ANO 27.º — SEGUNDA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1947 — N.º 8749

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

EM CAMPO ABERTO

O «Diario de Lisboa» celebra hoje o seu 26.º aniversario, com a consciencia de haver cumprido os seus deveres para com o publico que o lê.

O seu profundo e sincero reconhecimento vai para quantos nos ajudaram, directa ou indirectamente, de perto ou de longe, a vencer as dificuldades com que tantas vezes tivemos de medir-nos. Nunca quis ser mais do que estava dentro das suas ambições—caminhar sem atropelar, progredir sem afrontar. Esta virtude de que nos orgulhamos é timbre da nossa conduta.

Fiel aos principios que sempre proclamou e serviu, o «Diario de Lisboa» respeita as opiniões alheias, sobretudo quando se inspiram em intenções claras e francas. Entre todas as nossas gratas devoções, a tolerancia encontra um lugar de alta consideração. Nunca a invocámos como subterfugio para roubar aos direitos sagrados do pensamento a sua serena, mas altiva compostura.

O ouro e o plaqué tem valores diferentes. A verdade e o erro não se medem pela mesma bitola.

Combatam-se as atitudes equivocas, as falsas doutrinas, o rastejar dos interesses e o olhar vesgo das hipocrisias venenosas. Mas não nos esqueçamos de que a Imprensa está sujeita a um codigo de maneiras e a uma revisão de mandamentos.

Pugna o «Diario de Lisboa» pela mutua compreensão dos varios sectores que constituem a expressão viva do país, tendo sempre em vista a Patria e a Republica, o culto do que foi, na fé do que ha de vir. Na democracia, desanuviada de elementos anómalos, restituida á sua feição acolhedora e simpatica, nos fizemos, amando-a e dedicando-lhe entranhado afecto. E' tarde para mudarmos, mas confessamos que nunca nos sentimos tentados nem fadados para isso.

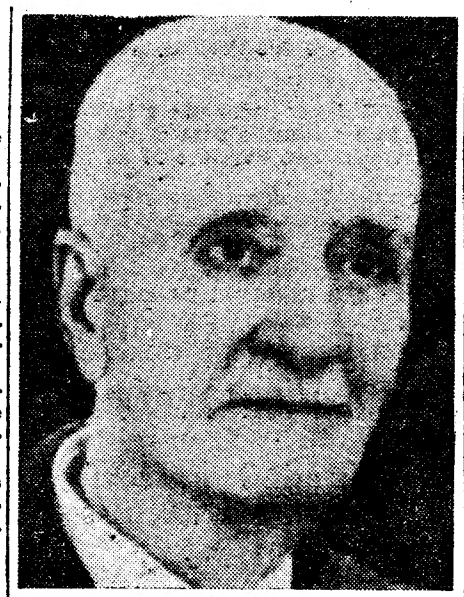
Os homens que, nas barafundas da politica, buscam proveitos e generosas recompensas, afadigam-se para ajustar-se e render-se aos presentes de Artaxerxes. Nós não aspiramos a tanto, pois nos basta uma ideia escrupulosamente mantida, para que nos consideremos bem pagos da nossa dedicação. Os filhos de Portugal, se o são verdadeiramente, não vivem de humilhações, antes pelo contrario, do crescer do bem comum.

■

O general De Gaulle diz que a França e os Estados Unidos estão dispostos a defender a liberdade contra quem a ameaçar. E' uma linguagem viril e forte a que a presença do embaixador Jefferson Caffery imprimiu altissimo relevo.

Desejamos que a paz triunfe e que os graves problemas que, neste momento, dividem as Nações encontrem a solução necessaria e justa.

(Continua na pag. central)



JOSE' JOAQUIM DE CARVALHO

As recordações do sócio n.º 1

da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Indústria

que dentro de dias vai festejar

os 75 anos da sua fundação

Ele próprio o diz: Tem oitenta e nove anos e meio e desce e sobe, todos os dias, pelo menos uma vez, os tantos centos de degraus que o levam ao quinto andar onde mora, há mais de 40 anos, ali para S. Bento.

E' do tempo do Passeio Publico, do Pinheiro Chagas que conheceu pessoalmente, pois, era seu vizinho, para Campo de Ourique, e foi colega de Silva Graça, muito antes da sua carreira nos jornais: a sua escola fora a do balcão, na casa Anjos & Companhia, lá para os lados da Rua Augusta.

Hoje, com a bonita idade que Deus lhe deu, o sr. José Joaquim de Carvalho, duas vezes viuvo—e, ainda, segundo malicia de um dos filhos, com o olho posto numa viuva de 85 contos...—está um bocadinho falho de memória mas não perdeu o vigor das suas opiniões.

—A Republica, na minha opinião, trouxe duas vantagens: uma foi a de acabar com os seis meses de adiantamento de renda de casa; a outra foi acabar com a roda. Quem tiver filhos que os aguente. Eram duas grandes poucas vergonhas!

Sócio n.º 1...

Este diálogo com o sr. José Joaquim de Carvalho tem a sua razão de ser: ele é o sócio n.º 1 da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comércio de Lisboa que, dentro de dias, vai festejar 75 anos de uma profícua existência.

Hoje, de facto, o sr. Joaquim de Carvalho é o sócio mais antigo desta velha sociedade do Largo de S. Cristovão. Funcionava havia apenas três anos, quando para lá entrou. Então, que toda a Europa beneficiava do influxo da Revolução Francesa, que as ideias de Lyon, em 1832,—galgavam fronteiras e os trabalhadores abriam os olhos para uma vida melhor, a caminho de prerogativas jamais reconhecidas—Portugal dava o seu beneplácito ás ideias novas, naquele fim do século XIX: o mutualismo estabelecia principios de ajuda colectiva, as primeiras leis de previdência social. O homem deixava de olhar o dia de amanhã com a insegurança de quem sente e compreende os imponderáveis da vida, da saude, da prestação de trabalho, enfim. Pai de todas, era o Montepio Geral, fundado em 1840. Depois da Associação dos Socorros Mutuos dos Empregados do Comércio e Industria, vinham, no mesmo ano, a dos Socorros na Inabilidade e a Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio de Lisboa.

—Lembro-me da cisão dos sócios da Comércio e Industria. Eu não tomei partido por nenhuma das partes, fiquei com as duas associações, com o numero novecentos e tal. Também me lembro que, quando o grupo dos dissidentes resolveu fundar uma nova sociedade, foi reunir-se, em primeira assembleia geral, na casa de um dos sócios, na Rua dos Capelistas. Mais tarde é que fomos para o Largo dos Torneiros, precisamente para o antigo convento dos frades torneiros, aquele grande edificio em octogono que ainda hoje existe, á esquina da Rua dos Fanqueiros...

E o sr. José Joaquim de Carvalho fala, então, da sua vida privada—da da classe nada sabe que se sintetize numa aspiração colectiva—quando era empregado comercial na melhor casa da época, no Abreu & Loureiro.

Este antigo internado do seminário dos Meninos Desamparados, vindo do Porto, aos 14 anos, lembra-se que, em Lisboa e, principalmente, na sua terra, o marçano tinha, nesses tempos, vida dura de que ainda hoje a aprendiza de costura, por exemplo, é desprimorosa reminiscência: obrigava-se a lavar a casa, a ir buscar água á cabeça, iam ás compras do patrão, entravam antes das 7 e saiam, ás vezes, ás 4 da madrugada, porque as lojas abriam no Verão ás 7 e no Inverno ás 7 e 30 e fechavam, habitualmente, ás 10 da noite.

—Então, o patrão era um senhor distante

(Continua na pag. central)

Rebentou

nova revolta

no Sul do Paraguai

BUENOS AIRES, 7—As ultimas noticias recebidas de Formosa, cidade na fronteira da Argentina com o Paraguai, confirmam que deflagrou uma revolta no Sul do Paraguai, onde as guarnições de Alberdi, Pilar, Humaita, Oliva e Villa Franca, se declararam ao lado dos insurrectos. A informação acrescenta que as autoridades argentinas e paraguaianas reforçaram as medidas de precaução em ambas as margens do rio Paraguai e também que aviões dos revoltosos realizam voos de reconhecimento sobre a cidade de Assunção, mas que as baterias do Governo não tentam repelir os aviadores o que pode significar que a guarnição de Assunção está também disposta a apoiar os insurrectos.—(R.).

A luta na região do Chaco

BUENOS AIRES, 7—Comunicam de Assunção que a luta entre as tropas governamentais e as rebeldes na região do Chaco recrudesceu ontem com extrema violencia e que se estão ali a ferir violentos combates, com o emprego de artilharia e de grande numero de armas automaticas.

Há noticias de que as formações blindadas dos governamentais entraram em acção e que se estão a registar grande numero de baixas de ambos os lados.—(United Press).

Ataque a barcos fluviais

RIO DE JANEIRO, 7.—Noticias recebidas de Assunção dizem que o general Morinigo, presidente da Republica e chefe do Governo do Paraguai, deu instruções ás forças aéreas governamentais para atacarem impiedosamente as unidades de guerra fluviais que se encontram em poder dos revoltosos, no caso das respectivas tripulações não aceitarem imediatamente a rendição.—(U. P.).

Grandes inundações

em Chicago e arredores

CHICAGO, 7.—As chuvas continuam a provocar grandes inundações nesta cidade e nos arredores, sendo necessario proceder á evacuação urgente de milhares de pessoas, cujas habitações foram totalmente invadidas pelas aguas, que continuam a subir.

Os sectores da parte sul da cidade correm o risco de serem inundados de um momento para o outro. Como medida de precaução, foram já dali retiradas muitas centenas de mulheres e crianças.

Os prejuizos materiais são muito elevados e diz-se que morreram já afogadas algumas pessoas.

Voluntarios da Cruz Vermelha e elementos da Policia Costeira estão a proceder ao salvamento de grande numero de pessoas que se encontram bloqueadas pelas aguas nos suburbios da cidade.—(U. P.).

A questão do desarmamento

Aguardam-se importantes declarações do delegado soviético

LAKE SUCCESS (Nova York), 7.—Espera-se que Andrei Gromyko, delegado soviético no Conselho de Segurança das Nações Unidas, faça hoje importantes declarações sobre a atitude da Russia quanto ao desarmamento e á politica dos Estados Unidos no Próximo Oriente. A Comissão do Desarmamento reune-se esta manhã para concluir a discussão do seu plano de trabalho e o Conselho de Segurança reune-se esta tarde para se ocupar da questão da Grécia.—(R.).

A REUNIÃO DOS «QUATRO GRANDES»

A semana que terminou

frustrou as esperanças

que nela se tinham depositado

(Serviço especial da Reuter para o «Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, 7.—A semana que terminou esperava-se que fosse a mais importante e decisiva da Conferência, mas passou sem que se tenha conseguido qualquer coisa de substancial.

Desde a reunião restrita de terça-feira, parece ter-se chegado a um beco sem saída nas questões essenciais do nivel da industria, das reparações e da unidade económica alemã. Desde então os ministros tiveram três reuniões consagradas á estrutura política alemã, mas não se chegou a qualquer decisão geral quanto ao futuro político da Alemanha e as discussões políticas foram de interesse quase académico e os relatos da Imprensa pouco adiantaram.

A dificuldade no caso alemão é que todos os seus problemas se acham estreitamente interdependentes. São como um comboio de navios cuja velocidade geral é determinada pela velocidade do navio mais lento. Nenhuma das questões pode ser resolvida separadamente, sem se ligar a todas ou quase todas as outras. Por isso mesmo o quase acordo sobre o futuro político da Alemanha é de restrita importancia prática até que se resolvam questões como a da unidade económica, a dos pagamentos e das reparações.

Se todas essas questões importantes vão ser tratadas esta semana é um assunto para se perguntar. Mas é evidente que se não se conseguir progresso algum no sentido construtivo o malogro da Conferência é evidente. E' verdade que, em qualquer caso, terá alguma coisa a apresentar: uma série de novas instruções sobre os casos em que se chegou a acordo, para o Conselho de Fiscalização, e, além disso, o trabalho preliminar e exploratório que, reduzindo os pontos controversos, os veio pôr em foco, facilitan-

(Continua na pag. central)

ARCADIA

Apresenta HOJE em ESTREIA a ilusionista e maquietista

ATLANTIDA

Grande êxito das atracções

A ORQUESTRA HOLANDESA

PIET VAN DIJK

MARGA Y FRANCIS

E

ORQUESTRA ARCADIA

com o vocalista JOÃO VALERIO

AVENIDA

Telefone: 27273

HOJE, ÁS 21.45

O grande êxito da hilariante comédia de NOEL COWARD

VIDAS PRIVADAS

interpretada por **Madalena Sotto, Barreto Poeira, Maria Helena** e **Barroso Lopes**

Encenação de MARIA MATOS

Aos domingos, «matinée» ás 16 horas

TRINDADE

TELEF. 20000

HOJE às 21 45

Um êxito invulgar

A peça de Leão Tolstoi

«O CADAVER VIVO»

com **João Villaret** e todos os COMEDIANTES

«Matinées» todos os domingos

Teatro Nacional de D. Maria II

Ats 21 e 30 a peça de Julio Dantas

FREI ANTÓNIO DAS CHAGAS

com ALVES DA CUNHA no protagonista

5.ª feira, «matinée» classica «A HOSPEDEIRA», de Carlo Goldoni

MARIA VITORIA

Telefone 31740

HOJE às 20,30 e 22,45 HOJE

a grande revista

«AS CANÇÕES UNIDAS»

Um êxito de gargalhada com **Carmencita Aubert, Carlos Leal** no «compere»; **Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Octavio Matos** à frente de um valioso elenco artistico

A seguir: **SUA MAJESTADE O AMOR** a nova opereta do poeta **Silva Tavares**

VARIEDADES

As 20 e 30 e ás 22 e 45

A revista que Lisboa esperava

Se aquilo que a gente sente...

com **Irene Isidro, Vasco Santana, Antonio Silva, R. Santos Carvalho,** nos principais papeis, a vedeta **Amalia Rodrigues** e as atracções **Les Cavalcos, Susy Paris** e **Acordeons Stars**

Salão Embaixada

R. Alexandre Herculano, 11, 1.º-Esq.

IZAÍAS

CABELEIREIRO

B. B. C.

Atenção ao programa de amanhã

Amanhã dia 8, na emissão para Portugal das 21 e 30 horas, em 41.49, 31.01, 25.68, 19.91 e 1.796 metros, será transmitida uma palestra intitulada «OS ULTIMOS DIAS DE HITLER», baseada no livro de Trevor Roper, recentemente publicado com o mesmo nome.

Trevor Roper, historiador formado em Oxford e antigo oficial do Inteligense Service efectuou, em 1945, a investigação oficial acerca da morte de Hitler e das circunstancias que a ela conduziram.

E' favor notar que a primeira emissão da B. B. C. para Portugal não sofreu alteração com a mudança da hora continuando por isso a poder ser escutada das 13 e 30 ás 13 e 45 em 41.49, 31.01, 25.68 e 19.91. metros.

M I A M I

BAR DANCING DA ELITE

— Direcção de **José Miguel** —

HOJE, ESTREIA DA INSINUANTE ARTISTA

TRINI DE ALBAICIN

Em pleno êxito:

CIMARRO BALLET

E OUTRAS ATRACÇÕES

com as orquestras

FERNANDO DE CARVALHO

e THE SIX BOYS

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

HOJE NOITE DA ALEGRIA

COM UM GRANDIOSO PROGRAMA

YOLANDA — CARMEN DE SANT'ANA—SOLEDAD ROMERO — TRIO NUNEZ — BALLET FONTORIAS

Orquestra OLIMPIA

sob a direcção de LUIS ALAGARIM

RITZ CLUB

R. da Glória-Tel. 25140

GRANDE NOITE DE FESTA

com um notável programa de oiro

Olga Orovi

vedeta de baile espanhol

Nina Marchesi

bailarina clássica italiana

LILIAN FRANCE — CARMEN VALLÉS—GITANILLA e outras atracções

com as formidáveis orquestras

Almeida Cruz e Seven Ritz

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Constitui um grande exito a estreia de

Mercedes Romero

Em pleno triunfo as parelhas de baile

Rosita-Eduardo ● Los Marquez e **Ballet Montparnasse, Louhany, R. Monterrey, Pilarin Vicente, Lucy, Cinda, Manolita, Greta Sol** e Erasto And His Dancers

Num numero acrobático e outro folclórico português - Toda a noite grande animação com a GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO

HOJE

NO

TIVOLI

NUNCA NINGUEM AMOU ASSIM!

UM FILME DE PAIXÕES EM QUE PASSA POR VEZES, **UM SOPRO FANTASTICO!**

A HISTÓRIA DUM AMOR MAIS FORTE DO QUE A MORTE!

UMA GRANDE REVELAÇÃO! A PEQUENA GRANDE ACTRIZ:

CONNIE MARSHALL

JOHN PAYNE

MAURIEEN O'HARA

WILLIAM BENDIX

EM

CONFLITO SENTIMENTAL

SÓ AS MULHERES SABEM AMAR ASSIM SEM QUE OS HOMENS AS COMPREENDAM!

20th CENTURY FOX

O. S. S.

Salão Vera Cruz

RUA PASCOAL DE MELO, 98

A's 21 e 30 Fados e guitarradas por Alice Magina, Celeste Rodrigues, José Coelho, Julio Vieitas e Joaquim Ramos. Amanhã— *Celeste Rodrigues* Grandioso programa.

MONUMENTAL

Hoje cantam — Noemia Cristina, Celeste Campos, Jaime Silva, Gabino Ferreira, Joaquim Silveirinha e Rogerio Fernandes. SOLOS de viola pelo 1.º violista *Martinho d'Assunção*, em guitarra Carvalhinho. *Ama-Martinho* Assunção *nhã* CARLOS RAMOS.

JULIA MENDES

Parque Mayer

HOJE *cantam*—Quinita Gomes, Ema Ribeiro, Frutuoso França, Modesto Maia, Fernando Farinha e Duante Pais. *Variações* por Raul Nery e Armando Silva.

O. S. S.

Bordados para alta costura

VERÃO DE 1947

Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.º

LISBOA — TELEF. 23754

O. S. S.

São Luiz

ULTIMA

AVENTURA

com G. Garson e Clark Gable e o documentario **«Portugal-França»**

T. 27172 — A's 21 e 30 «Matinées» diarias

EDEN

KITTY

com Paulstte Godardd e Ray Milland

A's 21,30 Telef. 2 0768 «Matinées» diarias

CONDES

4.ª SEMANA

TODOS MORRERAM CALÇADOS

com Errol Flynn e Olivia de Hayilland

A's 21,30 Telef. 22523 «MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO

6.ª e ultima semana

O Meu Destino é o Mar

(em Agfacolor) com Hans Albers

Telef. 20556 A's 21 e 30

REX

Telef. 2 9656 A's e 21 15

Primavera nas Montanhas

Noite sem Lua

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

As Irmãs Dolly

O ULTIMO GANGSTER

TIVOLI

ESTREIA

Conflito Sentimental

com John Payne, Maureen O'Hara e William Bendix

A's 21,30 TELEF. 5059 «Matinées» diárias

Politeama

TELEFONE 26305

HOJE ÁS 21.30

Granda exito

Amanhã Viveremos

com Claudette Colbert, Orson W elles e Brent

ODEON

Programa duplo

A's 21 e 30

Cresce e Aparece

com Gloria Jean

PALACIO

Minha Mulher é um Anjo

A's 21 e 30 com Clara Callamai

CAPITOLIO

Ultima

Missão Branca

com Manuel Luna, Julio Peña e Elena Bethencourth

Telef. 27493—A's 21,30 Amanhã estreia «INDOMAVEL»

LYS

As Irmãs Dolly

Tel. 4 8560 A's 21 e 15

O Ultimo Gangster

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

S. Francisco de Assis

com José L. Gimnez

Joias de gosto artistico

Pratas de Arte

Relogios de boas marcas

Só na casa **Annibal Tavares**

Tome nota 95, Rua da Prata, 97 Telefone 2 5853

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

HOJE, às 21 e 30

SEGUNDA RÉCITA DA ÓPERA

FORÇA DO DESTINO

(SEGUNDA ASSINATURA)

com

Elisabeta Barbatto, Fedora Barbieri, Guiseppe Momo, Gino Bechi e **Giulio Neri**

Maestro: ANTONINO VOTTO

Quarta-feira: «MEFISTOFELES» (1.ª Assinatura)

com **GIULIO NERI** e o Maestro **ANTONINO VOTTO**

A VIDA E A MORTE

A lição de anatomia de mestre Henrique de Vilhena

por **Artur Portela**

Vimos do país da morte.

Nada de extraordinário. Ali—vive-se! Mas como é aquilo?

Muito simples: atrás da mole pesada e fria da Faculdade de Medicina, esconde-se, entre flores, literàriamente verdadeiras, um velho pavilhão envidraçado, como se fosse uma estufa.

Eis o teatro anatómico, com quatro filas de mesas, de tampo negro, á volta das quais se debruçam, em grupos de cinco, os alunos de Mestre Henrique de Vilhena.

As batas brancas, cento e cinquenta, cortam a rigidez do espectáculo trágico. Há sorrisos de raparigas.

Enluvadas de «cautchu» vermelho, garras sangrentas de hienas, elas mergulham, resolutamente, as mãos em flôr naquela carne avermelhada e frêsca, quase palpitante.

O vasto pavilhão ressoa de conversas abafadas, perguntas e respostas rápidas, lições que se decoram, o estalar dum ou outro fósforo para acender o cigarro dos momentos difíceis, fugindo ao adocicado enjoativo da decomposição, aliás pouco.

Hoje, as trinta mesas estão cheias. Há três cadáveres, ou melhor, os fragmentos de três corpos, aos quais, préviamente, se esvaziaram as vísceras.

Cada peça anatómica é dissecada por um grupo de alunos, operação cirurgica «in anima vili», na qual flutua o dramático segredo do «au-delà».

Já não é preciso, como nos tempos de Vesálio e do nosso necrófilo Camilo, desenterrar, sob as trevas da noite, os mortos. A cidade imensa—agora mais do que nunca!—fornece, generosamente, o material pedagógico. Os invernos dizimam indiferentes as espigas da vida, e as amendoeiras que sonham, precocemente, a Primavera.

Envergamos a bata branca para nos confundirmos com os assistentes.

Será a melhor maneira de não perturbarmos o trabalho da colmeia—sério e nobre, sem a recordação daquelas partidas macabras dum romantismo funebre que Fialho inventava.

Um autentico campo de batalha, onde a vida não existe.

E' o país da Morte, mas «ela» esquece, nem material, nem espiritual—antes indiferente, naturalíssima!

As cabeças adolescentes curvam-se sobre aqueles sangrentos retalhos humanos, num circulo cintilante de bisturis, cortando musculos, ou procurando as estrias nervosas que constituem o frágil barro da carcassa humana.

Vêem-se as mãos enluvadas de borracha, adejando, trágicamente, como corvos marinhos na faina sinistra do descarne, lenta e subtil, como um frio assassinio.

E com o tacto, mesmo através da materia isoladora, a morte não é horrivel, nem mesmo interessante.

E', afrontosamente, banal

Os cadáveres entram, marcados com um numero nas pernas e nos braços, dentro duma serapilheira.

Dois mortos dormem a par, numa «marquesa», sem que ninguém tenha a curiosidade de rasgar a áspera mortalha.

Para reconstituir um «puzzle» humano, é preciso percorrer as bancadas.

Uma cabeça está aqui, sobre um soco de cortiça, a máscara dum velho, com a barba branca, já parcialmente dissecada.

Tem uma expressão de vivo, ligeiramente caricatural, mostrando na escalpelização vermelha os musculos das pálpebras—que seguram uma pupila esbranquiçada e amaurótica.

E' um cranio esvaziado, e, no entanto, alguma coisa da existência flutua ainda naquela caixa oblonga e amarelecida, como um velho marfim, interiormente laivada de purpura, onde os bisturis fazem incisões, cada vez mais profundas e crueis!

Onde está a tua alma, se a tiveste, meu pobre e retalhado antropoide?

Agora és, sómente, escultura pura, cinzelada com pericia cirurgica!

Na mesa ao lado, uma perna, a que rasgaram em tiras a epiderme, desvenda todo mecanismo interno.

E' complicada geografia de musculos, envoltos em delicadas tunicas quase sempre transparentes.

As aponevroses!

O termo é obsediante, e voa de boca em boca no teatro anatómico.

—Onde está o pequeno palmar? —pergunta Cezina Bermudes, uma das assistentes de mestre Henrique de Vilhena.

A mão morta, dum verde putrefacto, parece um velho guante enrugado.

E' friamente escalpelizada, fibra a fibra, para que a peça transpareça na sua minuciosa estrutura—pormenorizada no mais intimo da fisiologia muscular.

O empolgante, porém, para o profano, é a rede dos nervos e tendões do pé, autentico entrançado de rafia, que atinge a finura de uma filigrana sangrenta.

Os mortos mexem? Não é sensibilidade nem insensibilidade! Apenas o escalpelo que encontrou um fiozinho vermiculado, que parece electrizar-se num tardio reflexo humano.

Vemos um tronco, de cabeça crispada leonina, já completamente escorchado. Podia tocar-se no teclado das costelas, salientes de miséria, a dança macabra de Saint Saens, e, um bom pintor, alucinado de oiros, de terras, de cinzentos, impressionaria a tela, com aquela dignidade que Rembrandt deu ao quadro célebre.

Pouca coisa somos, afinal, e tanto queremos ser!

E' banal, é isto, é banal tudo.

Se a Vida é um grito de rebeldia contra a Morte—a Morte, com o seu silêncio imortal, espectral, como ali está, é, afinal, a eterna vitoriosa!

Os rapazes e as raparigas não reparam no intruso. A dissecação absorve-lhes as cabeças debruçadas e já nem sequer se enxergam as luvas de borracha, cor de pus, ou, mefistofélicamente, vermelhas, que apalpam os tecidos, duma frialdade dormente.

Retalhos de pele, gelatinosos como algas, farrapos de gordura amarela, vísceras soltas, escorrem dos tabuleiros.

Os restos de qualquer animal. As mesmas tintas, sobretudo, a confundir-nos sem piedade nem orgulho

Ao fundo do teatro operatório, num pequeno anexo, há um cadaver curioso.

E' o corpo dum adolescente, quinze ou dezasseis anos, vindo de um manicómio, ao qual já recortaram o peito em «plastron», como a capa de um livro roto, envelhecido. que tombasse esfarrapado

Naquele corpo lê-se toda a tragédia da existência.

O formol não atalhou a decomposição, que expele odores repugnantes. Livido, cianosado, manchas de gangrena nos pés, escaras nas coxas—e os ossos agudos, acerados, a furar a pele tensa.

Lá dentro, coração e pulmões mostram o acinzentado inconsistente da grangena em curso.

Mestre Henrique de Vilhena perpassa agora ante cada mesa, rodeado de assistentes.

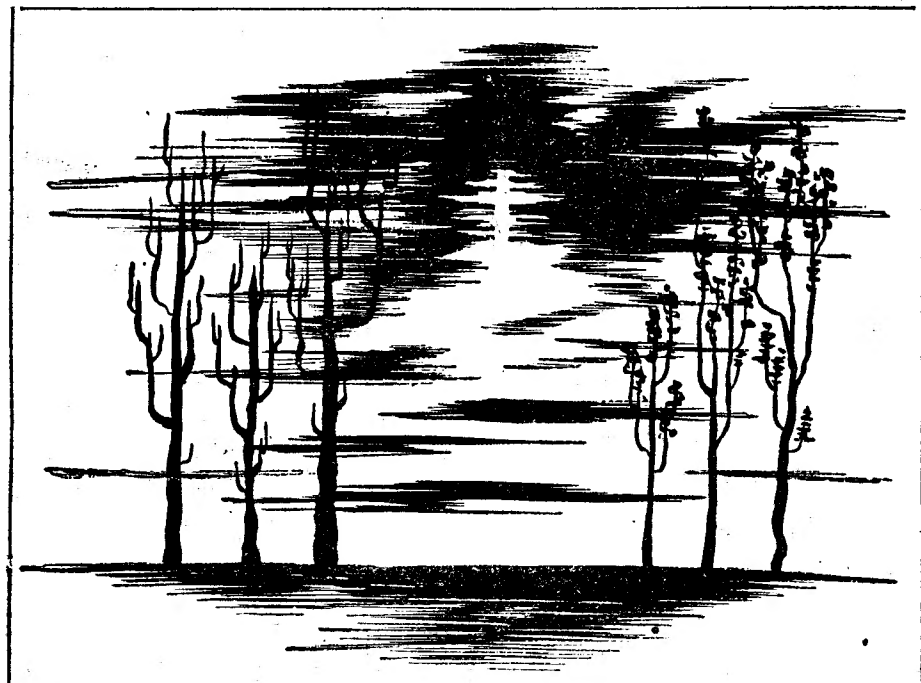
Encontra mistério e beleza—a beleza do cientista para quem a Morte é um complemento natural da Vida.

Uma explica a outra!

Interroga aqui, esclarece acólá, indica além, e o Mestre venerando termina a lição, apontando-nos um braço, exemplarmente dissecado, verdadeira estampa de anatomia descritiva.

—Que linda peça!

Até na Morte há beleza.



O Ermo de Bernardim

por **Mário Beirão**

Lede a «Menina Moça»
Para saberdes bem
Que esta Soidão é nossa,
Nossa, de mais ninguem:
De nós, os que nascemos
No plaino que se espraia
Do Torrão aos extremos
—Oiro e fumos—da Raia...

A noite, que nos turva
O olhar de cavo espanto,
Brilha na aérea curva
Do livro a alar-se em Canto:
Porque ele, em si, reflete,
Como em luarentas águas,
O viçoso alegrete
Das nossas fundas mágoas...

Oh, doce Romanceiro!
O que ele diz na toada
Das falas dum ribeiro,
Que se vai, de longada:
Como beijando estevas,
Que abrem, florindo, aos ais;
Penedos, cor das trevas,
Por entre matagais...

O que ele diz de nós,
Desta melancolia,
Que nos embarga a voz
E já escurenta o dia;
Quanto ele nos consola,
(Noite... negror medonho...):
Traz-nos, sorrindo, a esmola,
Que vem de Deus, e é Sonho!

O que ele diz, á tarde,
Tomado de fervor,
Quando, entre nuvens, arde
A cruz do Redentor;
E, de vãs, esquecidas,
Vilas, sempre em adeus,
As torres denegridas
Se perdem pelos ceus...

As coisas que ele narra
Da nossa intimidade:
Ignea voz que desgarra
Dum pego de saudade...
Sobe mais alto; ronda,
Na Amplidão merencórea...
(E vamos, de onda em onda
E de astro em astro,—em Glória!)

Este morrer á sede
De Alem; penar aflito;
Sombras que a Alma despede;
Tudo isso lá está escrito:
Escrito, á luz dos Fados,
Em palavras que são
Versiculos sagrados
De apaixonada unção!

E a cisma desta ardente
Gleba, que nos modela,
Refulge, cor de poente,
Na pastoril Novela:
A terra-Madre Nossa-
De Entre Sado-e-Guadiana
E', na «Menina e Moça»,
Humana e sobre-humana!

Sebastião arranca a bola da cabeça de Arsénio, e o perigo passa...

NO CAMPO GRANDE

O Benfica exerceu domínio
que os números não traduzem

Quem não tiver assistido ao encontro de ontem, entre o Benfica e o Estoril e o quiser «pressentir» pelo resultado, é forçado a ideia errada em face dos numeros que o assinalam.

Com efeito, a marca de três-um pode deixar pensar em luta algo equilibrada, com ocasiões de golo repartidas pelos dois meios campos, com certa frequência. Ora, nada disso aconteceu.

O Benfica disfrutou de parcela de dominio territorial e, até, técnico que justificava margem mais confortável de tentos para traduzir a sua supremacia. Tudo, porém, tem justificação. O dominio territorial, imposto pela decisão com que as linhas atrasadas dos «encarnados» «empurraram» o jogo para o meio campo dos estorilistas, foi, ainda, facilitado pela circunstancia do grupo da Costa do Sol ter ficado reduzido a dez unidades pouco depois de começado o encontro. A reduzida marcação de golos ficou a dever-se á defesa cerrada a que os visitantes se entregaram, aglomerando-se os jogadores em frente da baliza de Sebastião.

O Benfica começou o encontro da melhor maneira. Cinco minutos depois de iniciada a partida, já os «encarnados» dominavam, principalmente Moreira e Rogério a evidenciarem-se na insistência em levar jogo para o campo dos adversários. O primeiro golo, aos 9 minutos, surgiu, pois, naturalmente. O Estoril, disposto a dar boa réplica, conseguiu o empate, aos 2(minutos, mas o Benfica imediatamente repôs a vantagem. Esta «resposta» dos «encarnados» pode, realmente, ter tido influência decisiva na marcha do encontro. Não tivessem os «encarnados» metido em respeito, tão rápidamente os estorilistas, que as coisas poderiam ter mudado. Mas, assim, o Benfica continuou a dominar... sem marcar. De tal modo que não é exagero afirmar-se que os adeptos do clube do Campo Grande só puderam tranquilizar-se quando, a cerca dum quarto de hora do fim, o resultado se fixou em 3-1.

Até essa altura a dificuldade com que os avançados benfiquistas alvejavam as redes de Sebastião e o propósito evidenciado pelos estorilistas de inquietar a defesa «encarnada», faziam admitir que o Benfica poderia perder o desafio.

Analisando o trabalho das equipas, podemos dizer que o Benfica jogou de modo satisfatório até á altura do remate. A defesa cumpriu bem; sem que possa apontar-se-lhe erros; a meia defesa também teve trabalho que não merece censuras; e á linha avançada, apenas, pode atribuir-se culpas de não ter sabido «abrir» o jogo dentro da grande área dos estorilistas. Com efeito, cumpria aos dianteiros do Benfica evitar aglomeração de jogadores no centro do terreno. Assim, viu-se, muitas vezes, os remates não chegarem a destino por esbarrarem no corpo dum ou outro adversário.

O Estoril impôs-se pelo entusiasmo com que lutou. Dir-se-ia que a impossibilidade de aproveitar o valoroso Mota e, depois, a sua ausência deram ânimo extraordinário aos companheiros, para suprir essa falta. O empenho posto na luta pelos estorilistas sobrelevou o do adversário. E embora a sua preocupação dominante fosse a de defender, evitando um resultado muito pesado—o que aliás é naturalissimo—viu-se que a ideia da ofensiva nunca esteve arredia. Simplesmente ela não podia ser posta em prática com êxito, porque a ausência de Mota foi notória e a defesa do Benfica se mostrou sempre capaz de chegar para as ocasiões...

A arbitragem, a cargo do sr. Domingos Godinho, foi, apenas, regular. Em determinada altura jogou-se duro e o juiz de campo não se mostrou muito decidido a contrariar a vontade dos estorilistas.

Mas o desafio acabou em bem.

DIAMANTINO DIAS

NA TAPADINHA

O Sporting sobe com firmeza
os degraus do titulo

As bolas massacram! Um grupo entra no terreno animado pelo desejo de brilhar e de mostrar de uma vez para sempre que pode nivelar forças com os Grandes. Vãos esforços! A sorte do jogo não o bafeja, e as bolas colam-se regularmente nas malhas das suas frageis redes... Cada golo é uma punhalada que vai atingindo os orgãos vitais, e ás tantas a máquina deixa de funcionar. Não causa extranheza, portanto, que o Atlético tenha sido, de certa altura em diante, nitidamente, um conjunto sem articulação e um corpo sem alma. Certamente, oito dias antes, o clube mostrára qualidades que ontem desapareceram por completo. Eis um caso vulgar em futebol e uma lei a que estão sujeitas todas as equipas. O futebol deve ser visto á luz do adversário. O que faz um dos antagonistas reflecte-se no outro, e nem sempre a reacção nivela a acção.

... E não pode dizer-se, apesar de tudo, que o Atlético tivesse sido um grupo inteiramente dominado. Na fase do fim, quando o problema estava decidido, houve na verdade a impressão de que o Sporting fazia quanto desejava e ainda lhe sobrava o tempo. Mas até essa altura, os rapazes da Tapadinha procuraram organizar *futebol. Não o conseguiram, é certo. Mas que fique, ao menos, o seu desejo como documento de boa vontade. A causa da ineficácia do jogo atlético deve estar, principalmente, na* demora e retenção da bola *por parte de avançados não teve deslises de maior, e a triangulação e desmarcação da linha dianteira atingiu uma capacidade que nos cumpre realçar. Ver jogar bem é um regalo do adepto; animar o futebol de categoria constitui um dever do critico. Lastima que o asa direita não atingisse o mesmo nivel! Mesmo assim, que golpes, que jogadas, que momentos!*

Porque Peyroteo, no seu regresso á vida, abriu o Tratado principalmente nos capitulos de rapidez e execução. Porque Travassos, no seu donaire de gazela, soube distribuir e coordenar o todos os elementos. Digam o que disserem os gregos e os troianos, o futebol de hoje é mais rápido do que nunca, tem um ritmo caracteristico, e quem não se subordinar á fórmula rápida pode considerar-se condenado e batido. De resto, a retenção da bola durante mais tempo do que o indispensavel permite que o adversário, porventura fora das suas linhas, regresse ás trincheiras e aguarde confiadamente a investida. O Sporting quando não estava colocado, teve sempre tempo para se colocar; deste modo os golpes desferidos pelos rapazes da Tapadinha foram cortados com relativa tranquilidade.

Dos médios aos dianteiros atléticos, a pécha foi sempre a mesma: os médios raramente fizeram uma passagem com rapidez e limpeza, originando sempre a cobertura dos seus atacantes; estes, como que contagiados, nas vezes em que criaram figuras de jogo, e em certas oportunidades mesmo em frente das redes, perderam-se em virtuosismos—no caminho que conduz directamente á derrota. O Atlético jogou ao contrário do que deve jogar uma equipa de hoje, tendo na sua frente um team *que sabe praticar o jogo moderno!*

Em contraste, a articulação sportinguista merece o adjectivo de perfeita. Uma ou outra jogada que falhou, apesar de bem intencionada (anote-se a intenção!) não conta no quadro geral do futebol da Tapadinha. A ligação dos médios com os jogo, devendo-se-lhe perdoar varias dos seus individualismos (que só estragam lances de conjunto!) pela graça que reflectem. Porque Albano, endemoninhado, deu a esta linha da frente um ritmo tão veloz que entonteceu os homens da defesa contrária. Além de tudo, o Sporting não procurou mostrar-se uma equipa artistica, mas evidenciar apenas o seu sentido terrivelmente prático. Fazer bolas é o que conta. Por tudo isto, o desafio da Tapadinha não chegou a enfastiar ou a aborrecer. O proprio vencido conformou-se dignamente com o desfecho. O Sporting sobe com firmeza os degraus do Titulo.

TAVARES DA SILVA

A equipa portuguesa
na Taça da Europa
de óquei em patins

Deve acabar hoje, em Montreux, a disputa da Taça da Europa de óquei em patins. Portugal fez os seguintes resultados:

Portugal, 3—Inglaterra, 5.
Portugal, 6—Espanha, 3.
Portugal, 11—Bélgica, 0.
Portugal, 11—França, 2.
Portugal, 4—Itália, 1.

Os resultados portugueses são brilhantes, e o nosso país está á beirinha do triunfo... Tudo depende do resultado do Portugal-Suiça. Esta équipa é fortissima, tendo empatado com a Itália e ganho á Inglaterra. Todavia, não nos é superior, e podemos confiar abertamente no grupo nacional. Seja qual for esse resultado, classificaremos de notavel o nosso comportamento.

O numero de bolas marcadas pelo nosso grupo é o melhor atestado do valor dos nossos representantes. Confiemos na équipa portuguesa.

AUTOMOBILISMO

A 5.ª prova de perícia de condução

O jornal «O Volante», de colaboração com a organização do XIII Salão Automóvel, vai organizar, no dia 11 de Maio, no Palácio de Cristal, no Porto, a 5.ª prova de perícia de condução. Há grande interesse por esta prova, tanto mais que se disputam 6 magnificas taças, nas duas classes de carros. A prova é identica á 4.ª, efectuada também no Porto. As inscrições podem fazer-se desde já no Porto, na Avenida dos Aliados, 162, 2.º, D.º, e em Lisboa em «O Volante», Rua Rodrigo da Fonseca, 107 r/c D.º. A taxa é de 120$00.

«Mundo Desportivo»
entra hoje no seu 3.º ano

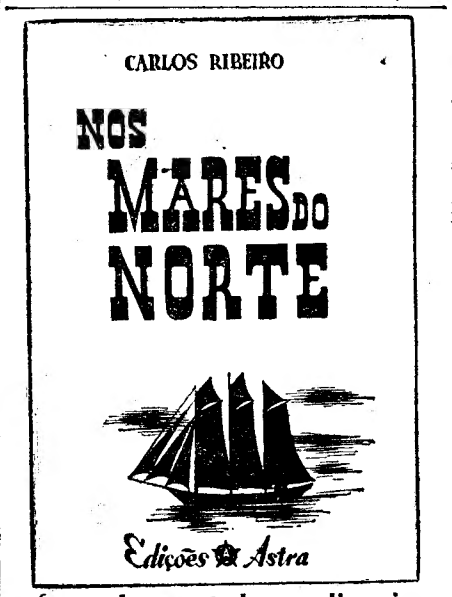
O nosso prezado colega da especialidade «Mundo Desportivo» entra hoje no seu 3.º ano.

Ao cabo de dois anos de actividade, verifica-se que o conceituado jornal tem realizado uma interessante obra de propaganda desportiva, sempre com aprumo, dispensando o melhor acolhimento a todas as modalidades.

Saudando «Mundo Desportivo», felicitamos o seu director e todos os que ali trabalham.

Larzen contra Valdez em box

Num dos dias da próxima semana, deve realizar-se em Lisboa o encontro entre Larzen, campeão de Portugal, e Valdez, campeão de Espanha.



À venda em todas as livrarias

Juvenal desenvolve uma jogada, mostrando-se uma unidade aproveitavel no quadro sportinguista

PRIMEIRA DIVISAO

Aumentou a diferença

do Belenenses para o 2.º classificado

Sanjoanense venceu pela 1.ª vez...

No Porto o Belenenses cedeu mais um ponto, atrasando-se em relação aos dois primeiros—Sporting (28) e Benfica (22)—mas galgando ao terceiro lugar (19).

Estão agora á frente os três principais clubes da capital, seguidos do Estoril...

O desafio do Lima começou bem. Rapidez e energia, trabalho brilhante de Barrigana, mas decaiu. O arbitro não teve autoridade sobre os jogadores e da dureza imposta pela defesa do Belenenses passou-se, a breve trecho, á violencia e ao lance mal intencionado. O jogo, é claro, veio a acusar esta modificação e a não deixar saudades na assistencia.

O empate traduz: boa exibição de Barrigana no periodo inicial, em que teve de executar uma serie de excelntes defesas; organização defensiva forte, poderosa, dos lisboetas. Estes, reduzidos a nove unidades (expulsão pouco compreensivel de Vasco e lesão de David) souberam barrar de tal forma a caminho dos avançados portuenses, a insistirem erradamente no jogo alto, que Capela não teve necessidade de trabalho aturado.

* * *

O Vitoria de Guimarães mostra-se em curioso crescendo de forma.

A sua vitoria de 8-0 sobre o Boavista é bem elucidativa e esclarece, ou melhor confirma alguns bons resultados feitos, em casa e principalmente fora, pelo clube vimaranense.

A sua superioridade, neste encontro, foi visivel, o ataque dos vimaranenses acusa a presença de Teixeira, um jogador cuja utilidade está bem patente na nitida melhoria evidenciada pelo seu actual clube.

Há que aguardar, de futuro com espectativa e curiosidade os jogos do Vitoria. Deste pouco mais há para dizer. Com resultado de 8-0 dispensa comentarios... Entretantoí registe-se que o Boavista procurou, simpaticamente, dar replica.

* * *

O Famalicão, em busca febril de pontos que o afaste da zona perigosa, alcançou um retumbante triunfo (6-1) sobre os estudantes de Coimbra. Eis outro resultado que relativamente ao jogo, poucos comentarios permite...

A supremacia dos locais tornou-se evidente durante toda a partida e apesar da boa vontade demonstrada pelos visitantes, o Famalicão revelou-se, sobretudo, mais eficaz.

A maior rapidez, dos famalicoenses e a tarde pouco segura da defesa adversaria são pormenores a salientar, porque estão na abse do resultado. O unico ponto dos academicos verificou-se quando o Famalicão ganhava já por 3-0. No segundo tempo enquanto os locais marcavam mais três golos, os coimbrões ficavam-se em branco...

A situação do Famalicão desanuviou-se um pouco. Tem agora, á sua frente, dois clubes com 11 pontos enquanto ele tem 10. Isto quer dizer que a luta para a fuga ao ultimo lugar vai ser mais emocionante que para o primeiro...

* * *

Tardiamente o Sanjoanense alcançou o seu primeiro triunfo no campeonato. E dizemos tardiamente porque, a sete pontos do penultimo, a sua situação apresenta-se perigosa quanto á permanencia na prova.

A sua vitoria, no entanto, deve pôr-se em relevo, pois traduz a boa vontade de que a équi está animada. O Sport Lisboa e Elvas é que não deve ter gostado deste «milagre» de vontade dos campeões aveirenses... De facto, os «encarnados» de Elvas correm agora serio risco de terem de disputar o lugar na 1.ª Divisão—o que estaria, certamente, antes da prova principiar fora dos seus piores calculos...

O triunfo logrado pela Sanjoaneses foi merecido. De resto, um 3-0 reflecte, regra geral, a supremacia de uma das équipas em relação á outra.

* * *

Em Olhão houve empate. E' de todos os tempos que os jogos entre o Olhanense e o Vitoria de Setubal são de resultado incerto. A tradição confirmou-se.

A igualdade ajusta-se, de certo modo, ao desenrolar do desafio. Possivelmente os algarvios, em casa, mostraram mais possibilidades de exito. Mas a defesa setubalense soube organizar-se bem, na base do excelente jogador que é o seu guarda redes Baptista.

Com este resultado o Olhanense veio a ficar na primeira metade da tabela, com os mesmos pontos que o Estoril e o Vitoria de Guimarães.

BOX

Chegou ontem a Lisboa
o já consagrado
CAMPEÃO DE ESPANHA

José Valdés

que vem expressamente para defrontar o

CAMPEÃO DE PORTUGAL

Jorge Larsen

num interessante confronto desportivo com GUILHERME MARTINS numa sessão de BOX que se efectuará

ESTA SEMANA

à frente de mais um sensacional programa da «RECORD-LISBOX»!...

Joaquin Diaz (espánhol) contra o popular Rocha II

Apresentação de novos pugilistas africanos

Adriano e Pedro Silva
CONTRA
Kid Santos e José Correia

Tauromaquia

E dizem que não há cavalos...

Dizia Eduardo Pagés, de quem me recordo nesta data clássica da inauguração oficial da temporada tauromaquica, que compadecia os que em Domingo de Pascoa não podem ir aos touros. E eu sinto que ele não possa já ver o cavaleiro que se apresentou em Espanha com a «jaca-torera» e que sempre encontra novas «jacas», mesmo quando dizem que já não há cavalos.

Lidaram-se mais três touros que na tarde anterior, que foi de seis, como geralmente em Espanha. De 18 touros eram as que há um seculo se chamavam corridas inteiras, pela manhã e á tarde. E ás de 9 touros, como a de ontem no Campo Pequeno, chamavam-se meias corridas. E saibam os toureiros de hoje que por matar uma corrida inteira ganhava então 2.200 reais, o melhor de todos, Francisco Montes, que por meia corrida recebia 1.800 reais, respectivamente, 550 e 325 escudos de hoje, e pagando ás quadrilhas.

Eram do sr. dr. Norberto Pedroso os nove ontem lidados, e estavam gordos, os dos cavaleiros, e em bom tamanho os dos «espadas», e isto não deixa de ser meritorio quando tambem se diz que não há touros capazes neste começo de temporada e após as cheias. Cheios estavam os de ontem e dariam melhor lide se, sobretudo os mencionados «espadas», soubessem ser lidadores, corrigir defeitos, aproveitar qualidades. Acusando a boa origem Saltillo vimos especialmente o 7.º, até na pelagem, salgado, e outros mais que cumpriram, e melhor cumpririam se «espadas» e quadrilhas soubessem do seu oficio, como sabe Procopio, para só citar um dos portugueses. Os melhores momentos da tarde deveram-se a Simão da Veiga que apresentou dois cavalos magnificos, um com o ferro Grave e outro Andrade, este notabilissimo, e ainda o seu «Ciclone», e que voltou a provar estar sempre montado, e bem montado, e alegre, e bom toureiro.

Cravou fanpas e curtos, não só na sua sorte favorita como tambem de frente, em terrenos tão apertados que sofreu um toque, por valente e diligente, e alegrou a corrida de ontem, como todas em que toma parte, porque tem alma toureira, ralé, «genica». E ouviu os melhores aplausos, ovações até, as mais quentes, repetidas, com chamadas. Tambem ouviu bons aplausos José Casimiro, o bom cavaleiro que, com Simão, perdeu recentemente o seu melhor cavalo, apresentou outro que já sabe «gallear» e que saberá sair da sorte, porque ontem ainda sofreu alguns toques. E dizem que não há cavalos...

Os mexicanos, diligentes com a capa e a «muleta», mas não convincentes, defenderam-se bandarilhando espectacularmente, especialmente «Chato Móra», que assim lhe chamam no Mexico, e cá tambem, não só por ter o nariz chato. Do outro, que tambem fez a diligencia, já escervemos que não tem nada de «Espartero», a não ser que fosse de seu oficio trabalhar em esparto. Antonio Lazaro prestou boas provas, com boa presença. Garrett e os seus forcados, mais valentes que felizes. Feliz a empresa que registou uma enchente, e promessas de outra.

«EL TERRIBLE PEREZ»

O dr. José Rosa Rodrigues em Sevilha

Segundo comunica a Agencia Efe, o cavaleiro português dr. José Rosa Rodrigues que ontem, pela primeira vez, toureou em Sevilha, cravou, montando o seu cavalo «Cantador», três ferros compridos bons e um excelente par de bandarilhas, apesar de o touro em pontas, de Juan Belmonte, que lhe coube, ser «soso» e se ter tornado incerto, por ter partido uma haste. Depois, com o «Terramoto» cravou dois rojões, sendo o touro despachado, de meia estocada, pelo «sobresaliente».

Os matadores Gitanillo de Triana, Morenito de Talavera e Rafael Albaicin pouco puderam fazer.

Breves comentários aos desportos pobres

Esteve ontem um dia lindo, verdadeiramente primaveril, a pedir praia e a sombra acolhedora de uma árvore, para depois fechar os olhos e sonhar... E assim não admira que os estradistas que disputaram os 100 quilómetros, tivessem a incitá-los um elevado numero de partidários, tanto mais que já ontem se viram camisolas encarnadas pela estrada...

A prova de estrada, desde que o Benfica arranjou equipa, ficou valorizada e teve não só mais interesse como mais movimento... e para mais, logo na 1.ª prova, uma camisola vermelha, chegou primeiro que a verde... A Supremacia que o Sporting desfrutava, por falta de competidores... ficou abalada, mas o ciclismo valorizou-se, passou a interessar o publico e como a luta, como tudo indica, vai ser travada entre as equipas dos «leões» e dos «lagartos» voltaremos a ver na estrada os partidários dos dois clubes, a gritarem pelos estradistas e a darem ás provas o ambiente de interesse que elas andavam a pedir e precisavam, como pão para a boca...

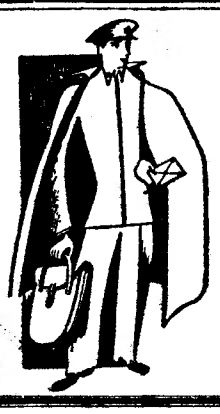
Os que, com razão, defendiam a opinião de que o ciclismo sem o concurso do Benfica não tinha vida, tiveram ontem o seu grande dia... O Benfica voltou ao ciclismo, com o prestigio, a aureola dos tempos idos, da época do Piedade, Santos Duarte, Francisco de Almeida, Malha, Nicolau e tantos, tantos, que os seus nomes se pronunciam com o respeito que só as grandes figuras merecem. Mas se no ciclismo, o Benfica teve ontem um «dia grande», já no atletismo, foi o Sporting que marcou... com esse extraordinário Luis Filipe que, na prova dos 15 quilómetros, desalojou da posição de favorito, Manuel Gonçalves, do Benfica. Caso curioso, é sempre um, ou do Benfica ou do Sporting, que dão ás provas o interesse que elas provocam no publico e o entusiasmo que por vezes se verifica. A prova foi, de facto, disputada com élan... e apesar dos representantes do Benfica não terem renunciado á luta, esta teve até final emoção própria, tanto mais que o corredor dos vermelhos nunca se deu por vencido... Mas nem só o ciclismo e o atletismo tiveram ontem bom dia... No mar, já se viram os barcos de vela, a singrarem audaciosamente, cortando as vagas... eram os treinos, para apuramento dos que irão representar o nosso país na disputa da prova «Connaught-Cup». Ficaram em 1.º lugar: F. Belo-F. Quina, da Mocidade Portuguesa, seguidos de Clemente Simão-Resina Rodrigues.

Mas nem só no mar, se faz desporto... Na piscina de Algés e Dafundo, terminou a disputa do torneio da «Primavera». Sempre os mesmos nomes nos vencedores... Patroni... Pereira Bastos... Cabral Junior... e até nas meninas a endiabrada Maria Luisa, não deixa fugir o lugar que conquistou, de primeira entre as primeiras... só o seu mano Artur é que perdeu qualidades... e já se lê o seu nome entre os vencedores...

Nas restantes modalidades, o interesse das provas disputadas, foi relativo... só meia duzia de caturras se deslocaram a presenciá-las... e pela leitura dos resultados, ficaram habilitados a discuti-las... os que nem sabiam que elas se realizavam. No entanto, nos pequenos meios, essas provas constituem grandes acontecimentos... Nem sei porquê, ia a falar do boxe, do que se anda a segredar pelos *cafés*... mas tenhamos confiança e certeza de que nem tudo será verdade. Duas sessões se anunciam: numa o campeão de Portugal com o campeão de Espanha... noutra Beni contra um marroquino. Têm sorte os que gostam da modalidade. Com as noites cálidas que se aproximam, os pugilistas vão, felizmente, deixar de estar inactivos...

JOSÉ MALHEIRO

AMPLIFICADORES
A melhor marca AMERICANA
WEBSTER RAULAND
MODELOS PARA INTERIOR E EXTERIOR
AVENIDA RADIO
AV. ALMIRANTE REIS, 12-C



O CARTEIRO LEVA A ESCOLA A CASA DE CADA ALUNO
CURSOS PRÁTICOS AIEC POR CORRESPONDÊNCIA
★ GUARDA-LIVROS ★ CHEFE DE CONTABILIDADE ★ CONTABILIDADES ESPECIAIS ★ CALIGRAFIA ★ DACTILOGRAFIA ★ TAQUIGRAFIA ★ LÍNGUAS ★ ETC.
PREENCHA, CORTE E REMETA ESTE CUPÃO
ACADEMIA INTERNACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
Rua Vitor Cordon, 36, 2.º • LISBOA
Queiram enviar-me, grátis, o folheto indicando as condições de matrícula.
NOME
MORADA

TAN

O ENXUGADOR IDEAL PARA ESCRITA

Prático, elegante e, sobretudo,

ECONÓMICO

EXIJA NO SEU FORNECEDOR

OFICINAS

de Encadernação, Pautação e Dourador

Raul Augusto da Fonseca

Executam-se trabalhos simples e de Luxo — Livros em Branco para o comercio

CASA FUNDADA EM 1918

Rua Luz Soriano, 68 — LISBOA

Orçamentos grátis

PARIS-CHIADO

as melhores e mais bonitas flôres

R. GARRETT, 64

Telefone 26068

Pratas d'arte

A. L. DE SOUSA, LD.ª

Fornecedores da Casa Real de Espanha

16—RUA DA MISERICORDIA—18

(Antiga Rua do Mundo)

— LISBOA —

— Telefone 2 2662 —

Chapelaria da Moda

Fundada em 1885

32—RUA GARRETT (Chiado), 34

Telefone 22877—LISBOA

GAGEAN, LD.ª

Chapeus e «bonets» para homem do melhor fabrico e dos mais recentes modelos.

«Bonets» para oficiais da marinha

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei sôbre todos os artigos que ofereçam garantia

Compra e vende antiguidades, ouro, jóias, etc.

José Mayer

Telefone 2 2881

RUA DO LORETO, 18

A. Lemos, L.da

Alfaiates-Mercadores

113—R. AUGUSTA—115

Telefone 2 6956

— LISBOA —

"SRAF"

A AGENCIA FUNERARIA DA ÉPOCA

Tem a satisfação de tornar publico que está montando Autos-funebres, completamente novos, de estilos fora do existente que se destinam exclusivamente aos FUNERAIS e TRASLADAÇÕES tratados por esta casa.
Sacrifica esta Agência umas respeitáveis Centenas de Milhares de Escudos para apresentar material de tracção mecanica ultra-moderno, salientando-se um, próprio para a estrada, para longos percursos, que é um verdadeiro VAGÃO-FUNÈBRE (montado em chassis especial com roda dupla), dispondo de 8 maples confortáveis ao máximo, dando completa satisfação ás pessoas mais exigentes que acompanhem o feretro até ao destino.
A «SRAF» orgulha-se de lançar o 1.º carro neste género e afirma sem receio de desmentido que é o unico no País, como unicos no seu género serão tambem os demais que terá orgulho em apresentar.
A «SRAF» mais uma vez prova que se esforça ao máximo para sempre SERVIR MELHOR.

Sede: RUA DAS PEDRAS NEGRAS, n.º 5, à Sé

4 Telefones em serviço, principal 27288

ESSOLUBE

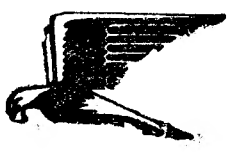
ESSO

o óleo de reputação mundial

Exclusivo de H. VAULTIER & C.ª

Organização *EAGLOIL*

Telefone 28778



End. Teleg. ARFOTO

S. P. L. A. L.

Sociedade Portuguesa de Levantamentos Aéreos, L.da

A única organização nacional especializada em trabalhos de fotogrametria

AVIAÇÃO PRÓPRIA

Os mais modernos aparelhos de restituição plana e estereofotogramétrica
Sócia das Sociedades Portuguesa, Francesa e Belga de Fotogrametria

Medalha de Ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932
Medalha de Ouro na Grande Exposição Colonial do Porto de 1934

ESCRITÓRIOS E OFICINAS

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 61-63 — LISBOA

Os Paços Ducais de Vila Viçosa

sem duque

e um duque de Bragança sem Paço

por *Norberto de Araujo*

—Eu, que não sou monarquico, tenho hoje nas minhas mãos a defesa das tradições e bens da Casa de Bragança, e do espirito religioso, quase monacal, de Vila Viçosa...

Isto nos dizia ha cerca de um ano o dr. Antonio Luis Gomes, presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, e director geral da Fazenda Publica,

Este homem—filho desse austero e venerando republicano que é o dr. Antonio Luis Gomes, que foi ministro do Governo provisorio, e ministro de Portugal no Rio de Janeiro—é hoje, de certo modo, o senhor dos Paços Ducais de Vila Viçosa. Simples, quase plebeu, nobre na desafectação e nos intuitos, este homem vela por uma Vila Viçosa tradicionalista e catolica, e durante o ano que findou pretendeu reviver nos Paços do Duque de Bragança, não o esplendor, mas o decoro artistico, evocativo palaciano, que distinguiu durante seculos o mais rico e orgulhoso solar principesco de Portugal e de Castela.

* * *

Sobre aquela mole imensa de marmore de Montes Claros, hasteia-se a bandeira branca aspeada de vermelho do Duque D. Jaime, a mesma desfraldada em Azamor. E não se perde um pretexto para que o templo dos Agostinhos, panteão dos Duques, a Igreja das Chagas, pateão das Duquesas, e a capela ducal, que teve quase foros de cabeça de diocese, se nimbem de luminosidade mistica, se enebriem no ritmo da musica sacra, se vistam de tapeçarias preciosas, e entoem hinos á Virgem e á Fé, que um dia inundou Vila Viçosa.

Certo hoje já não há duques. O ultimo, e em sucessão, D. Manuel primeiro do titulo—morreu em Twickenham, na Inglaterra, exilado, surpreendido por uma enfermidade, fulminante como um cutelo, doze anos depois de ter deixado Vila Viçosa. Nunca mais vira a galeria dos duques, nesse tecto-museu da Sala dos Tudescos, album de retratos, onde o primeiro Bragança, filho de D. João I, veste de aço ao pé da filha de Nuno Alvares, que veste de seda, onde D. Jaime, o IV duque do titulo, fundador do paço quinhentista, que sucedeu ao do Castelo da vila, levanta o elmo sobre um fundo de bronze, e onde D. Carlos, já no fundo mural, na farda classica de Carlos Reis, parece dizer «comigo se acabou», tal como nos dizia, profeticamente, D. Afonso XIII, no Escurial, numa tarde dourada de Outubro de 1929.

Dormiu D. Carlos o seu ultimo sono naquele paço primitivo, voltado a Norte, na noite de 31 de Janeiro para 1 de Fevereiro de 1908, em camara azul, de simples leito burguês de varões amarelos, situado, quase precisamente sobre a sala terrea, de abobada artezonada quinhentista e colunas de marmore, onde o austero D. Jaime ia curtir, em remorsos, o crime de haver por suas mãos morto á machadada sua mulher, a inocente linda D. Leonor de Gusmão, filha do duque de Medina Sidonia, drama este desenrolado na noi-

O Castelo de Vila Viçosa, primeiro solar dos duques de Bragança

te de 1 para 2 de Novembro de 1502, levava o paço dez anos de construido.

Certo não há já duques de Bragança senão nos retratos da Sala dos Tudescos, onde D. Teodosio I, verdadeiro principe da Renascença, defronta mesmo, no apainelado de ouro fosco salpicado de vermelho, D. João V, verdadeiro principe da Decadência.

* * *

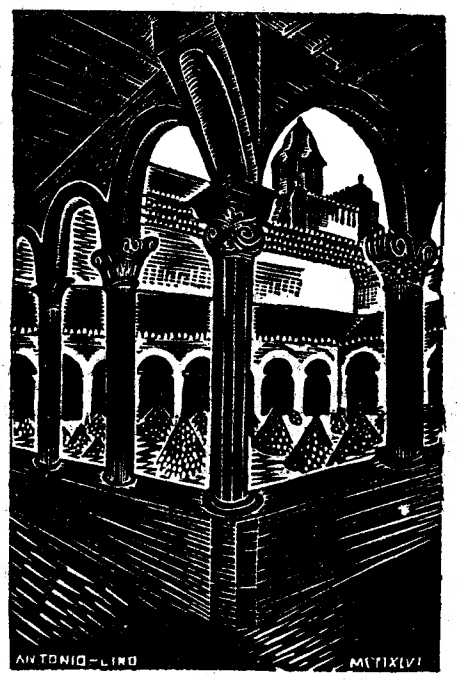
Intitula-se Duque de Bragança, por herança eventual do titulo, e nunca por sucessão, o senhor D. Duarte Nuno, pretendente á Coroa de Portugal. Nem seu avô, o esbelto D. Miguel I, foi duque de Bragança, e nem seu primo, D. Manuel II, lhe poderia, por cousa ou motivo algum, ter transmitido a honra do titulo, mais ressonante, que não mais nobre de Portugal. Nunca porém o simpatico D. Duarte Nuno viu o Paço dos maiores do seu imaginario ducado. Nunca contemplou a escada dos frescos repintados de Azamor, as salas de Medusa, do Gigante, de Hercules, das Virtudes, a armaria —restos da maior que teve a Europa—, as camaras de marmore, manuelinas na renda das portas em mainel, o claustro quinhentista da Capela, os jardins das damas.

Principe sem paço, duque sem coroa nem solar, D. Duarte Nuno é um ausente perpetuo de Vila Viçosa, desse paço que deslumbrou a Europa pelo luxo, ostentação, beleza e riqueza, chama guerreira, orgulho quase real, corte provinciana—que chegou a ter meio Portugal na sua mão.

* * *

Tudo isto—que a começar no duque D. João II, quando foi feito rei D. João IV, entrou na decadencia fatal pela junção dos seus privilégios aos da Coroa, encontrou a Republica já meio sonambulo. Nem os restauros de D. João V, nem a passagem de Quillard pelos paineis dos Tudescos, nem a torre de marmore, nem o acrescente de andar no paço velho, nem a real colegiada—enobreceram o opulento paço que D. Jaime e seus sucessores ergueram até á altura dos castelos das pedras de armas dos principes de Espanha.

Ainda havia gamos e veados na Tapada, cujos aromas de giestas chegavam á vila, entrando como um doce furacão pela Rua dos Fidalgos para irem aquietar-se, ao sol, no adro de S. Bartolomeu. Mas os gamos e veados, e corças e javalis—já não corriam monteados. Chegavam ainda os olores do mato silvestre á camara rosa da sr.ª D. Amélia de Orleans e Bragança—velhinha que, há meses, em Lisboa, não podendo, ou não querendo, ir a Vila Viçosa, mandou chamar uma sua aia antiga, com oitenta anos, para que lhe contasse como estavam os quartos dos principes, e se ainda existia certo ninho de cegonhas na Horta do Reguengo, ao qual o conde de Arnoso dedicara um vilancete de amor. Quando o Senhor D. Manuel morreu, em 1932, o Paço Ducal, sem duque, era um depósito de ruinas e de saudades. Antes a Republica houvesse tomado conta daquilo.



O claustro quinhentista da Capela do Paço de D. Jaime

* * *

Hoje, a Fundação da Casa de Bragança, com o sr. dr. António Luis Gomes, o engenheiro D. Manuel de Bragança, e outros ilustres proceres da causa monárquica—reanima a arte e o encanto misterioso deste Paço, do Reguengo, de cem janelas, duzentas salas, memórias de trinta duques, imaginação de festas solarengas, visitas de enviados de reis estrangeiros, casamentos principescos, banquetes, comedias, toiradas, serões, alcanzias, danças de machatins, jogos de volteadores, cortejos, torneios, alardes de mosqueteria, folias do povo, montarias de duas semanas—delirio das Espanhas, pavor de Filipe II, em verdade um trono antes de o ter sido.

Vila Viçosa revive para a arte apenas—e para a evocação dos que, sobranceiros a principios falazes, estremecem o velho Paço, de um cinzento triste, gretado pelas idades, como uma coisa revestida de dignidade histórica.

Não é para receber o senhor duque D. Duarte Nuno—posto que o merecesse por sua condição portuguesa—que o Paço de D. Jaime e de D. Teodosio II, que o completou, se veste de galas artisticas de sóbria reintegração. E' para receber, por exemplo, o leitor que nos está a ler.

Na mudez estática da frontaria diante do Terreiro, onde esplende a estatua equestre do duque que para ser bom rei quase acabou com o ducado, já se abrem janelas ao sol escaldante do Alentejo, e lá dentro trabalham artistas e artifices, remoçam a frescura dos Aubussons, as cenas biblicas e palacianas dos tectos apainelados, a graça eucaristica dos azulejos de quinhentos. Em tudo voltou a palpitar o coração fatigado da História.

Os duques de Bragança—porém—sumiram-se.

NORBERTO DE ARAUJO

TIRO AOS PRATOS
«HUBERTUS» a grande marca nacional
O prato usado em todos os torneios, devido á sua QUEBRA MINIMA
Embalagem especial em caixas devidamente acondicionadas
PRONTA ENTREGA PARA QUALQUER QUANTIDADE
VENDIDA AO PREÇO DA ÉPOCA PASSADA
APESAR DO AUMENTO DA MATERIA PRIMA
Fabricação da SOCIEDADE DE SANTO HUBERTUS, LD.ª
DEPOSITARIO EXCLUSIVO
A. M. SILVA
R. da Betesga, 67 e 43, 2.º—Telef. PBX 31313 e 31314—Lisboa
MAQUINAS PARA LANÇAMENTO
NACIONAIS—INGLESAS—AMERICANAS
DESCONTOS PARA REVENDA

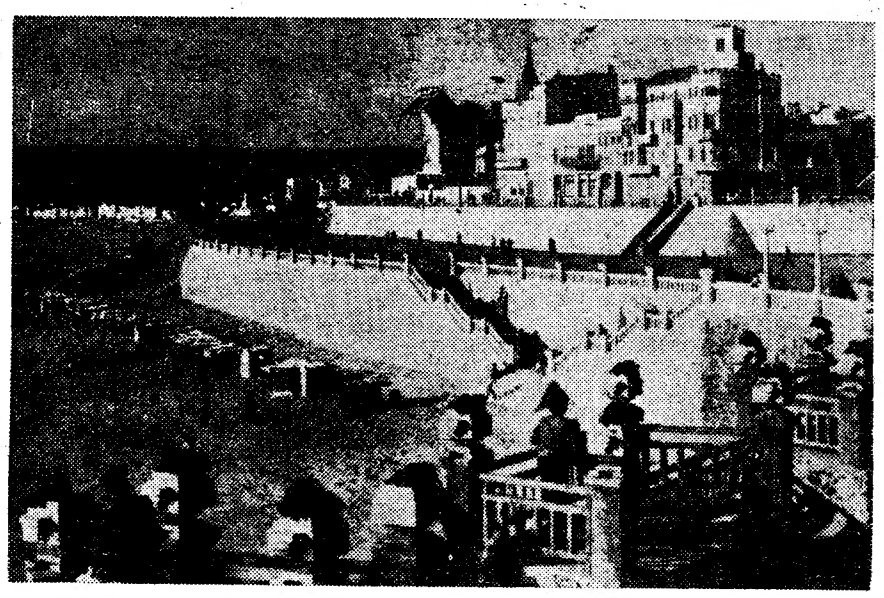
Telefone 2 7336
Oficina Metalurgica de
JOAQUIM FERNANDES
Fabricante de todo o material electrico estanque para bordo
Escovas para motores—Fuziveis de qualquer tipo ou amperagem
Trabalhos de torno mecanico ou outros trabalhos da especialidade
Secção de luz e força motriz
Rua Luz Soriano, 32 — LISBOA

MANUEL LLORET & BOU, L.DA
AGENTES DE NAVEGAÇÃO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DE:
Compañia Transatlántica
Compañia Trasmediterránea
Empresa Nacional «Elcano» de La Marina Mercante
Compañia Auxiliar de Comercio y Navegación S. A.
Compañia Arrendatária del Monopolio de Petroleos S. A.
«Trafrume» de Grao-Valencia
Praça Duque da Terceira, 25, 26, 27—Caes do Sodré, 52, 54
LISBOA
Telefones 2 6447—Passagens 2 0870—Carga

PAGINA DAS PROVINCIAS

FIGUEIRA DA FOZ

PRAIA — RIO — MONTANHA



A mais luminosa cidade-atlantica—O mais amplo e mais fulgurante cartaz turistico de Portugal

Fábricas Metalúrgicas

ALBA

Augusto Martins Pereira

Albergaria-a-Velha

End. telegráfico: ALBA
Telefone: 6 (P. B. X.)

Escritório em Lisboa:
R. dos Correiros, 40, 2.º, Esq.
Telefone 2 1319

Matérias Plásticas, L.da

FÁBRICA DE ARTIGOS DE BAQUELITE

LEIRIA

CALDAS DAS TAIPAS

Magnifica estancia de cura, repouso e turismo a 7 quilómetros de Guimarães e 14 de Braga

As melhores águas do país para cura das doenças de pele—Serviço de carreiras diárias de hora em hora, entre Braga e Guimarães

Excelente Hotel e esplendidas pensões
Parque de turismo com campo de jogos, praia fluvial.
Apraziveis distracções

Hotel Liz

LEIRIA

Instalações com todo o confôrto moderno. Situação magnifica e tranquila. Quartos simples e de luxo, todos com aquecimento, água corrente

Proprietários: **CRUZ FERNANDES, LD.ª**

COSTA RICA -- BAR

Trafaria

SALÃO DE CHÁ —— CERVEJARIA

RESTAURANTE —— PASTELARIA

E' hoje, na Trafaria, a casa preferida por todas as pessoas dé bom gosto e o seu dilema é: «por cada cliente um amigo».

GRANDIOSOS SALÕES DE AUTENTICO CASINO

Sabados e domingos, grandiosas «soirées»-dançantes e variedades

CASA BARNABÉ
Fundada em 1866

João Baptista da Conceição (Filhos)

Fazendas, Ferragens, Mercearias e Papelaria—Redes e fios para pesca da Companhia de Redes de Pesca, Ld.ª,—Consignatários da SOCONY VACUUM OIL COMPANY, INC.—Artigos Eléctricos e para automóveis—Lampadas e Receptores T. S. F. Philips—Sub-Agência da Companhia de Seguros NORWICH UNION—PENICHE—Telefone 17

JOAQUIM FARIA JÚNIOR, LDA.

Armadores de Traineiras da Pesca da Sardinha
PENICHE—End. telegrafico: «Fariun»—Telefone 40—Apartado 3
REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Aprestos navais e de pesca — Redes e fios para cercos e traineiras de pesca — Tintas — Esmaltes — Vernizes
Combustiveis e Lubrificantes. Pneus, camaras, velas, baterias, etc.
Motores maritimos «Bolinder»
Seguros em todas as modalidades e riscos

Sebastião Carvalho Horta

Camionetes e Automóveis de aluguer
Máquinas debulhadoras e Enfardadeiras Mecanicas
Barcos de Pesca
Telefone 56 — Telegramas-Nabeu **PENICHE**

JOSÉ DO NASCIMENTO GINJA

TELEFONE 27
SERRALHARIA MECANICA E CIVIL (Fundada em 1905)
MOTORES MARITIMOS E TERRESTRES
A GASOLINA, PETROLEO E OLEO PESADOS — **MONTAGENS**
PENICHE

CASA DAS NOVIDADES

de **Christiano Pereira Barata**
IDANHA-A-NOVA
Tecidos, Mercearias, Quinquilharias, Tipografia e Papelaria
—— **SECÇÃO FUNERARIA** ——

Café Sport

de FIDEL TAVARES GOUVEIA
R. Tenente Maia, N. 2 e 4
R. 5 de Outubro, N.º 27
Telefone 230
CAFÉ e BILHARES
O melhor café, preferido pelas pessoas de Bom Gosto
— TRAFARIA —

CURTUMES J. S. NAZARIO

Solas, Calfes e vacas-calfe
Telef. 21
Alcanena

Café Zezere

— DE —

Antonio Ferreira Junior

Especialidade em café, chá, vinhos, refrigerantes e pastelaria—Aguas minerais. Artigos escolares.

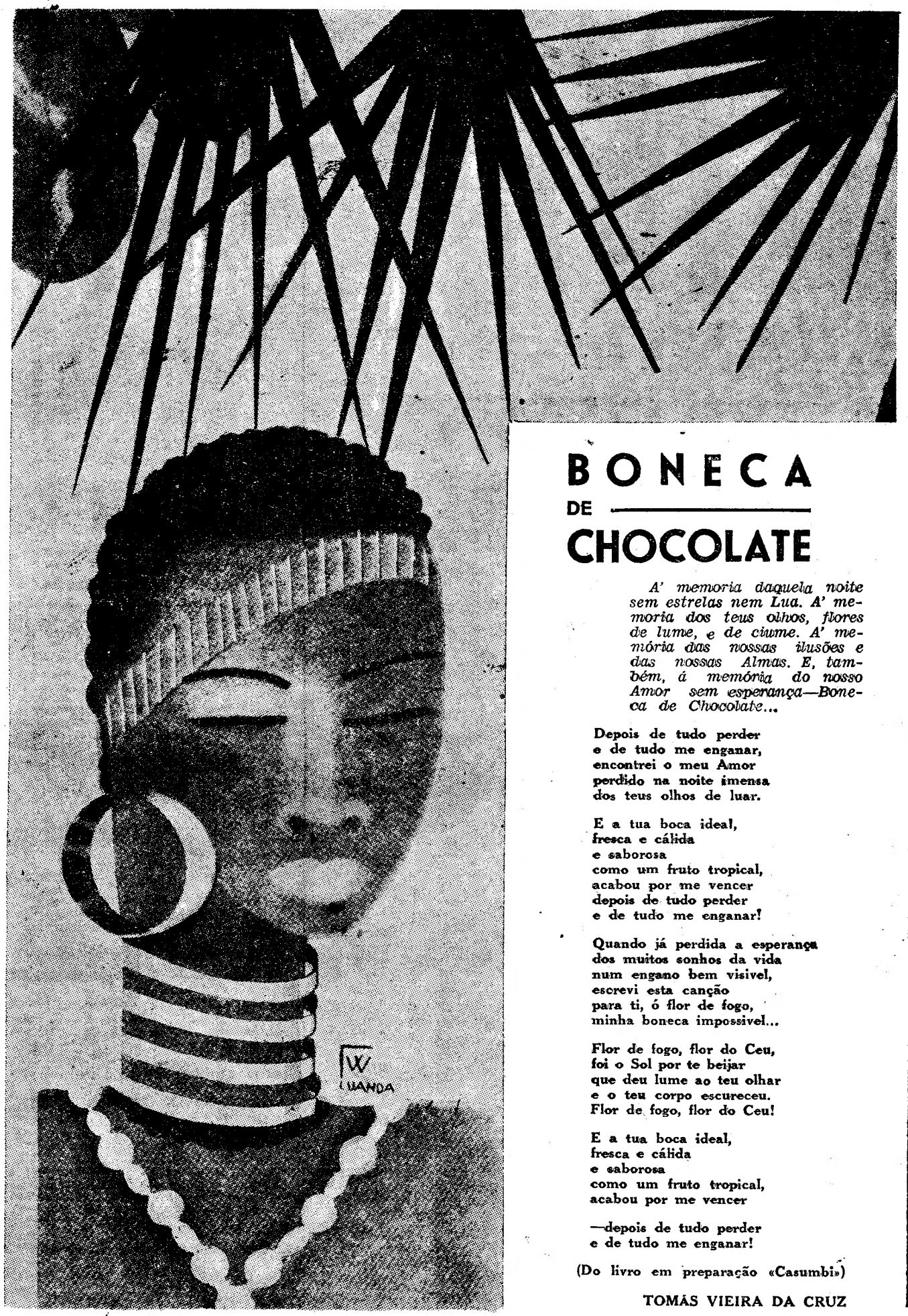
FERREIRA DO ZEZERE

A COMARCA DE ARGANIL

A maior tiragem dos jornais bi-semanais portugueses

TIPOGRAFIA — PAPELARIA
LIVRARIA

Praça de Simões Dias
ARGANIL — **Telef. 2**



BONECA DE CHOCOLATE

A' memoria daquela noite sem estrelas nem Lua. A' memoria dos teus olhos, flores de lume, e de ciume. A' memória das nossas ilusões e das nossas Almas. E, também, á memória do nosso Amor sem esperança—Boneca de Chocolate...

Depois de tudo perder
e de tudo me enganar,
encontrei o meu Amor
perdido na noite imensa
dos teus olhos de luar.

E a tua boca ideal,
fresca e cálida
e saborosa
como um fruto tropical,
acabou por me vencer
depois de tudo perder
e de tudo me enganar!

Quando já perdida a esperança
dos muitos sonhos da vida
num engano bem visivel,
escrevi esta canção
para ti, ó flor de fogo,
minha boneca impossivel...

Flor de fogo, flor do Ceu,
foi o Sol por te beijar
que deu lume ao teu olhar
e o teu corpo escureceu.
Flor de fogo, flor do Ceu!

E a tua boca ideal,
fresca e cálida
e saborosa
como um fruto tropical,
acabou por me vencer

—depois de tudo perder
e de tudo me enganar!

(Do livro em preparação «Casumbi»)

TOMÁS VIEIRA DA CRUZ

Os Correios *reclamaram* que todas as ruas tivessem nome

Vários olisipógrafos têm escrito sobre a toponimia lisboeta. Por eles veio o publico a conhecer a origem dos nomes dados a várias ruas e vielas da Lisboa Antiga.

A origem dos nomes antigos dos arruamentos, pelos quais ainda hoje se designam algumas ruas da cidade, relaciona-se com os nomes, alcunhas ou profissões das pessoas ou entidades que nelas residiam ou, então, com qualquer particularidade inerente ao local—ao seu comércio ou industria—ou a algum edificio profano ou religioso que existisse.

Muitos dos primitivos nomes das ruas da parte baixa da cidade desapareceram com o terramoto de 1755.

A atribuição de dar nomes ás ruas deixou de ser privilégio do povo e começou a ser oficial por meio de cartas régias, a primeira de 1429, mais tarde por decretos, depois por editais e alvarás do Governo Civil e, por ultimo, pela Camara Municipal, em face de atribuição dada pelo Codigo Administrativo de 1878.

Os correios reclamaram

Foram em parte os serviços dos Correios que levaram o poder central a dar denominação oficial ás ruas e a estabelecer a pintura de dísticos toponimicos.

Assim é que a C. M. L., desde 1878, dá ás ruas do concelho nomes proprios, apelidos e mesmo nomes completos, de pessoas notaveis, como homenagem. Hoje, a cidade, quanto á sua toponimia, está repartida por vários nomes de reis, de escritores, de exploradores africanos, de politicos, de conselheiros de Estado, de titulares, de jornalistas e ainda denominações ideologicas ou recordativas de datas historicas. Ultimamente, há certa tendencia em se metodizar os nomes dos arruamentos, distribuindo-os por «bairros», como os das «Colonias», dos «Açores», da «Inglaterra», etc. juntando aí os nomes que se relacionam com aquelas designações, aliás não oficiais.

Em Lisboa, a mudança de nomes de praças, ruas, etc., tem sido por vezes tão frequente, que há artérias que mudaram de distico toponimico por mais de uma vez, para voltar á primitiva designação. Por isso, ao caracter provisorio de algumas homenagens já apareceu quem chamasse «homenagem de esquina»...

Homenagens repartidas

Atribuida desde 1878 á Camara Municipal af unção de baptizar os arruamentos da Capital, muita curiosidade ha no critério que tem sido seguido, visto que, até hoje, nada há legislado sobre esta função municipalista, senão aquela vontade de se atender a estes ou aqueles pedidos, alvitres, sugestões—ou cumprir determinações. E, embora haja em funções uma comissão municipal de toponimia, é preciso reconhecer que aspectos há que merecem ser ponderados, considerados e corrigidos. Assim, ao mesmo tempo que se repetem, em bairros diferentes, as mesmas designações—só ruas do Sol, quantas!—também se encontram, no mesmo local, duas homenagens diferentes: o monumento da Guerra Peninsular, nap raça Mousinho de Albuquerque; o monumento ao Sá da Bandeira, na Praça de D. Luis...

Alguns nomes antigos

Seria vasta a descrição da origem dos nomes antigos, pelos quais ainda hoje são denominadas várias artérias da Capital, motivos por que apenas se focam: «rua Nova de El-Rei—em honra de D. Afonso V, por ter sido no seu reinado (1466) que foi coberto uma especie de

(Continua na 31.ª pág.)

Banco Pinto & Sotto Mayor

Capital e Reservas 45.000.000$00

SEDE - LISBOA

Porto, Braga, Chaves, Coimbra, Viana do Castelo, Viseu, Campanhã, Pombal, Povoa de Varzim, Régua, Santo Tirso

Todas as operações bancarias

TELEGRAMAS **« O T T O S »**

COMPANHIA ALCOBIA

Fornecedores dos melhores e mais lindos mobiliários e decorações

Comodas de Estilo – Porcelanas – Espelhos de Veneza – Candeeiros de cristal, de Ferro Forjado e de Madeira – Tapeçarias – Marquisetes e Voiles Suiços, Carpetes de Lã, etc.

COMPANHIA ALCOBIA

12 – RUA IVENS – 14 **1 – RUA CAPELO – 9**

Telefone 26441 – LISBOA

PHILIPS

GARANTE

POR ESCRITO OS SEUS RECEPTORES

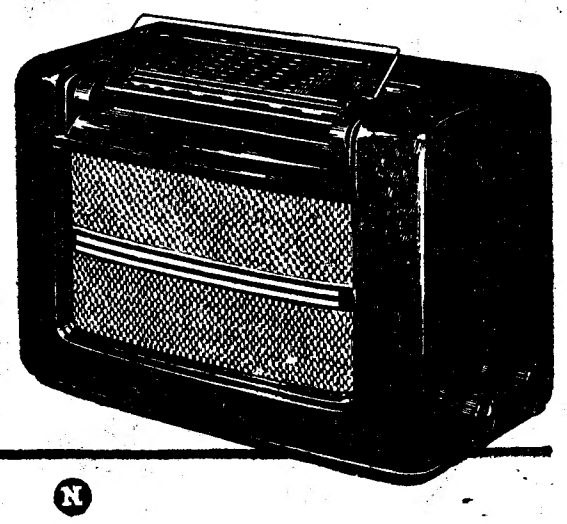
Certificado DE GARANTIA

Todos os compradores dos receptores PHILIPS têm direito a um Certificado de Garantia, que será pedido ao Revendedor e passado pela PHILIPS.

Esta garantia efectiva defende a qualidade e o rendimento dos receptores PHILIPS e constitue mais uma eloquente prova da responsabilidade e prestígio duma marca.

PHILIPS

Peça a um Revendedor PHILIPS uma demonstração do famoso modelo 658 U, que a par da sua elegante caixa de estilo contemporâneo, possue detalhes técnicos raramente encontrados em receptores desta classe.



N

APP

PRODUTOS DE BELEZA

O ENCANTO NATURAL DA MULHÊR QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

Não hesite! Peça sempre o delicioso

CHÁ CELESTE

A' venda em todos os estabelecimentos

DROGARIA DE

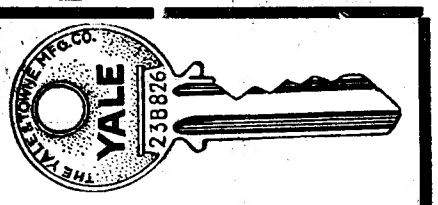
VIUVA COELHO, L.DA

(Antiga Casa de José Pimenta)

Oleos, tintas, pinceis, gessos, vernizes, anilinas, petróleo, camurças, perfumarias e produtos quimicos

38-E, Calçada do Combro, 38-F

TELEFONE 2 1168



CHAVES

Fazem-se todas as fechaduras e cadeados, especializada em fechaduras para automóveis. Soldaduras e tudo para construção civil

Serralharia ESTRELA DA BICA

Rua Almada, 32 (ao Calhariz)
Telefone 3 0096 LISBOA

Domingos Dias Junior

Casa fundada há 100 anos

Calçada do Combro, 20 — LISBOA

Executa com perfeição qualquer trabalho em Joalharia, Ourivesaria, Prataria, Relojoaria, Aparelhos de precisão. Grafonolas, etc. etc.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Prefiram sempre Conservas Tenorio

ATUM TENORIO

á venda nos bons estabelecimentos

AOS NOIVOS

Quer V. Ex.ª um magnifico lanche para o seu casamento?

Veja os «menus» da BIJOU DO CALHARIZ, que os fornece a preços comodos.

2—L. DO CALHARIZ—3

Tel. 2 3167

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Recordações

a proposito

de um aniversário

O «Diario de Lisboa» completa vinte e seis anos de existência. Está na flor da sua idade!... Já não podem dizer o mesmo aqueles que, trabalhando no jornal desde 1921, vêem decorridos vinte e seis anos de vida, e de vida tão cheia de acontecimentos, de comoções, de mudanças, que tudo mais ou menos se transformou, e que esse quarto de século nos parece um século inteiro, a desenrolar um filme, que ora se nos afigura um sonho, um conto das «Mil e uma noites», com tapetes rolantes e cavalos voadores, ora um pesadêlo atroz, com macabras visões.

Vivemos, pois, intensamente esses vinte e seis anos. E a propósito do aniversário do nosso jornal, parece-me curioso recordar um ano da vida lisboeta há... vinte anos, por exemplo. O «Diario de Lisboa» tinha e teve, durante muito tempo, uma secção chamada «Chá das Cinco», que deixou saudades, mesmo aos leitores, que se habituaram a lê-la. Das minhas pequenas crónicas nesa secção tiro apontamentos:

Vejo que, no mês de Janeiro, de 1927, houve leves tremores de terra, em Lisboa, e que uma notavel companhia francesa, de que eram primeiras figuras Vera Sergine e Henri Rollan, nos visitou.

Em Fevereiro, houve um movimento revolucionário, e uma criadita provinciana deu, nestes termos, a noticia ao irmão:

«Houve aqui uma grande revolução. Com certeza não tens na tua seara tantas espigas, quantos tiros eu ouvi em Lisboa».

Em Março, partiu o «Argos» para dar a volta ao Mundo. E Santos Dumont recusou-se a ser general da Aviação Brasileira, pois não concordava que os aviões servissem para guerra.

Na Primavera, fins de Março ou principios de Abril, foi eleita «Miss» Portugal,, uma linda morena; e partiu para a América, para um mundial concurso de beleza.

No mês de Maio, afundou-se no Tejo, com o seu avião, o aviador Apeles Espanca, irmão da grande poetisa Florbela Espanca.

Em Junho, o «Diario de Lisboa» realizou um concurso de quadras, género popular, em que, salvo erro, teve o primeiro prémio esta quadra:

«O' fonte dos musgos verdes,
Quem me dera a tua sina!
E's velhinha e nunca perdes
O teu palrar de menina!».

Depois, mete-se o Verão, divago pela provincia e os meus *chás das cinco* tornam-se bucólicos e registam mais paisagens e pensamentos do que acontecimentos.

No regresso a Lisboa, em Novembro, assinalo uma conferência, na Sociedade de Geografia, pelo engenheiro espanhol D. José Maria Torroja, com um assunto interessante: «O que se tem feito e o que falta fazer na exploração arctica». E queixo-me do frio na sala «Algarve». Isto prova que a temperatura de Lisboa, há vinte anos, já não era muito agradavel no mês de Novembro, e estava em harmonia com o assunto da conferência.

No mês de Dezembro refiro-me a uma conferência de um médico inglês, cujo tema era: «O amor considerado como uma doença mental». Dizia este sábio: «O amor é uma preferência mórbida dada pelo doente a uma determinada pessoa, apesar de existirem muitas pessoas semelhantes, e até, por vezes, muito superiores»; «Os sintomas caracteristicos são: uma tendência pronunciada para a distracção, imprimindo frequentemente á fisionomia do doente uma expressão idêntica á do idiota; perda de apetite e insónias. Alguns casos mais graves manifestam-se pela preocupação da fazer versos. O ensaio poético é, geralmente, um sintoma patológico alarmante».

Os poetas que perdôem a injuria... ou aproveitem a lição.

E foi este o *Chá das Cinco* com ue terminei o meu ano de 1927...

MARIA DE CARVALHO

DEDETANE

O melhor e mais barato insecticida à base de DDT – **SORVAL**—Soc. de Representações Vasconcelos, Ld.ª

Tel. 25603—RUA D3 S. PAULO, 9—Tel. 30916—Lisboa

Sub-Agentes em todo o País

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifiles.

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Telefone 2 9062

A indústria de lacticínios

Uma nova carta do sr. dr. Pires de Lima

Sr. director:—Dado o caso de não ser considerado teimosamente importuno, permito-me solicitar novamente um pouco de espaço no seu jornal com o fim de esclarecer e rectificar alguns pontos da segunda entrevista concedida pelo dr. Vieira de Sá, relativa ao magno e muito actual problema dos lacticinios.

Procurarei ser breve e quanto possivel claro, preocupando-me mais a apresentação de factos concretos do que a explanação de formulas vagas, de maior ou menor poder especulativo, integradas ou não em planificações mais ou menos irreais que nada traduzem, nem representam.

Não negamos, evidentemente, que possam ser consideradas judiciosas as considerações do distinto médico-veterinário, mas também não podemos classificá-las de irrefutáveis e muito menos ainda seria justo que Sua Ex.ª as pudesse julgar definitivas. Mas entremos propriamente na análise dessa segunda entrevista:

Nela se afirma que a criação das zonas demarcadas, no interior das quais o produtor de leite se viu manietado sem qualquer defesa, obedeceu á finalidade de «disciplinar o que antes se passava em matéria de recolha do leite», procurando-se diminuir as despesas de transporte, etc.

Sem querermos negar que essa tivesse sido a intenção de quem a tal respeito legislou, a verdade é que a realidade nos obriga a afirmar que o pensamento do legislador foi, neste particular, como aliás em muitos outros, atraiçoado por aqueles que a seu cargo tomaram a realização do projecto.

Só assim podemos explicar que, em muitos casos, do tal pseudo-disciplinamento não tivessem resultado quaisquer economias no transporte da matéria-prima para a fábrica. Podemos exemplificar afirmando que determinada empresa é obrigada, para efeitos da recolha do leite, a percorrer com as suas viaturas mais de 160 quilómetros diários, e as carreteiras transportadoras do leite desnatado chegam a ter de calcurriar caminho cujo percurso demanda o gasto de cinco e mais horas!

E tudo isto sucede porque para a localização da fábrica se escolheu precisamente a periferia da zona que lhe coube em sorte, a qual abrange áreas de uns sete concelhos.

O exame atento do mapa onde essas zonas se encontrem marcadas e devidamente localizados os estabelecimentos fabris, demonstrará sem esforço a verdade que denunciamos e também sem dificuldade comprova que o objectivo não pode ter sido o de evitar despesas de transporte, etc.

Não podemos igualmente concordar com o argumento da disciplina que se teve em vista impôr, e muito menos ainda com a afirmação de que tudo obedeceu á «aplicação dos principios da economia dirigida pelo Estado», devendo desde já afirmar, evitando assim confusões, que me refiro áquilo que na prática se observou e não ás normas legislativas superiormente traçadas.

E' que a breve trecho se verificou o fenómeno incompreensivel de a demarcação das zonas ser apenas obstáculo intransponivel para o proprietário do leite, não sucedendo já o mesmo com o industrial a quem era permitido vadeá-las, indo vender o leite por ele recolhido a colegas seus de zonas vizinhas, ou mesmo ao publico consumidor, colhendo daí fartos lucros que por certo não poderão ser alcunhados de muito licitos.

A par de tal incongruência, verificou-se também o facto indesmentivel de certos industriais invadirem a zona territorial de colegas seus e, já agora, podemos afirmar que nem sempre o rigor das penalidades foi igualmente aplicado sem distinção de simpatias ou inimizades.

Poderia aqui citar casos concretos, mas isso levar-me-ia demasiado longe. O que fica dito julgo-o bastante para esclarecer devidamente em que se traduziu afinal de contas o decantado disciplinamento. E, se mais fosse necessário, bastaria fazer sobressair e ilustrar convenientemente, os *exageros, injustiças, erros crassos lamentáveis*, etc., desassombrada e louvàvelmente apontados pelo dr. Vieira de Sá na sua entrevista.

Mas não valerá a pena para já detalhá-los parecendo suficiente deixar aqui registado que ambos estamos concordes na anotação de quantos abusos têm vindo a verificar-se no campo da industria de lacticinios, devendo acrescentar-se que a maior e primeira vitima deles tem sido o produtor de leite.

Apenas desejo, antes de terminar, esclarecer o dr. Vieira de Sá que, contràriamente ao que afirma, não é de 280 o numero de sócios das cooperativas, lamentando vê-lo tão deficientemente informado neste particular. O seu quantitativo, só no continente, excede mesmo o triplo desse numero e muito maior poderia ser ainda se ao desenvolvimento das cooperativas não tivessem vindo a opôr-se tão tenazmente as forças que ao serviço da concentração industrial foram colocadas.

E, já agora, seja-me permitido também elucidá-lo sobre a afirmação gratuita por ele proferida de que nenhum trabalho sério se verifica no sentido de agrupar em cooperativas os produtores de leite de ovelha. Só, porque os desconhece, Sua Ex.ª pode, ou pelo menos não devia, afirmá-lo assim tão categòricamente.

Algumas coisas mais me restaria dizer para cabal esclarecimento dos leitores do «Diário de Lisboa», mas, se V. Ex.ª mo permitir, reservá-las-ei para responder oportunamente ás opiniões emitidas pelo sr. industrial Filipe Rodrigues.

* * *

Elaborados já os comentários que entendi de obrigação fazer á segunda entrevista do veterinário Vieira de Sá, depara-se-me, no numero do dia 24 do jornal da muita digna direcção de V., uma carta daquele mesmo senhor.

Não é esse facto, para mim de minima importancia—com toda a sinceridade o digo—que me leva a acrescentar algumas linhas mais áquilo que já escrevera, e para as quais desde já agradeço a V. o bom acolhimento que entenda dever dispensar-lhe nas colunas do seu jornal. O meu objectivo, ao escrevê-las, limita-se tão sómente ao proposito de não permitir que subsistam certas duvidas que no espirito dos leitores ficaram, com certeza, depois de lida a carta em referência.

Não me interessa, é evidente, retribuir as *amabilidades* de que fui alvo, pois isso seria irmanar-me em confraternização que nunca tive em vista—espero que me seja feita essa justiça—ao comentar as opiniões do distinto e não menos irascivel técnico.

Se o quisesse fazer, limitar-me-ia a transcrever a moralidade da por demais conhecida anedota em que foram protagonistas o dr. Brito Camacho, então oficial distinto do nosso exército, o soldado que ao tempo desempenhava as funções do seu impedido e uma personagem cujo nome, no intuito de não ofender ninguém, peço licença para omitir...

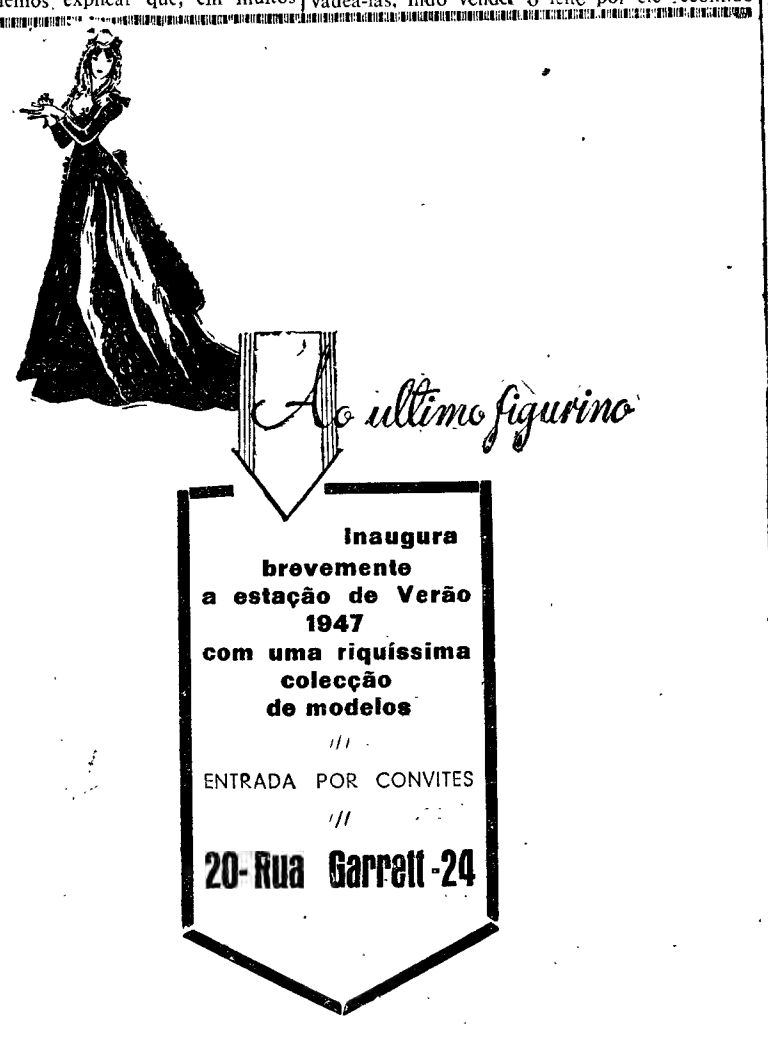
Mas não. Tenho por unica finalidade esclarecer e não desejo por forma alguma que o ilustre técnico, de cuja ciência muito aproveita a empresa que o tem ao serviço, me possa acusar de incorrecto, ou sequer mesmo de menos amável.

E, por ser assim, limito-me quase que apenas, muito humildemente, a pedir ao ilustrado publicista e doutor em sociologia e economia pela Escola de Medicina Veterinária de Lisboa, que perdoe a minha ignorancia em tais ramos da ciência, e, já agora, muito lamento não possuir disponibilidades materiais bastantes que me permitam contratá-lo para sobre tais assuntos me ministrar alguns conhecimentos.

Posto isto, e deixando em branco os três primeiros pontos do seu articulado por entender vã e sem qualquer interesse para o publico a resposta mais ou menos adequada que sobre eles pudesse dar, passarei á análise do quarto, ou seja daquele que aos numeros estatisticos se refere:

Para tranquilidade do seu espirito e acalmia da sua hipersensibilidade, tão exageradamente manifesta na carta a que me venho referin-

(Continua na 31 pág.)



Salão Embaixada

R. Alexandre Herculano, 11, 1.º-Esq.

IZAÍAS

CABELEIREIRO

MADEIRA
pérola do atlântico

MADEIRA LEACOCK
pérola dos vinhos

REPRESENTANTE
LEACOCK (LISBOA) L.TD
AVENIDA 24 DE JULHO—16
R. JOSÉ FALCÃO, 185 — PORTO

Companhia Colonial de Navegação

Serviço de carga e passageiros

Linha da Costa Oriental
Saidas mensais, com escala por **Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique** e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

Linha da Costa Ocidental
Saidas mensais, com escala por **S. Tomé, Sazaire, Luanda e Lobito** e mais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

Linha da Guiné
Saidas mensais, com escala por **Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau.**

Linha da América
para Filadelfia.

Linha do Brasil
para Rio de Janeiro e Santos.

ESCRITORIOS:

LISBOA
R. do Instituto Virgilio Machado, 14
(Rua da Alfândega)—Telef. 30131

PORTO
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 2342

PORTO DE LISBOA
(Administração Geral)

Áreas—Molhada 20.000 hectares: terrestre utilizável 200 ha., sendo 10 ha. de área coberta.

Vias férreas: Superior a 50 km. de comprimento ligadas á rede ferroviária do país.

Cais acostáveis—Comprimento total de cerca de 13 km.

Docas sêcas: Cinco, de comprimentos entre 42 e 180 metros.

Docas de abrigo: Sete, com 45 ha. de área molhada total.

Carreiras de construção—Três, respectivamente, com 87, 120 e 162 metros de comprimento.

Oficinas de construção e reparação naval: Amplas e convenientemente aparelhadas.

Guindastes: Hidráulicos, a vapor e electricos, terrestres e flutuantes, cuja potencia elevatória varia de 1.500 kg. a 100.000 kg.

Material maritimo: Rebocadores, dragas, barcas de água e batelões diversos, cilindros impulsores, etc.

Warrants: Faculdade de emitir warrants, nos termos do Código Comercial.

Administração do Porto de Lisboa
CAIS DO SODRÉ
Telefones 32321 e 32322 (6 linhas)
Endereço telegráfico: **PORTISBOA**

Iluminação Fluorescente

A luz obtida por processos fluorescentes representa um notável incremento na técnica de iluminação, não só pela considerável **ECONOMIA** conseguida, mas tambem pela qualidade de luz

EXTREMAMENTE DIFUSA

Estudos e orçamentos para todas as instalações

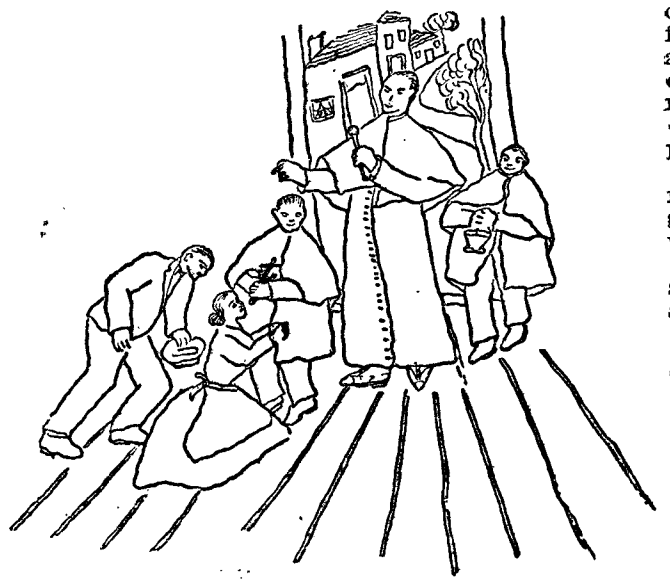
HONORATO HENRIQUES, L.DA
RUA DR. ALEXANDRE BRAGA, 8-B — Telef. 41475
Avenida Duque d'Avila, 40-C, 40-D — Telef. 45777

Escola Luís de Camões
Curso completo do Liceu
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
27, Avenida Almirante Reis, 27-A
Director Pedagógico — Avelino de Figueiredo

Um bom tapete é um capital que dura toda a vida
Compre um bom tapete na
Manufactura de Tapetes de Lisboa
Sempre novidades de requintado gosto
Largo da Misericórdia, 18-19

COSTUMES PITORESCOS

Domingo de Ramos em terras da Província



Quarta-feira de Trevas... Quinta de Endoenças... Sexta de Paixão... Sabado de Aleluia!...

Aleluia! Aleluia! Tlim-tlim-tlão!...

Mesmo durante os dias de maior unção, quando as paredes dos templos se vestiam de lutos e de roxo, nas horas breves que a pragmática deixou livres de procissões rituais, não houve trave que não fosse desenfulijada, não houve canto que não recebesse a visita abençoada de uma gota de agua.

Graças a Deus! Graças á visita do Senhor!

De ano a ano, é certo, mas todas as casas, para receber a sua benção, começaram a escarolar-se.

Nas cantareiras da cozinha puseram-se papeis de seda de arrebiques, o chão foi esfregado, os candeeiros de cobre, muito areados, suspensos da parede, voltaram a brilhar como pirilampos na madrugada daquele sábado de sinos que repicam.

Junto da poça floriram os primeiros lilazes brancos e roxos da estação. A's braçadas, vão agora desmembrá-los para a festa de Deus, nesta visita pascal que não é igual a nenhuma outra do ano: visita de Deus a casa, pelos 365 dias fora, só por morte de homem ou casa queimada.

Na Pascoa, não! Cristo, ressuscitado pela ingenuidade do homem, vai de porta em porta, humildemente, e toda a terra tem um viço primaveril, um frescor, uma alegria que não encontra iguais!

Sabado de Pascoa, ás dez horas, quando se correram no templo os panos roxos e os altares apareceram vestidos de colares de estrelas iluminadas, os sinos repicaram pelas cidades, pelas vilas, pelas quebradas dos cerros e das moitas, nas aldeias de casas negras ou de cal clarinha. Mas é na Beira, ungida e calma, que o costume se pegou mais ao costume da mocidade: toda a quaresma, já desde que deitaram os compadres, eles e elas andaram a «rezar».

Mal se lobrigavam, no dobrar de uma esquina, a ver qual deles era, de dedo espetado, o mais lampeiro no grito:

—«Reza!».

Agora, que estavam perto as dez horas do sabado de Aleluia, qual espreita, qual se esconde, largaram o trabalho, a ver quem era capaz de mandar rezar primeiro—muito embora esteja com o tempo estabelecido que seja ele quem vai pagar as amendoas...

Por isso, sem estes gestos de cavalaria romantica, entre duas raparigas a luta é mais renhida, emocional e sentida. Se por acaso «engancharam» —«enganchar, enganchar, para te mandar rezar!»— de dedos indicadores das mãos direitas encavalados um no outro, então elas sabem que só receberá as amendoas aquela que realmente neste Sabado de Aleluia tiver entregado os «falhões» ao adversario...

E no Domingo de Páscoa, conforme o peso de amendoas primeiramente combinado, quem perdeu paga, como é da lei e da moral do século ...

* * *

Quase uma hora os sinos repicaram festivamente, com musica diferente, numa alegria de baptizado que nunca mais se repete pelo ano fora...

Tlim-tlim-tlão... Tlim-tlim-tlão!...

E' Domingo de Páscoa. Logo pela manhã, começou a visita pascal. Primeiro aos «entrevados» que pediram comunhão. Vai o sr. padre, o sacristão com a caldeirinha de água benta e, á frente de todos, o menino de côro, com o Senhor pregado na cruz engrinaldada de flores.

Toda a Quaresma, as senhoras da intimidade da igreja andaram de porta em porta a avisar os casais desavindos dos seus deveres de cristãos: os que não estão casados pela igreja, os que não levaram a baptismo os filhos da mancebia, e ainda, todos aqueles que a lei do registo tenha sancionado para união de corpos e de almas. E se a causa da desavença é o dinheiro, nunca o dinheiro faltará para o acto da benção de Deus:

—Veja, que vergonha, se em Domingo de Páscoa o sr. padre se negava a entrar na sua casa, para a visita do Senhor!

Só as portas dos «pedreiros-livres» se cerram nesse dia. Todas as outras se abrem—mas nem em todas o sr. padre se detém.

O sacristão tilinta a campainha: Tlim-tlim-tlão!...

Aleluia, Aleluia! A paz seja convosco!

O sr. padre, ainda na soleira, esparge a água benta. Atrás da comitiva o rapazio anda em procissão a fazer algazarra. Nenhuma festa assim colorida para eles! E, sómente se não pode, não se escapa pelas talisgas da porta, a ver como se passa lá dentro a cerimónia e como se enfeitou a mesa do Senhor...

Amos e servos acorrem num alvoroço timido á entrada da casa, com o chão feito manta de camélias desfolhadas. Toda a tarde da véspera, talvez ainda nessa manhã, os mais novos treparam ás japoneiras dos conhecidos, amigos ou inimigos, e desbastaram ás pernadas as languidas camélias de pétalas carnudas.

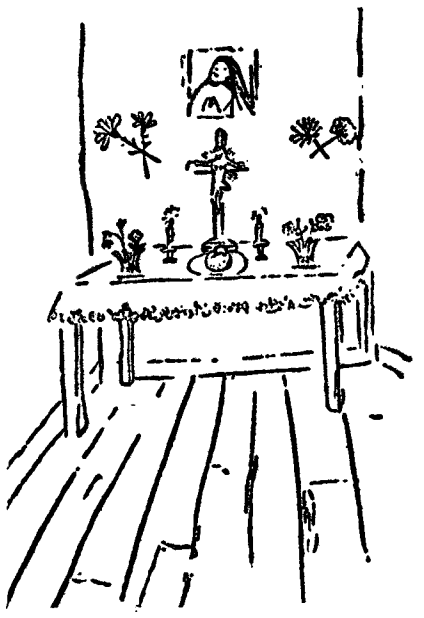
Agora, naquele tapete macio de flores e rosmaninhos, que se prolonga pela rua fora, a ver quem mais se enfeitou, todos ajoelham comovidamente.

Aleluia! Aleluia!

—Sr. prior, esta casa é sua!

—A paz de Deus seja convosco!

O sr. padre entra, esparge mais água benta na sala grande onde o Senhor está exposto, no seu altar-mesa de pinho cambada, toalha branca, flores, dois castiçais com velas a alumiar e,



na frente, no prato ou na bandeja, a laranja redonda e, espetada, a libra de oiro, simbolo da côngrua já paga.

Nunca o sr. padre, está de ver, «levanta» a libra de oiro, reliquia de familia, ou a moeda de prata corrente, jantar de pobres de Cristo.

—Sr. prior, vai um copinho?

Casa de pobres, que podem pobres oferecer?

O sr. padre agradece. Que ror de visitas tem ainda que fazer! E se fosse a aceitar em todas as casas a oferta de um copinho, hein? E' certo que, aqui ou ali, em casa de cerimonia ou de prior conhecimento, sempre um cálice de generoso ou um mimo de doçaria—e, ai como se danam as vizinhas, á espreita á janela, se dão conta que o sr. prior se demora mais ali do que na sua própria casa!—sempre o sr. padre se resolve a aceitar, antes do almoço de festa, na casa grada da terra.

As melhores surpresas, porém, reservam-nas os paroquianos para o seu regresso a casa—regresso que muitas vezes, simbólicamente só se faz na Pascoela, se a freguesia é grande e as visitas se multiplicam pela semana adiante.

Na sua ausência, desde pela manhãzinha, foi um corrilório e a governanta nem teve mãos a medir: cestinhas de ovos, os melhores bicos da capoeira, os bolos de folar muito tufados e loiros, o pão de ló fofo, os mimos da garrafeira e fumeiro, de tudo os paroquianos enchem a arca do sr. prior, surpreso no regresso com as ofertas do costume.

Tlim-tlim-tlão!...

Aleluia! Aleluia! Deus regressou ás alturas, paz entre os homens, aleluia, aleluia!...

MANUELA DE AZEVEDO

Os «Mistérios» da Pascoa

Pertence aos magnos espiritos, especialmente predestinados, a compreensão, embora não em absoluto atingida, dos grandilóquos Misterios da Religião. Só o mentalista de excepção, os bem-fadados, os eleitos conseguirão (?) lograr a sua nitidez.

A Pascoa, termo hebraico que define a passagem de Cristo pela terra, como simbolo transional da Morte para a Vida, é, sobre todas, talvez a menos acessivel das solenidades. E, nessa relatividade, se apresenta como a mais facil de se perceber: a salvação da Humanidade.

O gigantesco e doloroso sacrificio do Filho de Maria Virgem, sendo o fuloro em redor do qual giram as varias tradições veridicas, sejam a Ascensão, a Quinquagesima ou Pentecostes ou a Descida do Divino Espirito Santo sobre os Apostolos, a Santissima Trindade e a Evocação do Sagrado Corpo de Deus, deve culminar missão infinitamente superior.

Desconhecivel, improfundavel a profanos.

Assim como as Parabolas do Mestre-Unico, repletas de ensinamentos, constituem outros tantos pontos a desvendar em seus arcanos subtis, maravilhosos, outras tantas interrogações para solução por cerebros requintados, da mesma forma o problema da Pascoa apenas se adivinha, mantendo-se, portanto, em semi-obscuridade.

De resto, a emocionante relembrança, ano a ano, impõe-se, necessaria, integra, radicalmente.

Cada vez, em extenso grau, cumpre suavizar no orbe o holocausto.

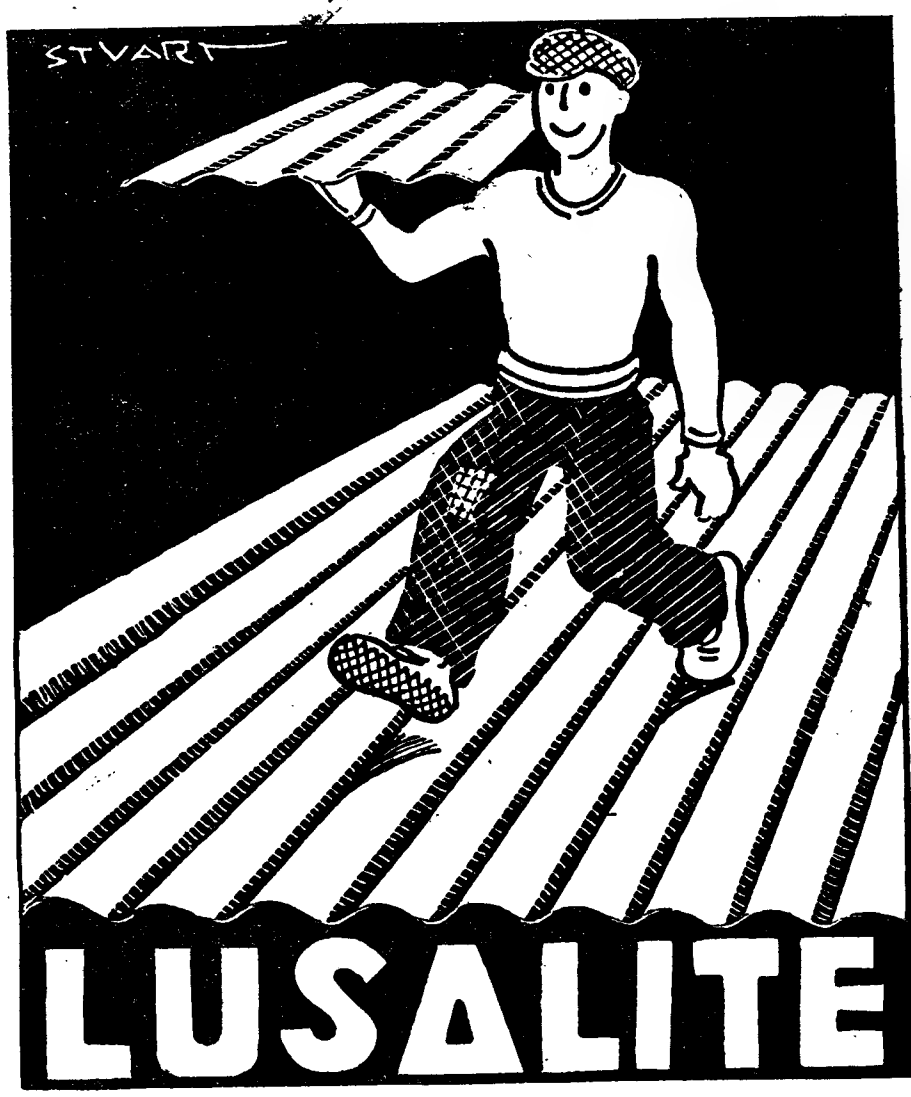
Só a chama da Fé irradiada do Coração do Senhor trará o acrisolado «amor ao proximo como a nós mesmos».

Venite at me seja a frase ouvida de quem a pode dizer.

Em tal hora abençoada, a graça de Deus actuará sobre os que a escutem contritos.

E a Pascoa representará, enfim, no Mundo, unitairamente e para seu bem, a Vontade e a Verdade de que sempre se revestiu.

ARMANDO RIBEIRO
(Do Instituto de Coimbra)



LUSALITE

Corporação Mercantil Portuguesa, Lda.

RUA DE S. NICOLAU, 123 LISBOA

TELEFONES 2 2091 e 2 9309

CASA MAX

MAXIMIANO PAULO, L.da

193-A, Rua D. Estefania, 193-B

Relojoaria — Ourivesaria — Joias — Pratas

CASA MAX

193-B, Rua D. Estefania, 193-E, 193-F.

Completo sortido de novidades para Senhora

Lanifícios — Sedas, os mais finos padrões — Vestidos de malhas e Malhas, o melhor e mais fino sortido — Roupas interiores e Meias — Confecções em todos os géneros — etc.

Malas, grande variedade — Sapataria

CASA MAX

2 — Av. Praia da Vitória, 2-B

Rádio — Utilidades — Carros para Bébé — Brinquedos

Visitem os nossos Estabelecimentos

MÁRMORES

DE **SOUSA BAPTISTA, L.DA**

29, PRAÇA DO MUNICIPIO, 30 — LARGO DE S. JULIÃO, 13

LISBOA — Telefone 27643

Quando construir ou montar qualquer casa para sua residência não deixe de consultar os preços deste estabelecimento e não se arrependerá.

Somos especializados no preparo de boas cantarias, mármores polidos de todas as qualidades e para todos os fins, jazigos e todas as cantarias para fachadas de edificios dos mais ricos e modestos em arquitectura.

Artigos sanitários, salas de banho completas, esquentadores, torneiras, válvulas, saboneteiras, mosáicos ceramicos e hidráulicos, azulejos brancos e de cores, loiças e faianças artisticas, espelhos de cristal e artigos de ménage, etc.

Os mármores desta casa são rigorosamente seleccionados e cuidadosamente escolhidos e o seu preparo é feito com cuidado e gosto.

O maior valor dos mármores é o que eles prestam em serviço na higiene e na ornamentação em que são insubstituiveis.

O Mármore é sempre Mármore.

SECÇÃO DE ARTIGOS DE UTILIDADE E MÉNAGE

Esta secção onde temos um variadissimo sortimento de artigos para serviços de utilidade doméstica e presentes, merece que a visite—não se arrependerá—antes de fazer as suas compras.

13, LARGO DE S. JULIÃO, 13

Empresa Comercial e Industrial de Pesca

S. A. R. L.

(PESCAL)

FROTA

Lugre-motor «Lousado».....	(4.500 quintais)
Lugre-motor «Maria das Flores» ..	(10.000 quintais)
Navio-arrastão «Pádua».....	(17.000 quintais)

Novas construções autorizadas:

Um navio-arrastão igual ao «Pádua»

Sede	Secadouro
R. do Comércio, 8	**ALCOCHETE**
LISBOA	(em construção)

Telefones: 20055-28840-23688

AGENCIA COLONIAL E COMERCIAL, L.DA

Rua do Comércio, 8-1.º — LISBOA

Telefones: 2 0055 - 28840 - 2 3688 — End. teleg. OMNIA

Filiais em Luanda e no Lobito

Importação e exportação de todos os géneros coloniais

Agentes de Vapores

APONTAMENTOS LIGEIROS

Evocam-se alguns episódios curiosos

registados em 28 anos de jornalismo

Completando este mês um quarto de século de redactor do «Diário de Lisboa», e, portanto 28 anos de jornalismo, pois antes fui, durante 3, redactor de «A Monarquia», seja-me permitido, sem lhes dar o tom grave de «memórias», recordar alguns episódios que reputo curiosos, acontecidos durante um período que, não só pela sua extensão, mas pela sua intensidade, representou o que se podé chamar «uma vida»...

«El soldado no se hace; se nace»—disse um dia o glorioso mutilado Millan Astray, numa das suas arengas. E, se assim acontece com o soldado, o mesmo pode dizer-se do jornalista. Se não se tiver uma tendência natural, uma paixão, uma «queda» espontanea para o jornalismo, nada, nem a prática, nem qualquer «escola» profissional, poderão criar verdadeiros jornalistas. E temos uma demonstração eloquente desta verdade, em tantos e tantos valores que, tendo passado pelos jornais, os abandonaram logo que puderam, trocando-os por outras posições mais agradáveis ao seu espírito ou ás suas aspirações materiais.

De mim direi que nunca senti vocação para outra coisa, tendo talvez contribuido para a minha precocidade o facto de ter entrado para a escola aos 3 anos de idade e feito o primeiro exame aos 7 anos.

Logo no Liceu de Camões, nos primeiros anos da Republica, ao fundar-se um jornalizinho—o «A. E. I. O. U.» fui um dos seus principais elementos. Depois, não querendo prosseguir no curso, em vésperas de exame, fugi de casa dos meus parentes, o que me valeu uma tareia e a minha colocação como aprendiz de torneiro mecanico, na casa Street, ali ao Poço dos Negros. A minha mãe não se conformava, porém, com a ideia de eu desperdiçar os anos de liceu que tirara, dedicando-me a um trabalho manual; e, assim, não descansou enquanto não me empregou num escritório—no da casa Santos Matos da Rua do Ouro, donde mais tarde passei á agencia de transportes internacionais, Martins & Galla, depois Guerreiro Galla, instalada no palácio Almada, no Largo de S. Domingos.

Foi ali que eu me fiz jornalista. Trabalhando na secção de correspondencia, aproveitava, com aprazimento dos meus chefes, o velho e saudoso Guérin e o amigo Kohn, a hora do descanso, para escrever á máquina artigos politicos, contos, versos, que espalhava por diversos jornais, desde «A Monarquia», de que foi director Arménio Monteiro, ao diário da tarde «O Liberal», a «Os Ridiculos» e a diversas publicações literárias. Mas onde a minha colaboração foi mais intensa, quase diária, durante muito tempo, foi em «O Liberal». Era eu quem a levava, todos os dias, pessoalmente, em envelopes fechados, antes de seguir para a Amadora, onde morava. Convencera-me de que, se na Redacção me conhecessem, vendo-me tão novo, deixariam de acolher essa colaboração, com as honras de primeira página, até então recebidas. E lembro-me, por sinal, de que uma vez foi o Julio da Costa Pinto quem recebeu a carta, perguntando-me de que se tratava: «—E' um artigo do Félix Correia», disse, sem me «desmanchar». E ele respondeu: «—Diz ao sr. Félix Correia que muito obrigado e que lhe enviamos muitos cumprimentos...».

«A Monarquia» do sr. Arménio Monteiro desaparecera, entretanto, e surgira, com o mesmo nome, o órgão do Integralismo, que publicou a notícia da minha adesão, no dia 5 de Dezembro de 1917. Por sinal, que foi no dia seguinte, junto de Sidónio Pais e de Jorge Botelho Moniz, no acampamento revolucionário do Parque Eduardo VII, que eu, de espingarda na mão, a ll...

António Sardinha quis conhecer-me, e pediu-me para aparecer ás 9 horas da noite, á porta do Martinho, dizendo-me que iria de chapéu de côco e monóculo. Quando me dirigi a ele, o grande poeta e doutrinador, não queria acreditar que eu era o autor de tantos artigos combativos que vira publicados. Mas, depois de conversar largamente comigo, convenceu-se e convidou-me a colaborar em «A Monarquia»; e, após algumas semanas, logo que se sentiu a falta dum redactor, fui convidado para esse lugar. Foi em 1918; tinha eu então 16 anos e meio. O jornal estava, então, instalado num prédio da Rua de S. Paulo, com entrada também, pela Rua do Ferregial, donde foi, depois, mudado para um terceiro andar, do Largo do Directório, em frente do S. Carlos. Foi ali que a Polícia de Segurança do Estado, irritada com a violenta campanha que aquele diário da tarde fazia, mandou colocar uma mala com 6 bombas. O jornal, com esse pretexto, foi encerrado, sendo todo o pessoal preso; mas, tendo eu pedido que, no caso de quererem conservar alguém preso, mandassem todos embora e ficassem comigo, visto ter sido o unico que tocara nas bombas, ao abrir a mala, para ver o que continha, corri as diversas esquadras incomunicável e segui para o Limoeiro, entregue ao Tribunal de Defesa Social, tendo sido abrangido, três meses depois, por uma amnistia geral, quando da visita dos reis da Bélgica.

Naquele jornal—onde privei com pessoas como o conde de Monsaraz, Pequito Rebelo, Marcelo Caetano, João do Amaral, Manuel Murias, Pedro Teotónio Pereira, Rolão Preto, Rodrigues Cavalheiro, Castro Fernandes, Castelo Branco Chaves, Carvalho Nunes, António Carneiro e tantos outros, uns ocupando actualmente posições de destaque, outros, a maioria, já no descanso eterno — deram-se também, duas cenas curiosas, devidas á minha pouca idade, que o meu aspecto físico não ocultava:

Devido aos meus violentos artigos assinados, era dos elementos do jornal que mais correspondência recebia. Por sinal que, na sua maioria, os meus correspondentes tratavam-me por dr. Um deles escrevia-me de Africa; e um dia, ao vir a Lisboa, entrou pela redacção, acompanhado pela mulher, e, dirigindo-se a mim, disse-me: «Eu sou F....., de Landana; queria falar com o sr. Félix Correia». «O Félix Correia sou eu...»—retorqui. «Mas eu queria falar era ao seu pai». Rematei a conversa, exclamando: «—Mas o meu pai... sou eu mesmo!». E, então, ele lá se resolveu a conversar comigo. Doutra vez, passava eu, em mangas de camisa, diante do gabinete do dr. Hipólito Raposo—que então dirigia o jornal—, quando ele me chamou, dizendo-me: «Este sr. —e apontou-me um velho miguelista da província, de longas barbas brancas—tem muito interesse em ler um artigo sobre o sr. D. Miguel, que há tempos veio publicado no nosso jornal. Veja se o descobre...». Saí para me desempenhar de tal missão, e o velhote perguntou ao dr. Hipólito Raposo: «Este é filho do Félix Correia?». O meu director achou tanta graça, que lhe respondeu: «—Não... E' neto!». E o visitante acreditou.

Foi naquele jornal que eu tive o unico «castigo» da minha carreira profissional: o então chefe do Estado, dr. António José de Almeida convidara para um chá, em Belém, todos os directores dos jornais; e eu achei que representava uma ironia estender esse convite aos monárquicos, quando tantos milhares dos seus correligionários estavam presos, ou demitidos, e muitos se encontravam nos hospitais ou no exílio, e publiquei um artigo tão violento, que o director—que declinara, mas agradecera, o convite—resolveu punir-me com a proibição de assinar artigos durante alguns dias. A minha réplica foi imediata; passei a assinar os meus artigos com o nome do «Decepado»: Duarte de Almeida.

Depois de várias suspensões, apreensões, etc., o jornal acabou; e eu tive a sorte de não estar nem uma hora desempregado, porque nesse mesmo dia Consiglieri Sá Pereira transmitiu-me o amável convite do sr. dr. Joaquim Manso, para entrar imediatamente, para redactor do «Diario de Lisboa». Há 25 anos...

No dia seguinte, apresentei-me. A sala da redacção era ainda no primeiro andar; as instalações eram modestas; não havia sequer cabides, de modo que os casacos e os chapéus ficavam por cima das mesas e das cadeiras; e como eram tantas as pessoas que ali entravam e faziam da redacção centro de cavaco, era dificil o «controle» e eu logo no primeiro dia fiquei sem o meu chapéu de feltro; e, como nessa altura, ainda não era «sinsombrerista», tive de meter logo um vale para a compra doutro chapéu. Comecei bem...

Dos companheiros—queridos — no todos os sobreviventes—que então tive, desappareceram já Sarmento Duque, Alves Martins, Nobre Martins, Carlos de Vasconcelos e Sá, Carlos Sérgio e Carmen Marques, que evoco com saudade.

Neste quarto de século, muitas têm sido as emoções e os episódios trágicos ou pitorescos que tenho sentido ou que comigo se têm passado; mas, na sua maioria, ficaram registados nas colunas do nosso jornal.

Apenas algumas evocações sintéticas:

Quando fazíamos a notícia duma manifestação ao palácio de Belém, num dia de greve geral, a multidão fez-nos parar o «side-car», enquanto um dos manifestantes furava a mica do «pare-brise», com o intuito de nos atingir os olhos. Valeram-nos alguns manifestantes que nos conheciam.

Fízemos reportagens de numerosas greves e revoluções, entre estas a de Almada. E, como fomos nós, com José Nunes, que servimos de parlamentários para a rendição, tratando com Faria Leal, os chefes da revolta, militar e civil, tenente Lacerda de Almeida e Martins Junior ofereceram-nos, respectivamente as suas armas que eram, paradoxalmente, uma «F. N.», civil e uma «Swage» militar... Na véspera, á falta de melhor, tiveramos por jantar seis ovos estrelados, sem pão, e laranjas...

Estavamos de tal modo identificados com os rapazes da quinta arma—antes do aparecimento da Aviação comercial—que eles nos consideravam um dos seus, chamando-nos o «jornalista-aviador» e associando-nos a todos os seus empreendimentos. E tanto assim que, ao mandarem embora, num momento impressionante, todos os sargentos e soldados, durante a revolta da Amadora só consentiram que lá ficasse eu e, a meu pedido, o camarada Ançã, de «A Epoca», que lograra esconder-se; e, ao fotografarem-se, na Torre de S. Julião da Barra, os aviadores presos exigiram que eu—e só eu—figurasse ao centro do grupo que Serra Ribeiro fez e «O Século» e o «Diário de Lisboa» publicaram.

Depois vieram entrevistas sucessivas e interessantes—pelo que os entrevistados disseram, pela sua categoria, ou pela oportunidade das declarações. Citaremos apenas os nomes dos que foram chefes de Estado: Gomes da Costa, Carmona, Bernardino Machado; Hitler; Franco; Marcelo Avelar; Eduardo VIII; Kerensky; Washington Louis e Epitácio Pessoa.

Aproximava-se de nós uma grande tragédia: a guerra de Espanha, percursora da que havia de se estender a todo o Mundo, e cujas consequências ainda estamos sofrendo.

Um dia, em Abril de 1934, chegou a Lisboa o general Sanjurjo que, dois anos depois, havia de perder a vida, carbonizado, com o avião, no Estoril, ao dirigir-se ao seu país, para retomar o seu posto. Acabara de sair da Penitenciária de El Dueso, depois de indultado da condenação á morte. Perguntámos-lhe:

—O que pensou na noite em que foi condenado á morte?

Respondeu:

—«No pensaba más que en caer bien!».

E acrescentou (traduzimos):

—Era o que sentia. Cairei bem—pensava. Desde criança (era muito novo quando fui para a guerra de Cuba), constantemente ofereci a vida! O que me parece ainda impossivel é que não a tenha perdido... Tinha a minha consciencia tranquila. E que melhor honra pode querer um soldado, que a de morrer vestido? Não me acostumo á ideia de poder morrer na cama...

Parecia que adivinhava o que lhe aconteceu no dia 20 de Julho de 1936...

Em 8 de Agosto do mesmo ano, realizávamos em Sevilha, no palacio da duqueza de Anduri, a primeira entrevista com Franco, em Espanha, durante a guerra civil, que foi publicada também, a quase toda a largura das primeiras páginas do «News of the World», de Londres e de «A Noite», do Rio de Janeiro, de que eramos correspondente, como do «A. B. C.» de Madrid e de Sevilha, reduzido depois, durante anos, á edição da cidade do Guadalquivir e da «Giralda». Dissenos, entre afirmações sensacionais:

—O nosso movimento não é feito de dentro para fora, mas de fora para dentro. Queremos que a Espanha se reencontre a si própria, e que o génio nacional crie, depois deste interregno de anarquia e de desnacionalização, o regime conveniente e apropriado.

Previu a mudança da bandeira «depois». Depois—foi em 15 de Agosto do mesmo ano, em Sevilha, durante a procissão da sua padroeira, a «Virgen de los Reyes».

Durante a guerra espanhola, vimos de tudo: bombardeamentos aereos, fusilamentos, heroismos e cobardias, com alternativas, «fiambre» por toda a parte. Mas, para não fatigar o leitor apenas recordamos um passo da nossa entrevista com o general Queipo de Llano, num intervalo das suas perorações e dos seus insultos, ao microfone da Rádio-Sevilha, instalada na Capitania General:

A um canto do seu quarto uma cama de ferro modesta:

—Não me serve para nada, porque não consigo dormir...—disse-nos.

Junto a uma parede havia várias garrafas de bebidas alcoolicas que o general oferecia amávelmente, dizendo sempre:

—Eu não posso beber, por causa do meu figado. E' o que se ganha em Africa. (Queipo fizera as campanhas em Cuba e em Marrocos). No entanto, dizem e escrevem que eu estou «borracho»...

Numa dessas vezes observámos-lhe:

—Mas eu também creio que o meu general anda «borracho»...

Espanto, do nosso atrevimento, por parte dos jornalistas franceses, ingleses, espanhois e portugueses presentes—e do general também. Mas nós atalhamos logo:

—E' natural. A vitoria embriaga...

E com este ligeiro episódio passado na encantadora cidade onde ontem terminou mais uma luminosa e grande Semana Santa, terminamos esta breve evocação de factos passados em 28 anos de jornalismo—um quarto de século no «Diario de Lisboa».

FELIX CORREIA

STADIUM PORTUGAL AO SERVIÇO DO DESPORTO

CASA STADIUM

AO SERVIÇO DO DESPORTO

TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS E JOGOS

FABRICO PRÓPRIO DE TODO O CALÇADO PARA DESPORTOS E BOLAS, CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA

Facilidades aos clubs que, no seu próprio interesse, devem consultar-nos

182-A, RUA DA MADALENA — Tel. 31850 (Defronte das Escadinhas de Santa Justa)

Em campo aberto

(Continuação da 1.ª pág.)

E desejamos ainda mais isto: que a liberdade não pereça nalguma embuscada, visto ser ela o numen protector dos povos que creem na justiça, no trabalho e no progresso social. Todos os bens—tanto os morais como os materiais, entenda-se—caso surgisse outra guerra, sofreriam tal dano que a humanidade cavaria a sua propria ruina.

■

Verifica-se agora que as civilizações têm o destino dos palacios que vão morrendo a pouco e pouco, assim que com as familias desaparece nos netos a nobreza dos avós. Estamos assistindo a um ruir de cousas que pareciam solidas como piramides.

Que lhes falta? Que derrocada as ameaça?

Expira nelas o espirito que as fundou e animou. Cresceram, floriram e frutificaram. Terminado o ciclo das suas transformações, cairam no decisivo ponto morto. E que vai passar-se agora? Assim como as gerações se renovam, também as civilizações brotam umas das outras.

Avançamos para o racionalismo ou para o misticismo?

Lutamos pela nova Europa e pelo mundo novo ou vamos repetir o passado monasticamente?

Estas questões tem importancia vital, porque é da resposta que lhe dermos que depende a vinda do homenm moderno. Não se trata propriamente de refundir um edificio pela base, pedra por pedra, mas sim de lhe aproveitar a formosa arquitetura monumental, remoça-lo, aquece-lo e iluminá-lo com outra inspiração. Estamos ainda sob as ruinas da guerra... Que urge agora fazer? Continuar os avós na intemerata confiança dos netos.

O tempo que faz

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 H. (T. M. G.): A depressão secundária ontem localizada a Sudoeste da Islandia está centrada a Leste da Escócia. Mantem-se a corrente de perturbações com uma frente fria passando entre S. Miguel e Santa Maria e as ondulações da Europa, que se estedem ao longo de uma linha que passa próximo do Havre, Paris e Berlim. O nucleo de altas pressões centrado sobre as Baleares abrange a Peninsula, a França, o Norte de Africa e a Madeira. Outro nucleo de altas pressões está centrado a ocidente dos Açores.

Nos Açores o ceu está coberto, caem chuviscos em algumas ilhas e o vento é Noroeste moderado nos grupos ocidental e central e, Sul moderado no grupo oriental.

Na Madeira o ceu está limpo e o vento é Leste moderado.

No continente o ceu está limpo e o vento é Nordeste fraco.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHA A' TARDE:—Ceu de algumas nuvens nas regiões Norte e Central e, limpo na região Sul. Vento fraco variavel fixando-se em Sudoeste fraco, durante a tarde, nas regiões Norte e Central e Leste fraco a moderado na região Sul. Visibilidade boa em todo o Pais e muito boa na região Sul. Pequena subida de temperatura.

Ondulação na costa ocidental: das regiões Norte e Central Oes-Noroeste moderada, da região Sul oeste fraca.

Ondulação na costa Sul: Leste moderada.

A escola de Almada

ALMADA, 7.—(Pelo telefone).—Por ameaçar ruina a escola primária oficial do sexo feminino, como noticiámos na altura dos ultimos temporais, a direcção da Sociedade Cooperativa de Crédito e Consumo Piedense, solicitada pelo presidente da Camara de Almada e em louvável gesto, acedeu a fazer a cedência da sua sede para provisóriamente serem ali leccionadas as 70 crianças de que são professoras as sr.as D. Egídia dos Santos e D. Armanda Garcia. As crianças da referida escola deverão pois comparecer na sede da Cooperativa, no dia 14, após as férias da Páscoa.

Homenagem aos combatentes

Continuam a afluir as inscrições para o almoço de confraternização dos combatentes, que se realiza na Casa do Alentejo no dia 9 de Abril e cuja inscrição custa 35 escudos. Podem inscrever-se combatentes não alentejanos, podendo as inscrições ser comunicadas pelo telefone 29631.

Salão Embaixada
R. Alexandre Herculano, 11, 1.º-Esq.
IZAÍAS
CABELEIREIRO

O Direito do Trabalho em Portugal apreciado por um professor espanhol

A Escola Social do Ministério do Trabalho em Madrid, preocupada com um perfeito conhecimento de Portugal, incluiu no seu extenso programa de conferências uma lição sobre o Direito português do Trabalho, sendo encarregado de a fazer o seu professor sr. D. Mariano González-Rothvoss y Gil, que é também inspector geral do Trabalho, chefe dos serviços espanhois de Emigração e também professor de Direito do Trabalho na Faculdade de Ciências Politicas e Económicas da Universidade Central.

Essa lição—que se intitulou «Leis e Realizações Portuguesas: o Direito do Trabalho»—foi agora publicada pelo referido Ministério.

Abre com uma evocação do passado da Peninsula, dizendo que «a Espanha e Portugal tiveram uma origem comum; Portugal e a Espanha têm um caminho paralelo no passado e um caminho paralelo no porvir: pode dizer-se, talvez, que têm um comum destino histórico».

Mapas da Peninsula Ibérica nos tempos romanos (século I), no dos mouros e no século XIII e das etapas da reconquista de Portugal ilustram a obra—que fala da origem comum e dos destinos paralelos dos dois países ibéricos, da confusão dos territórios ibéricos antes do século XIII, e da sua diferenciação a partir dos meados deste século; da união de Portugal e da Espanha; dos portugueses que escreveram em castelhano, de Madrid, «a côrte mais porca do mundo»; do destino paralelo mostrado na reconquista ibérica; da cruzada africana e dos descobrimentos e faz um paralelo entre Camões e Cervantes.

Ocupa-se depois o livro do Direito Português do Trabalho, publicando o retrato do sr. dr. Castro Fernandes, subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social. Neste capitulo, apreciam-se os antecedentes do actual Direito Português do Trabalho. a revolução portuguesa corporativa e o Estudo do Trabalho; as directrizes do novo Direito do Trabalho, plasmadas no Estatuto; a organização do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; a legislação sobre trabalho, legislação sobre previdência social; e o Conselho Superior de Previdência. No capitulo seguinte, intitulado «Os forjadores do novo Direito Português do Trabalho», relata uma excursão a Coimbra e fala do presidente Oliveira Salazar, dos subsecretários de Estado Pedro Teotónio Pereira, Rebelo de Andrade, Trigo de Negreiros e Castro Fernandes e de diversos catedráticos, magistrados e funcionários.

No quarto capitulo, intitulado «Realizações portuguesas», ocupa-se das realizações oficiais e da industria privada, terminando com um «Abraço a Portugal» em que há este trecho: «O Mundo marcha para um futuro incerto, e em tão tristes momentos o apoio mutuo de Espanha e Portugal pode ser factor decisivo para a segurança de ambos».

O porto de Génova volta a movimentar-se

GENOVA, 7.—As autoridades maritimas italianas informam que o porto de Génova está já a registar um movimento que atinge 80 % daquele que havia antes da guerra. Acrescentam que a tonelagem dos barcos que demandam aquele porto teria sido muito maior se as paralisações maritimas e de carvão nos Estados Unidos não tivessem diminuido bastante os carregamentos para a Itália.—(U. P.).

PARA A MARIA DE LOURDES

Já depois de considerarmos encerrada a subscrição que fizemos a favor da pequena Maria de Lourdes, recebemos ainda os seguintes donativos, que registamos com os nossos agradecimentos:

300$00, de um anonimo de Evora; 20$00, de Fernanda da Cunha de Moura; 20$00, de A. B.; 100$00, do dr. Antonio Centeno; 20$00, de A. S.; 50$00, de Maria Ernestina; 50$00, de Maria Margarida.

S. CARVALHO MOURÃO, SUC.OR
OURIVES-JOALHEIRO
200—Rua da Prata—202
Telefone 25090
Joias do mais fino gosto
Pratas artisticas e relojoaria

Mais uma semana de Conferência sem resultado

(Continuação da 1.ª pág.)

do o trabalho das reuniões subsequentes dos ministros dos Estrangeiros e o trabalho dos adjuntos e das várias comissões. Mas, apesar disso, continua a ser verdade que a semana finda foi particularmente inutil e desanimadora.

No que respeita a um dos principais problemas—as reparações—não houve nova evolução desde a reunião restrita de terça-feira, a não ser o memorial de Marshall propondo o novo principio de «compensação» á Russia da produção corrente, em vez daquelas fábricas que deveria receber nos termos do acordo de Potsdam, mas que não receberá se se levantar o nivel industrial da Alemanha.

A proposta que os Estados Unidos «quereriam estudar»—Marshall não se comprometeu senão a isto—está envolvida em tantas condições e cláusulas que muitos observadores perguntam se não se trata de um exemplo da «tenacidade» americana. Numa análise apertada, oposta em termos práticos, ela equivale a muito pouco.

Pondo de lado as reparações russas que os sovietes tenham tirado da sua zona, refere-se ao facto de 15 % que a Russia viria a receber das fábricas desmontadas na Alemanha ocidental no caso de virem a ser desmontadas. Mas uma vez que o nivel industrial deve ser elevado, a compensação pelas fábricas que a Russia deixaria de receber seria paga da produção corrente.

Na delegação britanica, a reacção á proposta de Marshall foi claramente desfavorável. Como disse um dos delegados, «nós podiamos fazer melhor do que isso». O que vem criar uma certa obscuridade no conjunto do problema é a falta de quaisquer dados sobre aquilo que os russos retiraram como reparações, da zona soviética, mas Molotov declara não ser importante, acrescentando, mais uma vez, em resposta a um questionário dum correspondente americano, que britanicos e americanos retiraram da Alemanha mais do que os russos. Mas tendo em conta a fraqueza económica da zona soviética desde o principio, pode duvidar-se que os russos tenham tirado qualquer coisa que se aproxime com os 10 biliões de dólares que reclamam. Ao dizer-se que se podia fazer melhor do que isso pensava-se na proposta francesa para se estabelecer uma comissão técnica que estudasse a forma e a data para serem pagos os avanços americanos e britanicos á Alemanha logo que haja excesso de produção alemã para as reparações.

Em muitos circulos britanicos começa a reconhecer-se que as reparações são para a Russia um caso verdadeiramente nacional. e que a atitude simplesmente negativa virá tornar impossivel o acordo sobre a Alemanha e estragar o futuro das relações anglo-soviéticas. E' por isso que principia a haver uma maneira mais larga de encarar o assunto e daí a afirmação de que «se podia fazer melhor do que a proposta de Marshall».

Dr. Carneiro Pacheco

SEVILHA, 7.—O embaixador de Portugal, sr. dr. Carneiro Pacheco, depois de ter assistido ás procissões da Semana Santa como hospede de honra do Ayuntamiento, saiu hoje para Lisboa, de automovel.—(Efe).

Penitrul
PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
(Anginas, Gengivites, Laringites, Pierreias, Gripes, etc.
A' venda em todas as farmácias

Reflexos de

Bom senso e criterio...

A semana passada foram presos e presentes no Tribunal de Policia dois vendedores de jornais, ambos acusados de indocumentados, isto é, de não estarem inscritos na Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infancia. Cada um sobraçava um maço de jornais a vésperal, que não tinham chegado a vender. Em primeiro lugar respondeu António Chaves da Silva, que declarou ser apenas detentor dum maço de jornais que um seu irmão lhe entregara para ele levar a um vendedor.

Interrogados os três funcionários da Tutoria, encarregados da fiscalização e repressão, responderam êles que o garoto não tinha cartão, mas era portador de um maço de jornais.

—Mas viu que ele vendesse algum exemplar? —interroga o juiz sr. dr. Pinto de Lemos.

Os fiscais:

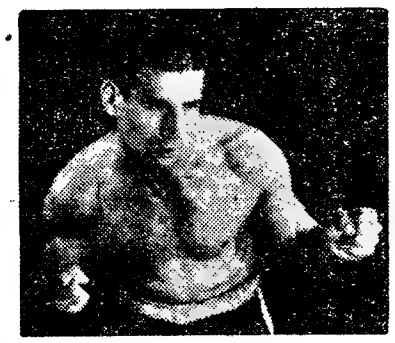
—Está bem. Foi essa a ordem que os senhores receberam, mas neste caso devia haver mais um pouco de criterio. Podiam ter feito aquilo que o tribunal vai agora fazer e com menos trabalho.

O magistrado suspende o julgamento para enviar um oficio á Federação, por mão própria, a saber se o reu estava de facto inscrito, pedindo também a resposta por oficio pelo mesmo portador. Tudo isto é rápido e até mesmo novo nos anais da justiça. A resposta chega e é afirmativa: o garoto estava inscrito. Em face disto, o reu foi absolvido.

Tanto trabalho para testemunhas, escrivães, magistrado, delegado, não falando num dia de cadeia para o acusado e no seu prejuizo, que se poderia ter evitado com um pouco de bom senso e criterio...

Um acto de humanidade

Num domingo de Dezembro findo, por sinal dia das inundações, apareceu numa garagem em Santa Marta, próximo do hospital do mesmo nome, uma mulher bastante aflita, a gritar que o marido, que estava internado no mesmo hospital, havia sido desenganado dos médicos. A ciencia dava-o como perdido. Ela queria levá-lo para casa, na Povoa de Penafiin. Já tinha pedido pelo telefone um taxi para varias praças e garagens e a resposta era sempre a mesma: «Não temos carros». Falou-se por ultimo para os bombeiros, a pedir uma ambulancia, e tambem não foi possivel obter o transporte, a não ser depois das 18 horas. Era tarde, visto depois dessa hora o doente não poder sair. O «chauffeur» José Resina comoveu-se com as suplicas e telefonou ao dono do carro particular que ali se encontrava guardado na garagem, sr. João Azambuja, a contar-lhe o que se passava e a pedir-lhe a cedencia do carro. Este anuiu, com a condição do «chauffeur» cobrar só a importancia da gasolina e oleo. Quando o carro saía as portas da cidade, um policia de transito, a pedido dum «chauffeur» que ali chegara momentos antes, pediu a autuação do dono do carro, pelo transporte de passageiros. E, as-



BOINA SAYD
BOINA
Beni Levi continua a ter a confiança do
fiança aceitando adversarios de reconhecido v
sar de saber que este pugilista é detentor de
riencia.
BASTA ANUNCIAR A PRESENÇA DE
RA EM MASSA AS BILHETEIRAS. FOI-
EM QUE FUNCIONARAM AS BILHETE
HAMIDOU
O pugilista que vai revolucionar Lisboa
sario que melhor resposta lhe podia dar
SOU
Reaparecimento sensacional do vigoroso
tou defrontar um adversario durissimo como
de pedra de toque da forma de Figueiredo
Um preliminar internacional
CRUZ PASSO
As bilheteiras funcionam desde as 12 ho

SULFADENTINA
A PASTA DENTIFRICA
QUE OS MÉDICOS ACONSELHAM

...e Lisboa

sim, foi processado e julgado o sr. João Azambuja. Foram ouvidas várias testemunhas de defesa, que relataram os factos como se tinham passado, entre as quais uma pessoa da família do doente, que declarou que ele veio a falecer três dias depois de chegar a casa.

O juiz, sr. dr. Pinto de Lemos, absolveu o reu por se provar, no depoimento das testemunhas, que sómente por um sentimento de humanidade se prestara a fazer o transporte do doente e não com quaisquer fins lucrativos.

—Vender não vimos, mas ele estava indocumentado!

—Então não compreendo por que o detiveram...

—Recebemos ordem para prender todos os vendedores sem cartão.

O magistrado lavra a sentença: vai o réu absolvido, com o fundamento de que, para se verificar a infracção, era indispensável que se verificasse se a entrega era feita com o fim de venda.

Outro ardina, Mário de Jesus Costa, esperto, vivo e perspicaz. Este foi apanhado a vender, mas não tinha o cartão, por o ter perdido, com 40$00, segundo declarou. E, para corroborar a sua afirmação, indicou o numero do seu cartão—175—tendo até dado conhecimento, no dia imediato, a dois dos seus captores, a quem se dirigiu a pedir novo cartão:

O juiz dr. Pinto de Lemos, aos fiscais:

—Ouviram o que o reu acaba de declarar?

—Mas ele estava a vender jornais e não estava documentado...

—Porque tinha perdido o cartão, segundo declara. Os senhores averiguaram se as declarações do reu eram verdadeiras?

—Recebemos ordem para prender todos os indocumentados. Foi o que fizemos.

A ver as montras...

Há dias, subia a Rua Augusta determinado cavalheiro, acompanhado de duas senhoras, suas filhas, acidentalmente em Lisboa, a passar as suas férias. Ao tornejar para uma transversal, detiveram-se a admirar objectos expostos numa montra e, quando se dispunham a prosseguir o seu caminho, a gabardine do transeunte prendeu-se e rompeu-se no cesto que transportava um moço de fretes, que se aproximara do passeio a livrar-se de um automóvel. Houve pedido de indemnização pelo dono, o moço de fretes disse que não tinha nem um tostão, o lesado não se conformou e o caso foi para o tribunal. O acusado, homem de idade e aspecto de infundir comiseração, deu as explicações de como o caso se passou. O queixoso, por seu turno, leu um documento em que dava conta de que o prejuizo andara aí por uns duzentos escudos. O magistrado ponderou o caso e procurou esclarecer, ao menos, de quem partira o movimento brusco que dera origem ao «abalroamento». Apurou-se que fora o forasteiro, distraido com as maravilhas da montra, que se voltara bruscamente, indo esbarrar com o pobre moço, que, por isso, foi absolvido e mandado em paz—depois de ter ficado de retem de um dia para o outro na cadeia...

BOX

.ª FEIRA, no COLISEU

A empresa «IBERO BOX» tem a honra de apresentar ao publico de Lisboa um

RANDE GALA INTERNACION L

que o pugilista mais popular de todos tempos

BENI LEVI

frontará o francês

SAYD

ublico e continua a mostrar-se digno dessa con-dor. Não hesitou em combater [illegible] em brilhante «record», possuindo grande expe-

BENI LEVI PARA QUE O PUBLICO ACOR-O QUE ACONTECEU HOJE, PRIMEIRO DIA AS DO COLISEU.

BEN BAREK

om o seu estilo de batalhador, contra o adver-

SA II

popular ANTONIO FIGUEIREDO, que acei-o francês SALAH AHMED, combate que servirá e em breve combaterá em França.

S contra **ABSLEM**

IMPERIUM SALÃO CHÁ

LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES

Rua S. Justa [illegible]

As recordações
do sócio n.º 1
duma associação mutualista

(Continuação da 1.ª pág.)

que não apertava a mão aos empregados nem lhes falava senão «por alto», salvo para dar instruções e alguma «tapona». Uma espécie de senhor feudal. Eu já estava, por ocasião desse movimento mutualista, numa situação diferente, excepcional. Na altura em que os melhores caixeiros ganhavam 20 mil reis, já eu recebia os meus 50. Dedicava-me, além do mais, a arranjar montras. Depois, eu tinha o que em linguagem se chamava «palheta». E' claro, nessa altura, não havia tabelados... O comércio tinha o seu quê de ciganice. Restos dos tempos da judiaria, um pouco á maneira das peixeiras de hoje: pediam-se 20 e vendia-se por 5...

Recordações de uma época

—Decerto, havia paladinos dos interesses da classe, algum José Fontana dos sete dias de descanso por semana...

—E' possivel mas não me lembro... Esta minha cabeça!... Talvez, sim, o Anastácio de Melo Marques, um rapaz muito esperto, saído das aulas nocturnas da Comércio e Industria. Há cerca de 40 anos que foram proibidos os cursos nocturnos nas associações de classe. E' pena.

—Mas, então, não disse que a Republica deu muitos beneficios á classe?

—Pois sim. Sabe quem nos deu o dominguinho? Foi o sr. João Franco, ainda antes da Republica, ai por 1907 ou 1908, não compreende?

Lembram-lhe que esse e outros beneficios vieram em consequência da Propaganda, mas o sr. Carvalho insiste:

—Pois sim, mas n[illegible]oi precisa a Republica...

E a conversa, que está a terminar, segue para as «leituras» do sr. Carvalho:

—O Eça! O Camilo! O sr. Pinheiro Chagas, que eu conheci! Escritores de pompa! De pompa! O sr. Pinheiro Chagas, então, como ele falava! Dizia-as muito bem ditas e de luva branca.

E o velho amigo do velho Ramiro Leão e do Grandella volta ás suas recordações:

—Está tudo muito mudado. Além dos beneficios das rendas e da extinção das rodas, nada mais... Lá nisso honra seja feita ao sr. Afonso Costa.

E desata a comentar, esquecido do próprio Afonso Costa, do António José de Almeida, do Alexandre Braga:

—Eram uns barulhentos, não sabiam falar! Nenhum como o sr. Pinheiro Chagas!

—E lá na instituição, nos Socorros Mutuos de S. Cristovão?

—Ah! isso tem mudado muito e para bem. As vantagens, há 72 anos eram diferentes... Havia só um médico para os milhares de sócios. Mas davam subsidios de inabilidade, de doença, funeral, desemprego e até de prisão; uma coisa que hoje acabou! Mais tarde, foi a primeira instituição mutualista a criar—já lá vão os seus 40 anos!—um dispensário. Aquilo hoje, lá por dentro e na sua grande obra, é um mundo, um grande mundo! Até tem caixa económica. Muitas vezes tenho colhido os bons frutos dos direitos que me cabem!

Daqui a meia duzia de dias, precisamente, no dia 19, quando se celebrar um banquete, nas festas comemorativas do 75.º aniversário da Associação dos Socorros Mutuos dos Empregados do Comércio, a direcção vai colocar-lhe ao peito uma medalha de oiro, comemorativa da data e assinaladora de 72 anos de exercicio de sócio.

Ao seu peito brilhará essa medalha de oiro —e não sabemos se na noticia vai inconfidência... Então, o sr. José Joaquim de Carvalho vai sentir com certo orgulho:

—Vale a pena persistir na vida! Vale a pena ser tenaz, para chegar a uns 90 anos impolutos!

No dia 11, ás 20 e 20, iniciar-se-ão as comemorações com uma palestra proferida ao microfone da Emissora pelo sr. Fernando Clemente, presidindo o chefe do Estado, no dia seguinte, ás 22 horas, a uma sessão solene, durante a qual será inaugurado o retrato de um funcionario, Eduardo Maria de Carvalho, premiando-se, assim 38 anos de serviços, dedicadamente, prestados naquela instituição. No dia 13, ás 16 horas, os profissionais do comercio visitarão as instalações da Associação, onde assistirão a um concerto da banda da G. N. R. Haverá, também, distribuição de bibes aos alunos de A Voz do Operario e do Orfanato de Santa Isabel.

No dia 15, ás 22 horas, o director do «Diario de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso, fará uma conferencia subordinada ao titulo «O espirito de um seculo», presidindo á sessão o sr. coronel Pereira Coelho, director do nosso presado colega «Diario de Noticias». No dia seguinte, á mesma hora, o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, subdirector do nosso prezado colega «O Seculo», falará de «Como se faz um jornal», numa sessão a que presidirá o sr. dr. Joaquim Manso.

A's 20 horas do dia 19, realizar-se-á um jantar de confraternização, num restaurante do Lumiar, a que presidirá o socio mais antigo da instituição, sr. José Joaquim de Carvalho, encerrando-se o ciclo de comemorações no dia 20, ás 16 horas, com uma sessão solene, presidida pelo sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa. O sr. Fernando Rosa falará de «Associação e previdencia» e serão inaugurados, então, os serviços de radioscopia.

A rebelião
dos indígenas
de Madagascar
ainda não foi
completamente dominada

PARIS, 7.—Noticias recebidas esta manhã de Madagascar anunciam que as tropas francesas continuam a combater renhidamente os indigenas rebeldes em volta de Ambalava, a 30 quilómetros a Sudoeste de Fianarantsoa, e que os revoltosos sofreram pesadas baixas nas ultimas horas. As forças francesas tiveram também algumas baixas e há indicações de que os indigenas, durante a noite e a madrugada, receberam reforços consideráveis e que se estão a concentrar com o objectivo de atacarem a cidade de Fianarantsoa.

Há noticias de terem rebentado novos focos de rebelião nas cercanias de Mahanoro, na costa, a Leste de Tananarive, e que a situação ali está a tornar-se um pouco dificil para as forças francesas, que têm de dispersar-se em grandes áreas da ilha para fazer frente aos numerosos focos de rebelião dos indigenas, que não foram completamente extintos, como anteriormente se noticiou.—(U. P.).

500 insurrectos cercados

PARIS, 7 — Um telegrama de Madagascar informa que nas proximidades de Fianarantsoa as tropas francesas conseguiram cercar mais de 500 indigenas rebeldes, que terão de morrer ou aceitar a rendição.

A mesma informação acrescenta que continuam a chegar a Madagascar consideráveis reforços militares franceses, por via aerea, vindos da ilha de Reunião.—(United Press).

A Russia presta auxilio
aos comunistas chineses

NANQUIM, 7.—O informador oficial do quartel do generalissimo Chang-Kai-Chek anuncia que se descobriram mais provas pelas quais se confirma que a União Soviética está a prestar [illegible]te ajuda indirecta ás forças chinesas comunistas, contribuindo assim claramente para o prolongamento da guerra civil na China. Acrescenta que o material de guerra ultimamente apreendido aos comunistas chinéses é de fabricação recente russa e que eles dispõem agora de muitos veiculos blindados que lhes foram fornecidos pelos sovietes.—(United Press).

PEQUENAS NOTICIAS
PELA POLICIA

ROUBO DE CALÇADO—Os gatunos entraram com chave falsa no prédio n.º 98 da Rua Morais Soares e praticaram um importante roubo de calçado, uma parte pertencente a João Pimenta e outra a fregueses que lho haviam confiado para consertar.

UM «AMADOR» DE ANTIGUIDADES—Foi preso Valentim da Silva Barrela, de 20 anos, Calçadinha da Figueira, 9, 1.º, por ter sido encontrado dentro do estabelecimento de antiguidades na Travessa da Espera, 14, e ter confessado que foi ali com o fim de furtar objectos, alguns dos quais no valor de 6.000$00. já tinha dentro de uma pequena mala.

DESASTRES

ATROPELADA POR UMA CARROÇA—Susana da Conceição, de 36 anos, residente na Quinta das Mouras, na Caparica, foi hoje colhida por uma carroça, quando passava no lugar do Pragal. Fracturou uma perna e sofreu contusões várias, pelo que recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

OURIVESARIA VICTORIA, L.da

JOALHEIROS-FABRICANTES

JOIAS - PRATAS RELÓGIOS

R. da Vitoria, 91

(Esquina da R. do Crucifixo)

EM 3 LINHAS

O sr. eng. Candido Duarte continua a dirigir, pela portaria que regularizou os serviços do conselho administrativo do Jardim Colonial e Museu Agricola Colonial, estes dois importates estabelecimentos do Estado.

///

Inaugura-se amanhã, no hospital do Rego, o segundo curso de aperfeiçoamento em doenças infecto-contagiosas, promovido pelo professor Fernando Fonseca.

///

Apesar das ameaças da Intedência Geral dos Abastecimentos, algumas pastelarias estão a vender pasteis com peso a menos e queques com dinheiro a mais: 1$40 por unidade, ou seja mais 40 centavos do que o autorizado...

///

Se ainda existisse, celebraria hoje o seu aniversário o «Correio da Manhã», que se fundara no mesmo dia do «Diario de Lisboa», e de que foi director o dr. Anibal Soares.

///

Para a Feira de Sevilha deslocam-se a Andaluzia alguns milhares de portugueses de todas as categorias sociais.

///

O espaço livre, de um prédio demolido há tempos, na Rua da Atalaia, entre as Travessas de Agua Flor e o do Guarda Mor, vai ser ocupado por um balneário municipal.

///

O grupo de «Teatro Moderno», da Faculdade de Letras de Lisboa vai dar um espectáculo a Coimbra no dia 21 deste mês, e a Santarém no dia seguinte.

///

No próximo sábado, nos estaleiros de Viana do Castelo, são oravados os primeiros rebites nos navios «S. Gonçalinho» e «Senhor dos Mareantes».

///

Uma nova fabrica de moagem, da Portugal e Colonias, com os mais modernos aperfeiçoamentos substituirá a de Xabregas que ardeu no fim de Fevereiro.

///

Por motivos disciplinares foram demitidos dois agentes auxiliares da Policia Internacional e de Defesa do Estado.

///

Vai ao estrangeiro em missão de serviço de rearmamento o major de aeronautica Ponte Rodrigues.

///

Vão ser estudadas as bases de um seguro contra os prejuizos causados ás culturas pelo granizo. O engenheiro agronomo Barros e Sousa foi investido naquela missão.

Piodongyl

em PASTA ELIXIR PÓ

Produtos que em breve conquistarão a confiança do público.

CORTEZ

DISTRIBUIDORES GERAIS:
SOCIEDADE IMPORTADORA LATEX, LDA.
— RUA DA MADALENA, 135-137, LISBOA —

Salão Embaixada

R. Alexandre Herculano, 11, 1.º-Esq.

IZAÍAS

CABELEIREIRO

SNRS. PEÕES

Sabem qual é o vosso maior interesse?

Seguir pela direita e comprar na **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE EM LISBOA:

Prédio da Rua dos Fanqueiros, 278, 2.º

PORTUGAL

Proprietária das fábricas do Prado, Marianaia, Penedo, Casal d'Ermio (Lôusã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha)—Instaladas para uma produção anual de oito milhões de quilos de papel

ESCRITORIOS E DEPOSITOS

LISBOA - 270, Rua dos Fanqueiros, 270

TELEFONES: 223172

PORTO - 49, Rua de Passos Manuel, 51

TELEFONE: 217

Endereços telegráficos de Lisboa e Pôrto

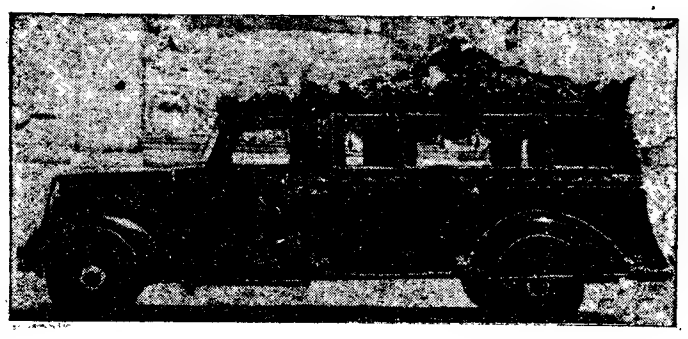
PELPRADO

Agencia Magno

REGISTADO

FUNDADA EM 1874

Funerais, Trasladações, Embalsamamentos, Transportes e Artigos fúnebres



A maior organização comercial no género

52-A — Rua de Santa Marta — 56-A

Telefones: P. A. B. X. 4 3180 4 3189 6 2772 CC — 22

LISBOA

Ferraria Franco-Portuguesa

(Alfredo Franco)

SERRALHERIA CIVIL—Campo Grande, 288—Telef. 79-313
SERRALHERIA MECANICA—R. das Salgadeiras, 28—Telef. 31648
CONSTRUÇÕES METALICAS—Damaia—Venda Nova 9

ASCENSORES

Todos os trabalhos metalurgicos, em especial:
Serralheria Artistica e de Construção Civil;
Construções metalicas e mobiliario.

SEDE: CAMPO GRANDE, 288—LISBOA

Sociedade de Construções Amadeu Gaudencio

LIMITADA

Construções Civis
Carpintaria Mecânica
Arquitectura — Engenharia

Direcção técnica

Engenheiros: J. Belard da Fonseca e L. Faria Maia — Construtores: Amadeu Gaudencio e Henrique Gaspar

Escritório e oficinas: Rua Cr. Alexandre Braga
Telefone P. B. X. 4 3191 - 4 3192 — LISBOA

FÁBRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GÉNEROS

CHAPAS ESMALTADAS--SELOS EM BRANCO--SINETES PARA LACRAR

E. E. de Sousa & Silva, L.da

Casa fundada em 1819 — Telefone 2 7915

GRAVURAS EM TODOS OS GENEROS
DATADORES E NUMERADORES, EMBLEMAS PARA SPORT, ETC.
ARTIGOS PARA ESCRITORIO e de NOVIDADE
BORDADOS DA MADEIRA

157-159, Rua do Ouro—LISBOA

Empresa de Sacos de Papel, L.da

Sede—Calçada S. Francisco, 29 a 37
Fabrica—Rua Poço dos Negros, 75 e 77

Completo sortido de artigos de escritorio, Eepecializada em todos os fabricos de

sacos e carteiras de papel. Papelarias nacionais e estrangeiras
Papeis grossos, medios, finos e embalagens. Pedidos pelo telefone 31106

AUTO INDUSTRIAL LIMITADA

LISBOA

Tem a honra de comunicar aos seus prezados clientes e amigos e a todos os Srs. Automobilistas que inaugura hoje as suas novas instalações na

Avenida Duque de Loulé, 93 a 95-B — Telef.: 5 1351

ONDE EXPÕE

AUTOMÓVEIS CAMIÕES

VAUXHALL BEDFORD

PRODUTOS DA

GENERAL MOTORS

BREVEMENTE
INAUGURAÇÃO DAS SECÇÕES DE PEÇAS E ACESSÓRIOS

PEÇAS

CHEVROLET, VAUXHALL, BEDFORD, OLDSMOBILE, OPEL, BLITZ e G. M. C.

TODOS OS ACESSÓRIOS PARA O AUTOMOBILISMO

EM COIMBRA

Avenida Navarro e Avenida Fernão de Magalhães

NO PORTO

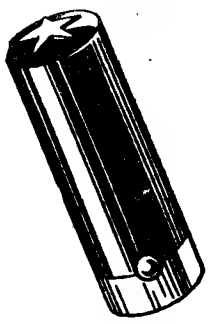
Avenida dos Aliados, 145

DE MANHÃ ATÉ À NOITE...

terá os lábios brilhantes e impecáveis, lábios frescos como as cerejas novas..

Se escolheu o baton "Soir de Paris" à base de Biocarmina exclusivo de Bourjois.

À venda em todas as boas perfumarias.



Soir de Paris

BOURJOIS

Saluzena

—a saude!

Saluzena

—ao vigor físico!

Saluzena

—da boa disposição!

Saluzena

—a farinha ideal!

Um produto **AMIDEX**

A' venda em todo o País

Às donas de casa e às mães

Dentro de breves dias será publicado pela Amidex um interessante folheto ilustrado, contendo as mais belas receitas para utilização da farinha Saluzena, anecdotas e historietas para as crianças e outras distracções, que farão dessa curiosa publicação—de distribuição gratuita—um livrinho de consulta indispensável em todos os lares.

SOCIEDADE GERAL DE COMMERCIO, INDUSTRIA E TRANSPORTES, L.DA

BARREIRO

Agentes em Lisboa: **COMPANHIA UNIÃO FABRIL (Secção Maritima)**

Rua do Comércio, 39 — Telefone 30551

FROTA

n/m	«Africa Ocidental»	1.504 T.	n/v	«Luso»	10.125 T.
n/v	Alcoutim»	10.400 T.	n/v	«Maria Amelia» ...	3.005 T.
n/m	«Alexandre Silva»	3.110 T.	n/v	«Maria Cristina»	5.580 T.
n/v	«Alferrarede»	2.118 T.	n/v	«Mello»	6.253 T.
n/v	«Amarante»	12.595 T.	n/v	«Mirandella».. ...	7.900 T.
n/v	«Costeiro»	900 T.	n/v	«Mira Terra»	600 T.
n/v	«Costeiro Segundo»	490 T.	n/v	Monchique-n/tanq.	7.800 T.
n/m	«Costeiro Terceiro»	1.426 T.	n/v	«Pinhel»	5.874 T.
n/v	«Cunene»	9.800 T.	n/m	«São Macário» ...	1.221 T.
n/v	«Fóca»	2.018 T.	n/v	«Saudades»	6.430 T.
n/v	«Gaza»	7.979 T.	n/v	«Silva Gouveia» ...	1.353 T.
n/v	«Inhambane»... ...	9.619 T.	n/v	«Zé Manel»	1.220 T.

TOTAL: 119.320 toneladas

REBOCADORES:
«Africa», Cintra», «Estoril», «Freixo», «São Cristovão», «Soure».

LANCHAS A MOTOR:
«Garota», «Bolhão», «Obidos», «Maquela» e «Garocha»

24 Batelões (19 de 500 T., 3 de 400 T. e 2 de 250 T.).
25 Fragatas (2.268 T.).
1 Barca de água (250 T.).
1 Draga «Barreiro» com 5 Batelões de Dragadas com 80 m3 cada.

CARREIRAS DE LISBOA PARA:

Norte de Europa—Norte de Africa—Cabo Verde—Guiné—Angola—Argentina—Chile — Estados Unidos — Terra Nova — Groenlandia e Costa de Portugal

NAVIOS A CONSTRUIR PARA RENOVAÇÃO DA FROTA:

4 navios com 9.500 T. Deadweight
2 navios com 9.100 T. Deadweight
4 navios com 7.000 T. Deadweight
10 navios com 3.200 T. Deadweight

ORGANIZAÇÕES DE TURISMO, L.DA

INFORMAÇÕES
EXCURSÕES
AUTOMÓVEIS
GUIAS-INTÉRPRETES
RESERVAS DE QUARTOS
SEGUROS

AEROPORTO
DE
LISBOA

C.ia Real Holandesa de Aviação

AS LINHAS AEREAS MAIS ANTIGAS DO MUNDO

LISBOA-GENEBRA-AMSTERDAM, via Madrid
e vice-versa

Carreiras regulares para a América do Sul uma vez por semana

Todas as 2.as feiras, avião directo de Lisboa a Amsterdam

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

Praça do Duque da Terceira, n.º 4

Telefones: 22271-73 **LISBOA**

OS SERVIÇOS DA INTAVA NO AEROPORTO

Empresa mundialmente conhecida e apreciada, a INTAVA é uma das que, desde o início do Aeroporto da Portela, ali mantém os seus serviços de abastecimento de aviões, para os quais dotou pessoal competente, devidamente especializado e material do mais moderno, desde os grandes auto-tanques aos pequenos carros subsidiários, etc.

A INTAVA abastece, actualmente de gasolina e lubrificantes, as seguintes companhias de aviação, cujos aviões passam pelo Aeroporto da Portela, «Pan American», «Panair do Brasil», «Trans World Airlines», «Iberia», «Air France», «Scandinavian Airways» e «Swissair» e, apenas, com lubrificantes a «Sabena», a «K. L. M.», a «C. T. A.» e a «Aero-Portuguesa».

Durante o ano findo a sua actividade atingiu números quase excepcionais.

Carreiras Aéreas Suecas

A história da aviação comercial e da Abaerotransport são idênticas, e podemos verdadeiramente dizer que é á Aerotransport que se deve o grande interesse que o publico sueco já dispensa á aviação.

Desde o primeiro ano de existência, em 1924, a ABA soube ganhar a confiança dos viajantes e do grande publico. Isso deve-se, sobretudo, ao seu chefe, o capitão Carl Florman.

Contudo, em 1924 produziu-se uma pequena crise de confiança. Foi na ocasião do primeiro voo de pasageiros da ABA, realizado no dia 2 de Junho desse ano, data para sempre célebre na história da aviação sueca. Um dos hidroaviões monotores da companhia devia partir de Stockolmo para inaugurar uma linha regular com Helsingfords. A jovem companhia havia primado em dar a essa primeira viagem um caracter festivo, decorando a pequena carlinga forrada de coiro com as mais lindas flores da estação. O avião levantou voo, e em breve sulcava os ceus do Báltico... Desapareceu. Durante dois dias foi impossivel obter noticias dele, e todos o consideravam já perdido. Mas no terceiro dia telegrafaram de Helsingfords, informando que o avião havia atingido o seu destino. Soube-se mais tarde que o piloto da ABA se vira envolvido em nevoeiro tão denso que tivera de adoptar o recurso de descer perto duma das ilhas do arquipélago que liga a Suécia á Finlandia. Ficou assim estabelecido o primeiro voo «regular» de passageiros da Suecia para o estrangeiro.

A partir de então e até 26 de Junho de 1945 toda a aviação de alguma importancia na Suecia esteve a cargo da ABA. No dia 26 de Junho de 1945, a jovem filial da ABA, a «SILA», enviou o seu primeiro avião para realizar um voo de ensaio sobre o Atlantico Setentrional.

A rede aerea das companhias ABA-SILA é vastissima, pois tem carreiras para Oslo, Copenhague, Amsterdão, Bruxelas, Paris, Nice, Londres, Geneve, Lisboa, Roma, Praga, Varsovia, Reykjavik, e ainda Nova York, Rio de Janeiro e Addis-Abeba. A ABA explora as linhas inter-europeias, e a SILA tem a seu cargo as que ligam a Suecia com os outros continentes.

No decurso dos anos de 1937, 1938 e 1939, a aviação desenvolveu-se em todo o Mundo de maneira inesperada. Já nessa época se encarava a sério a criação duma linha aérea da Suecia para a América do Norte, e uma delegação escandinava realizou, nos Estados Unidos, alguns inquéritos nesse sentido. A segunda gue. a mundial veio, porém, impedir a realização desse projecto.

A actividade da ABA foi sensivelmente reduzida, e só puderam ser mantidas algumas linhas. As unicas linhas que subsistiram nos ultimos anos de guerra foram Stockolm-Helsingfords, Malmo-Copenhague e Stockolmo-Berlim. Esta ultima deve ter sido muito mais util aos Aliados do que aos alemães.

A Suecia estava completamente cercada pelos exércitos alemães. Precisava, para isso, duma saída para Oeste. Inaugurou-se em 1942 um serviço entre Stockolmo e a Escócia, e os pilotos suecos tiveram de demonstrar a sua pericia para furarem o bloqueio.

Durante um ano efectuou-se este serviço sem incidentes graves.

Depois do acordo com os governos Britanico e Alemão, foi autorizada a fazer voos para a Escocia, se[illegible]do um itinerário préviamente estabelecido, e[illegible]a Suécia e aquele país.

Todavia, as restrições levadas a efeito em 15 de Abril, pela Inglaterra, sobre transferência de diplomatas, restrições que duraram até á invasão, puseram também fim a estes voos. Até nesse momento tinham-se efectuado 416 viagens, tendo sido transportados 2.535 passageiros da Suécia para a Inglaterra. Além disso, essa linha tinha transportado 450.000 quilos de carga, principalmente aços especiais e rolamentos de esferas, mercadorias de grande importancia para a industria de guerra aliada.

Começou a descer na Suecia grande numero de bombardeiros aliados atingidos durante os bombardeamentos á Alemanha. Os suecos haviam tratado muito bem os aviadores aliados que se tinham visto obrigados a aterrar em território sueco, e, como recompensa, os americanos tiveram a amabilidade de permitir á Suécia a aquisição das fortalezas voadoras avariadas. A transformação destes aparelhos realizou-se na fábrica de aviões SAAB, em Linkoping.

E' com a ajuda destes bombardeiros transformados que SILA serviu a linha do Atlantico Setentrional de Stockolmo a Nova York, passando por Reykjavick e por Gander, na Terra Nova.

Esta companhia realizou no ano passado, utilizando uma fortaleza voadora transformada, o primeiro voo de ensaio da carreira Stockolmo-Rio de Janeiro, linha que está em plena actividade, com escalas por Paris, Lisboa e Dakar, mas agora já com aviões DC-4.

Quando chegou o armisticio, tanto a ABA como a SILA estavam prontas a reatar imediatamente as suas ligações com o resto do Mundo. No dia 10 de Maio de 1945 restabeleceu-se a linha Stockolmo-Copenhague. No mesmo dia a ABA realizou um voo para Prestwisk, na Escócia. No dia 16 de Maio, duas horas depois dos alemães abandonarem o aerodromo de Fornebu, perto de Oslo, aterrou ali o primeiro aparelho da ABA. Dia 18 de Maio a ABA começou as suas viagens de repatriação para Paris, levando para ali os franceses que dos campos de concentração, haviam podido escapar-se para a Suécia. Reyjavick recebeu a visita da SILA no dia 13 de Junho, e no dia 29 do mesmo mês, pela primeira vez na História, a bandeira sueca foi içada ao lado da americana no aerodromo de La Guardia, em Nova York, vivendo-se então um dos mais gloriosos momentos da história da aviação civil sueca. A SILA foi a primeira companhia de aviação civil de todo o Mundo que atravessou o Atlantico depois da guerra. No dia 13 de Julho o terminus da linha que unia a Suécia á Inglaterra foi transferido do Prestwick na Escócia para Croydon, perto de Londres e, no mesmo mês, a ABA começou a voar para Varsóvia. O Primeiro avião sueco chegou a Amsterdão no dia 28 de Julho e no dia 1 de Agosto chegou a vez de Bruxelas.

No dia 3 de Setembro estabeleceu-se uma linha regular entre a Suécia e Praga e, no dia 6, entre a Suécia e Geveve. Além disso, as fortalezas voadoras adquiridas durante a guerra começaram imediatamente a voar para Helsingfords, Moscovo, Roma, Atenas, Lisboa, Marselha, Toulouse, Cairo, Khartoum, Nairobi, Antannanarivo e Addis-Abeba. Para a India e para o Congo Belga foram por via aérea, com as equipagens da ABA, missionários suecos.

Durante os seis primeiros meses de paz, transportaram perto de 80.000 passageiros. O numero de quilómetros percorridos atinge 3.750.000, numeros que já ultrapassaram o tráfego de antes da guerra.

Evidentemente que custou enormes esforços a realização de um programa tão vasto como é o da ABA-SILA. Foram sucessivamente admitidos novos quadros de pessoal, e treinados cuidadosamente para a sua missão. Durante a guerra, as companhias contrataram pilotos aos quais instruiram esmeradamente para o futuro, e os 100 pilotos de que actualmente dispõe terão certamente muito que fazer A ABA-SILA possui mais de 17 DC-3 e de 6 DC-4, dispondo ainda das fortalezas voadoras transformadas. No decurso deste ano de 1947 a SILA deverá receber os seus quatro Stratocruisers.

As companhias ABA-SILA empregam, actualmente, mais de 1.400 pessoas.

Estas sociedades estão, como se vê, particularmente bem apetrechadas para satisfazer as exigências do futuro.

Se é evidente que a Suécia luta pela completa independência dos ares, é naturalissimo que as companhias ABA-SILA desejem contribuir para a criação da era da aviação, em cujo brilhante limiar se encontra actualmente o Mundo inteiro.

Actualmente, existe a «Scandinavian Airlines System», associação das companhias suecas, dinamarquesa e norueguesa, que faz o percurso entre Estocolmo-Lisboa-Buenos Aires-Rio de Janeiro, uma vez por semana, com «Skymasters».

E' director em Portugal da ABA o sr. Ingvard Holmquist e da SILA o sr. Torsten Flink.

VISITAI

a EUROPA
a ASIA
a AFRICA
as AMERICAS

nos aviões da «AIR-FRANCE»

Lisboa-Paris — todas as quartas-feiras e sábados
e em 6 e 20 de Abril; 4 e 18 de Maio; 15 e 29 de Julho
em DC4 SKYMASTERS

Lisboa-Tanger-Casablanca — todos os sábados

Lisboa-América do Sul — Em 17 de Abril; 1, 15; 29 de Maio; 12 e 26 de Junho

Informações e bilhetes:

AERO-PORTUGUESA
120, AV. DA LIBERDADE
LISBOA TELEF. 31128

A notável actividade da «Air-France»

Tem sido notável o esforço da aviação francesa para reocupar o lugar de antes da guerra. A «Air-France» tem vindo lentamente a servir a obra de restabelecimento das importantes carreiras na Europa e para as Américas.

Actualmente serve 120 centros, repartidos por 4 continentes em 20 estados e territórios da União Francesa e em 35 países estrangeiros.

A «Air-France», que em 1938 transportou 104.424 passageiros; 1.566.000 quilos de bagagens; 88 milhões de cartas e 1.368.207 quilos de mercadorias, atingiu no ano findo: 300.000 passageiros, 4.500.000 quilos de bagagens; 360 milhões de cartas e 4.800.000 quilos de mercadorias, numeros bastante expressivos da sua enorme actividade.

Tendo 250 pilotos, 226 mecanicos, 238 radiotelegrafistas e navegadores; 38 hospedeiras; 18 comissários de bordo, etc., a «Air-France» possui uma frota aérea em permanente renovação, desde os Dakotas aos Constellation, provando, assim, no Mundo, a Vitalidade da Sua Obra, o esforço dos seus técnicos.

Entre as suas importantes ligações contam-se diversas carreiras para quase todos os países da Europa, incluindo Portugal; para as Africas e Américas do Norte e do Sul.

Os seus aviões atravessam a Mancha em 15 minutos; o Mediterraneo em 3 horas e 15 minutos e o Atlantico em 10 horas.

Como nota interessante podemos dizer ainda que a «Air-France» tem 400 agentes em toda a França e 3.000 em todos os países estrangeiros. Em Portugal é seu director o sr. Bardon, técnico experimentado e grande amigo de Portugal, que tem dado o melhor do seu esforço para o desenvolvimento das relações aéreas luso-francesas.

OS BANDEIRANTES DE OUTRORA...

...E OS BANDEIRANTES DE AGORA

animados pela mesma flama de patriotismo, abriram caminhos novos para a marcha da Civilização. Os primeiros, no século XVII, rasgando estradas e fundando povoações em todo o imenso sertão sul-americano; os segundos, no século XX, repetindo-lhes as proezas, pelos roteiros do ar, estabeleceram escalas em todos os pontos do território nacional, no Paraguai, no Perú, e nas principais capitais da Europa. Vanguardeira das mais importantes iniciativas da aeronáutica mercante brasileira, a magnífica **FROTA BANDEIRANTE DA PANAIR DO BRASIL** continúa assegurando, com serviços sempre melhores e mais amplos, perspectivas novas para o avanço, em vôo sereno, do progresso dos povos.

Quem sabe o que quer, prefere a Panair

PASSAGEIROS ◆ ENCOMENDAS ◆ CARGA ◆ CORRESPONDENCIA

Rio de Janeiro / Lisboa / Manáus / Paris / Belém / Londres / Recife / Roma / Porto Alegre / Asunción / Cuiabá / Iquitos

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Guiné»

Sairá em 10 de Abril, para: **Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau.**

VAPOR

«MALANGE»

Sairá em 12 do corrente, para: **FILADELFIA**

PAQUETE

«João Belo»

Sairá em 19 de Abril para: **Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

VAPOR

«LUGELA»

Sairá na 2.ª quinzena do corrente, para: **Africa Ocidental** e **Oriental**

NAVIO/MOTOR

«BENGUELA»

Sairá em fins do corrente, para: **Porto Artur (Golfo Mexico),** com escala por **Baltimore.**

PAQUETE

«SERPA PINTO»

para **Rio de Janeiro** e **Santos.** Sairá em principios do proximo mês de Maio.

Para tratar

LISBOA—R. do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefones 3 0131 e 3 0136
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 2342

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
e R. Alexandre Herculano

Cargas para qualquer ponto do País
Aceitam-se em Lisboa. Telef. 70644

LEIAM
Sempre fixe

Banco Fonsecas, Santos & Vianna
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ... ... **Esc. 96.000.000$00**

FUNDO DE RESERVA ... **ESC. 68.000.000$00**

Rua do Comércio, 132 — Lisboa

ESTAMOS PREPARADOS
para toda a classe de trabalhos da Indústria Rádio-Eléctrica

RÁDIO CONTROL
ARMANDO S. FERREIRA

Laboratórios da Rádio-Electrotécnica — 33, 35 — Rua Dr. Sousa Martins — *Telefone 4 1752 — LISBOA*

Se tem amor ao seu filho pequenino... Oiça!

Preste a máxima atenção ás necessidades do **Seu Menino.** Se lhe for possivel, alimente-o só ao seu peito até á idade dos seis meses. Mas, desta altura em diante, deve alternar a sua alimentação com a **Farinha Duas Pombas.**

Vai-lhe, assim, preparando o desmame; e vai-lhe, ao mesmo tempo, fortalecendo o organismo, pois a farinha fornece-lhe elementos de vida que o leite, só por si, lhe não pode dar. No entanto, se não puder alimentá-lo ao peito completamente, até aos seis meses, comece, logo que seja necessário, a alternar com a farinha—só o preciso para completar a alimentação.

Se não o puder alimentar ao peito, pode, afoitamente, dar-lhe só a farinha **Duas Pombas, d'A Mariazinha** desde o 1.º mês.

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Capital realizado ... ... 80.000.000$00
Fundos de Reserva ... ... 82.500.000$00

LISBOA

DEPENDENCIAS URBANAS:

Alcantara, Poço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis e Benfica

FILIAIS e AGENCIAS:

Porto, Coimbra, Braga, Faro, Covilhã, Ponta Delgada, Torres Vedras, S. João da Madeira, Santarem, Torres Novas, Gouveia, Estoril, Tortozendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos, Olhão, Matozinhos, Moura, Guarda, Espinho, Montijo e Vila Franca de Xira

— Todas as operações bancárias —

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE

FUNDADA EM 1823

8, 10, 12 — R. GARRETT (Chiado) — 14, 16, 18

TELEFONE 2 6791

Casa especializada em PORCELANAS, CRISTAIS, TALHERES, ARTIGOS DECORATIVOS e UTILIDADES

SECÇÃO DE ARTIGOS DE MÉNAGE

Sortimento completissimo aos melhores preços do mercado

Em exposição e vendas nos NOSSOS SALÕES

Variadissimo sortimento de serviços de vidro e porcelanas da Vista Alegre para mesa, sendo a composição à escolha dos clientes

VEJAM AS NOSSAS MONTRAS
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

Nos nossos salões de venda da **RUA GARRETT, 8 a 18**

AUTO-GERAL

V. GARCIA, LIMITADA

APARTADO 499 Telefone 24051 Telegramas GARCIVIANA

175, Rua Eugenio dos Santos, 177 — LISBOA

PEÇAS E ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS

Baterias U. S. L.
Correias de ventoinhas Dayton
Velas GLOBE

Mármores e Cantarias de Pero Pinheiro — Estremoz, L.da

PEDREIRAS — SERRAÇÕES — OFICINAS

em Pero Pinheiro Telef P. P. 55

Cantarias para todas as obras. Mármores de todas as qualidades
Jazigos, Campas, Esculturas, etc.

Escritorio—Lisboa—Praça dos Restauradores, 65, 1.º —— Telef. 24184

Sociedade Luso Eléctrica, L.da

11, Calçada Marquês de Abrantes, 13

Telef. 60331 LISBOA

MATERIAL ELECTRICO

Material estanque próprio para instalações a bordo. Motores electricos. Dijuntores automáticos para protecção de motores trifásicos. Electro Bombas. Cabos para soldadura eléctrica. Cabos armados. Carregadores de baterias. Esmeriladores e Pulidoras electricas

Secção de Tipografia, Encadernação e Pautação—Trabalhos simples e de luxo

PAPELARIA CAMÕES

de AUGUSTO RODRIGUES & BRITO, LD.ª

Tintas de óleo, aguarela e desenho das marcas: Lefranc, Winsor, Pelikan e Schmincke

Telef. 23063—42—Praça Luiz de Camões—43—LISBOA

PASTELARIA ORION

Salão de Chá e esmerado serviço de lanches para casamentos

O MELHOR FABRICO EM PASTELARIA

Calçada do Combro, 1—Telef. 20485, e Rua Marechal Saldanha, 31-39

—— LISBOA ——

PAGINA DAS PROVINCIAS

AMERICO TAVEIRA DE VASCONCELOS

Rua Candido dos Reis, 1, 3, 5 e 7
AMARANTE

Fazendas de lã, algodão e seda; chapeus, guarda-sóis, miudezas e artigos de novidade.

Correspondente da Comp. de Seguros «Tranquilidade»

Indústrias Reunidas do Tâmega, L.da

AMARANTE
Telefone 78—Amarante
Telefone 4888—Porto

Serração mecanica de madeiras—Extracção de oleo de bagaços—Moagem de bagaços para alimentação de animais—Fabricação de umas funerarias.

ALBERTO MARINHO

Serralharia mecanica
Construções mecanicas
Fundição
Largo Conselheiro António Candido
Telefone, 48 AMARANTE

Manuel Gomes de Barros & C.ª, Sucrs.

DROGAS e FERRAGENS

Agentes da **LUSALITE** para os concelhos de: Amarante, Penafiel, Marco de Canavezes, Paredes, Paços de Ferreira, Lousada e Baião.

Rua 5 d'Outubro — Telefone 37
— AMARANTE —

«Laitai do Zé da Calçada»

Confeitaria e Salão de Chá
Rua 31 de Janeiro — **Amarante**

Doces regionais: **Bolos de S. Gonçalo, Foguetes, Lérias, Papos de Anjo e Brisas do Tamega.**

—o—

Outros doces. Original desta casa: **Torta de Fruta**

Pensão Casa Amarela

(junto aos Paços do Concelho)
— AROUCA —

Ainda não visitou?
Serve com esmero e tem os melhores vinhos de Arouca e Paiva.
Economia, limpeza e seriedade, é a divisa desta casa.

O proprietário
ANTONIO DUARTE ROCHA

Fábrica de Serração de Madeiras

Caixotaria
e Carpintaria Mecanica
TEIXEIRA, BRITO & C.ª
Empreiteiros e Construtores Civis
— AROUCA —
Telefone 16

— AROUCA —

Pensão «A Brasileira»

de viuva de Manuel de Pinho Brandão

(Ao fundo da Praça, ao lado da Misericordia)

Neste bem montado estabelecimento, há boas salas para almoços e jantares, e quartos higienicos para dormir, aceio e prontidão. Serve pão de ló e morcelas.

TELEFONE 24

Antunes & Lopes

SUCESSORES DE
BARREIROS, PETRONILHO, EM Ct.ª, Suc.

Fazendas e Mercearias. Modas e outros artigos. Chapelaria, mas e divãs

Agencias de **O SECULO, «Diário de Lisboa»** e **«Jornal de Noticias»**
PRAÇA DO MUNICIPIO, 52-54 —— TELEFONE 148
—— COVILHÃ ——

João Bernardo & Fino

Armazém de Lanifícios

Vendas por junto e a retalho

Peçam amostras

— COVILHÃ —

Ernesto Cruz & C.ª

LÃS E FIOS DE ESTAMBRE

Teleg.—ERCRUZ **COVILHÃ**
Telefone—247 **PORTUGAL**

///

Codigos: Rudolf Mosse, Rudolf Mosse Sup, A B C Fifth Ed., V Code 1929

ACACIO COSTA

— VIDAGO —

Mercearia, ferragens, papelaria, etc.

Adubos e utensilios para agricultura — Depositário da Socony Vacuum Oil Company

TELEFONE 17

Marciano Ribeiro Cipriano

Representações
Correspondente de jornais diarios

TELEFONE 41
— CAMPO MAIOR —

PRAIA DE Armação de Pera

A PRAIA IDEAL PARA PASSAR AS FÉRIAS

Pedir informações á Junta de Turismo

CENTRO COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES

José Nunes Torrão
— COVILHÃ —

Agente depositário dos rebuçados **«Argos»** — Porto e Brandy Pinto Pereira — espumantes Caves Imperio e outros produtos de qualidade.

José Nunes Petronilho

Comissões e Consignações

Transportes mecanicos

Batata, feijão para horta, frutas etc.

Penamacor

Café Montanha

Bom Serviço

COIMBRA — Largo da Portagem

AUTO-CONIMBRICENSE, L.DA

Rua Simões de Castro, 160-162
—— COIMBRA ——

Peças e acessórios para **CHEVROLET** e **FORD**

Telef. **3778** Telegr. **Autoparts**

CASA DAS NOVIDADES

V.ª e Filhos de Jacinto de Mendonça Freire
Modas, Tecidos, Lanificios, Retrosaria, Novidades, Perfumarias, Camisaria, Gravataria, Cobertores, Atoalhados, algodões
69, Rua Luis de Camões, 71 Telef. 38 BOMBARRAL

Transportes Bombarral, L.da

Serviço rápido e eficiente de transportes de mercadorias

Todas as cargas e todas as quilómetragens

Rua da Coutada, 14—Telef. 29
— BOMBARRAL —

As rendas de bilros de
VILA DO CONDE
da casa
FLORES TORRES
são Artisticas, Resistentes e tornam distintas as pessoas que as usam.

O «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe», vendem-se em Oliveira do Hospital, na casa Artur Fonseca.

O «Diario de Lisboa», vende-se em Mangualde no Café Melro, Largo do nuel Ascensão Horta.

Companhia Portuguesa
RÁDIO MARCONI
CONCESSIONARIA DO ESTADO

Serviço telegráfico e telefónico, de todo o Mundo para todo o Mundo

OS TELEGRAMAS

"VIA PORTUCALE"

podem ser depositados nas suas estações de:

LISBOA — R. de S. Julião, 127 — Telefone 3 2301 (P. A. B. X.)
PORTO — Praça Almeida Garrett, 27 — Telefone 5880
FUNCHAL — Avenida Arriaga, 34/36 — Telefone 558

ou em qualquer estação telegráfica da Metrópole, das Ilhas ou do Império Colonial Português

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

SEDE — Rua Duque de Loulé, n.º 240 — Pôrto
Telefones: 2828 — 2829 — 2830 — Est. 90

DELEGAÇÃO — Rua António Maria Cardoso, 13 - 2.º — Lisboa
Telefones: 32171 — 32172 — 32173 — Est. 365

ELECTRICIDADE DAS CENTRAIS DO LINDOSO, DO FREIXO E DA CACHOFARRA

A ***União Eléctrica Portuguesa*** distribui e vende electricidade nos distritos de VIANA DO CASTELO, BRAGA, PORTO, AVEIRO, COIMBRA, VISEU, LEIRIA, SETUBAL e ÉVORA, pela mais extensa rêde de alta-tensão em Portugal (mais de 1500 kms.), levando fôrça motriz às FÁBRICAS e a luz a CIDADES, VILAS, ALDEIAS e LUGARES.

A E.U.P. facilita a electrificação de Fábricas e oferece as maiores vantagens nas suas tarifas.

Consultar a E.U.P. e consumir a sua energia é ***proveitoso negócio.***

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo 98 2.º

Mea., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 4 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «appartements»

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

José Furtado Leite, L.da

IMPORT. & EXPORT.

CEREAIS, LEGUMES, CHÁ, CHICORIA
LACTICINIOS, GADO VIVO E COUROS

ESCRITORIO
26, Rua da Junqueira, 28
LISBOA (Portugal)

TELEFONES: Escritório 36-402 / Dependências 6 3596 / 7 0994 / 4 7312 / Odivelas 24

End. Teleg. FILIOSA

AGENCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA
REGISTADA

A primeira organização do género no País
Os melhores e mais ricos auto-cars fúnebres

Garages e cocheiras de grande extensão e oficinas próprias nos seus edifícios

PARA SERVIÇOS EM TODO O PAÍS

SEDE NA:

194, RUA SARAIVA DE CARVALHO, 202
Telefone P. B. X. 61112 PORTUGAL LISBOA

Fabrica de Porcelana de Vista Alegre, L.da

FUNDADA EM 1824

SEDE: LARGO DA BIBLIOTECA, 17

LISBOA

Fabrica em Ilhavo-Aveiro

Porcelanas para usos domésticos e industriais, decorativas e electricas

A' venda nas casas da especialidade e nos depositos

Largo do Chiado, 18 — LISBOA

Rua Candido dos Reis, 18 — PORTO

GRAHAM'S PORT

Á VENDA NOS MELHORES BARS, HOTEIS E RESTAURANTES DO PAÍS

Agentes

Guilherme Graham Jnr. & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 7—Lisboa — Tels. 2 0066/9

Rua dos Clérigos, 6—Porto — Tel. 880/1

Distribuidores no Sul

José Luiz Simões

16, Largo do Chiado, 17—LISBOA

Tel. 2 8913

CIMENTO TEJO

CANTARIAS — MARMORES

ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da

Av. 24 de Julho, 54-F.

LISBOA

Telefone 6 0879 — Telegramas — RATOFILHOS

PRODUTOS DE BELEZA

Marca **«SALOME'»**

— OS MAIS PUROS E MAIS PERFEITOS —

SABONETE «SALOME'»

Neutro, finissimo e de grande rendimento, discretamente perfumado com a essencia da flor **Acácia Mimosa.** Cada 5$00

FARMACIA LIBERAL

Avenida da Liberdade, 213 a 221 (esquina da Rua Rosa Araujo)—LISBOA

Telef. 4 3641

Dionísio Matias & C.ª (Filho) Tel. 2 6576

Materiais de construção e cantarias—Tubagem de grés e seus acessórios, tijolos, telha de Marselha e Alhandra, cimento, pozzolana, areia, bacias, «bidets» e lavatórios nacionais e estrangeiros

ESCRITORIO: Campo das Cebolas, 12-A

Armazens: CAMPO DAS CEBOLAS, D. M. F.

Grémio dos Armadores de Navios da Pesca de Bacalhau

Praça Duque da Terceira, 24, 1.º

LISBOA

Telefone P. B. X. 23396-23397-23398

Estado 137

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS CREDITO E PREVIDENCIA

Estabelecimento Autonomo do Estado

SERVIÇOS ANEXOS { CAIXA NACIONAL DE CREDITO / CAIXA NACIONAL DE PREVIDENCIA

Telefones (P B X) 26181 a 26189

Depositos á ordem e a prazo—Emprestimos hipotecarios sobre penhor de titulos—Operações de Transferencia e Cobranças—Emprestimos sôbre penhor de ouro, joias e pratas pela Casa de Credito Popular—Emprestimos Agricolas e Industriais pela Caixa Nacional de Credito

FILIAIS EM TODAS AS SEDES DE DISTRITO—AGENCIAS E DELEGAÇÕES NAS SEDES DE CONCELHO

OS PRODUTOS DA

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

São os preferidos pelo fumador exigente

PICADOS — SUPERIOR — FRANCEZ — VIRGINIA DUQUE — HOLANDEZ — AGUIA

CHARUTOS — Irene — Argonautas

Cigarrilhas: GAMAS — AVIZ — DIANA — LEGIONARIOS — DELTA — EUREKA — MENTA — LUSOS — PROVISORIOS SPORTING — NAVALISTAS ELEGANTES — TURQUEZAS — TIP-TOP — IAGUS — SEREIAS LUXO — SADO ARGOS — AZES — SAGRES — CHIC — LISBOA — P. PEITORAL.

São marcas da

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Arrendataria das fabricas do Estado

ESCOLA **Automobilistica**

Preferida pela competencia dos seus técnicos

ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA

Os melhores preços, e rapidez e perfeição em todos os trabalhos

PREFIRAM SEMPRE

Collares

V. S.

VISCONDE DE SALREU

D. J. SILVA, L.da

T. 47154 — 33, R. Rodrigues Sampaio, 35 — LISBOA

Emprêsa Anglo-Portuguesa de Madeiras, Limitada

EXPORTADORES DE MADEIRAS

Toros para minas — Postes telegráficos — Madeiras para construção — Travessas para Caminhos de Ferro — Caixas para embalagens

Sede em Lisboa — Portugal

Rua de S. Julião, 190, 1.º

Telefones { **23779** **22202**

Telegramas «MADEIRAS»

J. V. Feijó, Limitada

OURIVESARIA E RELOJOARIA

GRANDE SORTIDO EM JOIAS, PRATAS E RELOGIOS

Rua da Prata, 299 a 303
Rua da Betesga. 51 a 55
(Em frente da Praça da Figueira)

Telefone **21896** **LISBOA**

HAUSER & FERNANDES, L.DA

Fabricantes e Exportadores

CORTIÇAS — Prancha, Refugo, Aparas, Virgem, etc., etc.

Escritório:
Rua Augusta, 188 — LISBOA

Fábricas em:
Poço do Bispo, Centieira (Olivais) e Sines

Telefones: 21285 e 38167
Telegramas: CARFER - LISBOA
Códigos: A B C 5th e 8th Edltions Rudolf Mosse Code e Bentley's

Manuel Rita

COMPRA E VENDE PROPRIEDADES
——HIPOTECAS——
///
ADMINISTRAÇÃO E RECEBIMENTO DE RENDAS, ETC.

Largo de S. Domingos, 18, 1.º LISBOA — Telefone 26321

RODRIGUES

Armazém de Lanifícios — Sedas e Veludos
— DE —
João António Rodrigues & C.ª
Rua Augusta, 76, 78, 80 — **LISBOA**

CASA DOS CONDUTORES DE AUTOMOVEIS DO SUL DE PORTUGAL

(S. C. R. L.)
Gasolina, gasoil, oleos e acessorios para carros — «AUSTIN»
PNEUS DE TODAS AS MARCAS
Estação de serviço — RUA PONTA DELGADA, 21 a 27 — Telef. 40202 — LISBOA

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

CAPITAL REALIZADO ..... 80.000.000$00
FUNDOS DE RESERVA ..... 82.500.000$00

Rua do Comércio, 95 a 119 — LISBOA

DEPENDÊNCIAS URBANAS

Alcantara, Poço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis e Benfica

FILIAIS E AGÊNCIAS

Porto, Coimbra, Braga, Faro, Ponta Delgada, Covilhã, Torres Vedras, S. João da Madeira, Santarem, Torres Novas, Gouveia, Estoril, Tortozendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos, Olhão, Matosinhos, Moura, Guarda, Espinho, Montijo e Vila Franca de Xira

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Telf. 5

Duarte & Maneira, L.da

ALHANDRA

Armazem de mercearias, cereais e legumes e batatas, palhas fenos, farinhas, alimentos para gado.

José da Conceição e Silva

Telefone 59-18 **ALHANDRA**

Serração de madeiras e carpintaria mecanica

Auto-Velo Alhandrense

Automovel de Instrução e aluguer

Gasolina e Lubrificantes Vacuum

Material Electrico.

Café Ritejo

Telefone 65

Alhandra

Salão de: Café, Chá e Pastelaria

RELOJOARIA OLIVEIRA

de

Fernando Oliveira Gonçalves

Rua Herois da Bélgica, 75

SOBRAL DO MONTE AGRAÇO

Relogios de todas as qualidades

Ouro, Prata e Joias

Compra-se ouro e prata usados

Farmácia Ribeiro Dias, Suc.or

Formicida «RADICAL»

O maior destruidor de formigas **«VERMOL».** Infalivel na expulsão dos vermes intestinais.

Produtos Quimicos — Especialidades Farmaceuticas

PORTOMAR—MIRA

J. A. Pacheco

—— TAVIRA ——

Fabrica de moagem de Farinhas e ramas. Panificação Mecanica

Telefone 13 **Apartado 13**

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Bem estar para ambos

A grande satisfação que se sente ao aplicar Creme Nivea, é extensivo aos dois sexos. No mulher o pele torna-se suave e o seu aspecto melhora adquirindo mais atractivo. Ao homem proporciona-lhe o barbear-se sem o menor incomodo

Depositos: Costana, Branco & Fernandes, Lda. Rua Sapateiros, Lisbôa

Preço desde 6$00

Hotel-Café Bejense

O MAIOR HOTEL DA CIDADE E O MELHOR SITUADO

ÓPTIMOS QUARTOS — ESMERADO SERVIÇO DE MESA

Proprietário: **Manuel Romão Junior**

Gerente: **Armando Silva**

RUA CAPITÃO JOÃO FRANCO DE SOUSA

TELEFONE 2 — B E J A

João da Palma

FÁBRICA DE MOSAICOS

Execução rápida e perfeita

Telefone n. 266 **Travessa da Banha — BEJA**

OURIVESARIA SILVA

Tel.: 96 **BEJA**

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS

A NOVA VULCANIZADORA DE BEJA

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS EM:

Pneus e Camaras d'Ar — Rechapagens com desenhos e a liso— Rasgos de todos os tamanhos — Jantes partidas — Rasgos na Jante

CONSULTE **A. PAIVA**

RUA DA CASA PIA **B E J A**

Salão Sousa

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO TÉCNICA DE **MÁRIO VALENTIM DE SOUSA**

OS MAIS MODERNOS PENTEADOS, ONDULAÇÕES E TRATAMENTOS DE CABELO PELOS MAIS MODERNOS E PERFEITOS PROCESSOS

A ELEGANCIA ALIADA AO PROGRESSO

A casa preferida por todas as senhoras distintas

Um estabelecimento que honra a capital do Baixo-Alentejo

PORTAS DE MERTOLA, 23 — TEL. 243

A Casa de José Augusto da Silva em BEJA

E' aquela que oferece as maiores facilidades ao publico

Completa representação da acreditada **CASA «MAX»**, de Lisboa

Camisaria, sapataria, luvaria, tecidos, quinquilharias, malhas, etc.

A CASA QUE TUDO VENDE — PREÇOS SEM CONCORRENCIA

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Rua da Liberdade, 25 **Telefone 2 48**

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 7: «S. Francisco de Assis» com José Luis Jimenez e Alicia de Phillips.

3.ª feira, 8: «Alegria rapazes», com Carmen Miranda e Vivian Blaine.

4.ª feira, 9: «Garras de Hitler», com Robert Watson e Roman Bohnen.

5.ª feira, 10: «Sol de Sangue», com Margo, e Tom Neal.

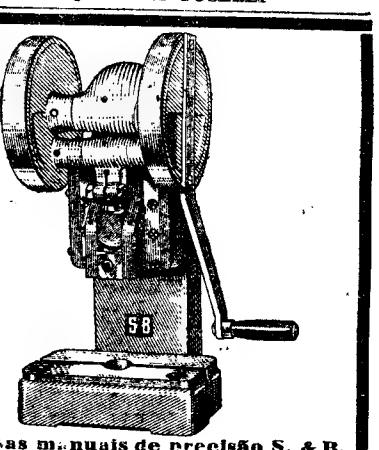
6.ª feira, 11: «3 Raparigas Endiabradas», com Vera Helen e June Haver.

Sábado, 12: «Carmen», com Viviane Romance e Jean Marais.

Domingo, 13: «Coração de Pedra», com Alan Ladol e Helen Walker.

De tarde: Desenhos diversos. Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite: Baile.

ORQUESTRA TOSELLI



Prensas manuais de precisão S. & B.

de 1 e 21 2 toneladas de pressão

ENTREGA IMEDIATA

ERIL, LDA.

Travessa da Glória, 19, 1.º - LISBOA

CASA PORTUGUESA

— DE —

Ismael Proença Norte

Ferragens e Pregaria, Mercearias, Vinhos Finos e Azeites. Louças e Vidros. Calçado, Meias e Peugas. Papelarias. Perfumarias e Bijouterie. Artigos de Viagem. Seguros em todos os ramos

Agentes da «Singer»

Telefone 8790

CARREGAL DO SAL

Fernando da Costa Pirré

Representações comerciais

— * —

Revendedor dos Rádios:

Philips, R. C. A. e Zenith

Mira

Manuel dos Santos Mesquita Júnior

Cereais e Mercearias

— * —

Vendedor da afamada MANTEIGA VOUGA SUL

PORTOMAR — MIRA

Manuel Carlos Nogueira

Lugar da Batalha

SOBRAL DO MONTE AGRAÇO

Camionetes de aluguer.

Encarrega-se de transportes para todos o país.

Satisfeito!..

COM O SEU FATO NOVO

Se mandar fazer o seu próximo fato na Casa Africana pode ter a certeza que fica plenamente satisfeito, tanto com a distinção e elegância do corte como no que respeita à alta qualidade do tecido e modicidade do preço.

Casa Africana
RUA AUGUSTA, 161-171

Emprêsa dos Tabacos de Angola (ETA)

S. A. R. L.

Sede: Luanda (Angola)

Agencia em Lisboa: R. Nova Almada, 24-2.º Dit.

Capital realisado: Ags. 8.000.000$00

Reservas: Ags. 2.750.000$00

Industria e Agricultura

Industria:—Fábrica de Tabacos

Agricultura:—Tabacos, café, sisal, oleoginosas, algodão, etc.

Societários de: Refrigerantes, Ltd.
(Gelo e Refrigerantes)

Telegramas:
Luanda-Tabacos
Lisboa-Amendoense

...Se V. Ex.ª deseja encantar.. utilize o Pó de Arroz FRANOL, aderente e fino de coloridos variados, quentes e suaves, entre os quais V. Ex.ª encontrará o que melhor convier à sua personalidade.

LICORES FRANCESES

DE SUPERIOR CATEGORIA

DISTILLERIE P. GARNIER

ENGHIEN-LES-BAINS
FRANCE

(Casa fundada em 1859)

LIQUEUR D'OR
ABRICOTINE
ANISETTE
CREME DE MENTHE
CREME DE CACAO
BLACKBERRY LIQUEUR
MARASQUIN
CHERRY LIQUEUR
TRIPLE SEC
PRUNELLE, ETC.

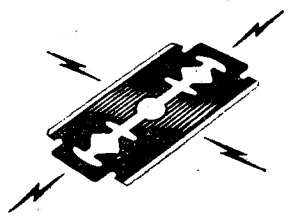
O QUE HÁ DE MELHOR

Pedidos ao concessionario para Portugal e Colonias

M. PAULINO DOS SANTOS

Rua Augusta, 229, 2.º, Dt.º
LISBOA—Tel. 2 3787

Gillette tempera as laminas electricamente



Têmpera eléctrica para conseguir fios mais rijos e afiados. Gumes formados por três faces para serem mais resistentes. Talvez ignore estes detalhes técnicos mas sabe, por certo, que as laminas Gillette barbeiam mais suave e ràpidamente.

Os "bons dias" começam com Gillette

APARTADO 236—LISBOA Central

Rebuçados Peitorais de S. Paulo

os melhores contra a tosse

Oito medalhas de ouro

A' venda em toda a parte e na fábrica A Primorosa R. S. Paulo, 126-T. 26511

PARIS! PARIS!

Excursão de 15 dias a **PARIS** com 3 dias em **MADRID**

Expressos em 1.ª classe e Hoteis de 1.ª categoria

Partida em 10 de Junho
(A melhor época para visitar Paris)

INSCRIÇÕES LIMITADAS ATÉ 28 DE MAIO

Enviamos programas e condições

Impecável organização de
Agence FRANCE-EXPRESS
Trav. do Cotovelo, 37, 2.º E.
LISBOA
TELEFONE 2 7518

Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau

Organismo corporativo

criado pelo decreto-lei número 26.106, de 23 de Novembro de 1935, ao qual compete orientar a pesca e a secagem do bacalhau

LEIAM sempre fixe

JOSE' SERRA

ESTOFADOR E DECORADOR

Ex-encarregado da

Casa JALCO e de REPE, L.DA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte, assim como Marcenaria e Pulidor

Trav. André Valente. 8 **Telefone 28920**

LISBOA

STOCK DE PEÇAS PARA RENAULT CITROËN e FIAT

AUTO-RATO ACESSÓRIOS

TUDO PARA AUTOMÓVEIS

RUA DO SALITRE, 190-192

Teleg. **Autorato** Telef. **62731**

Acompanhe o ritmo das danças modernas ao som das melhores orquestras francesas em discos da famosa marca

PACIFIC

Distribuidores:

CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11—LISBOA

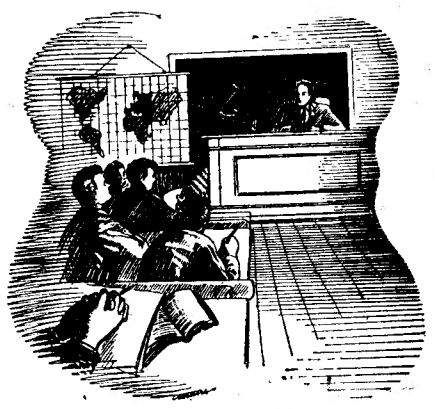
CHEGOU NOVA REMESSA

LINGUAPHONE

Inglês
Alemão
Russo
Polaco
Sueco
Irlandês
Holandês
Persa

O método ideal, pela sua perfeição, rapidez e economia para aprender idiomas estrangeiros em

Francês
Italiano
Espanhol
Norueguês
Finlandês
Checo
Esperanto
Chinês



Os cursos
LINGUAPHONE
foram organizados e gravados por eminentes professores de língua, dicção e fonética de universidades inglesas, francesas, alemãs, etc.

DISCOS

gravados pelos melhores professores das respectivas nacionalidades

Apesar de concebido para quem quer aprender sem professor, o seu resultado foi tão surpreendente que em todo o Mundo mais de 8.000 escolas o adoptam

Os cursos compõem-se de 16 discos, livro de texto ilustrado, gramática, vocabulário, livro de instruções e estojo próprio para transporte

BERNARD SHAW, MAURICE MAETERLINCK, H. G. WELLS, SINCLAIR LOUIS e outros grandes nomes do pensamento mundial deram o seu aplauso ao
LINGUAPHONE

THE LINGUAPHONE INSTITUTE
LONDRES — NEW-YORK — PARIS
EST. VALENTIM DE CARVALHO
LISBOA — Rua Nova do Almada, 95-99 PORTO — Rua de Santo António, 176
(VADECA, L.da, Agentes)

Companhia de Seguros BONANÇA

A mais antiga Companhia de Seguros Portuguesa

FUNDADA EM 1808

SEGUROS:

Fôgo, Marítimos, Agrícolas, Automoveis e Responsabilidade Civil, Acidentes Pessoais, Roubo, Postais e Transportes Terrestres e Aéreos

Sede em Lisboa: Rua Aurea, 100, 1.º Delegação no Porto: Rua Mousinho da Silveira, 47, 1.º

Ch. Lorilleux & C.ª

Sabonete inglês D·D·D· O MELHOR PARA A PELE

A. R. F.

RENASCENÇA GRÁFICA
S. A. R. L.

Relatorio e contas do Exercicio de 1946
Aprovado em Assembleia Geral
Ordinaria em 20 de Março de 1947

Relatorio do Conselho de Administração

Ill.mos Senhores Accionistas:

Era nosso desejo, ao apresentar-vos o Relatório e as contas do exercicio de 1946, que os resultados, em relação ao ano anterior, fossem mais compensadores. Infelizmente assim não sucede: são menores os beneficios auferidos agora.

Tudo concorreu para isso. Sem entrar em pormenores, bastará salientar que:

O preço das matérias primas continuou a agravar-se em termos que causam as maiores apreensões; houve que atender, na medida do possivel, á situação do pessoal da Empresa, pois o custo da vida é cada vez mais elevado; finalmente o aumento do preço do jornal, por causas estranhas á nossa vontade, fez-se muito tardiamente e em condições que nos acarretaram gravissimos prejuizos.

Procurámos, com interesse e desejo de bem servir, acautelar o património da Empresa e trabalhar para o seu progresso. Nessa tarefa fomos sempre amparados pelo muito saber e competência do nosso digno Conselho Fiscal e pela dedicação de todos os empregados da administração, officinas, redactores e demais collaboradores.

Terminando este ano o mandato para que fomos eleitos em 23 de Março de 1944 e ao depôr em vossas mãos os nossos cargos, temos a honra de propôr:

que ao saldo da conta de «Ganhos e Perdas» seja dada a aplicação prevista pelo Art.º 14.º dos nossos Estatutos;
que ao digno Conselho Fiscal seja tributado um voto de muito reconhecimento pela assistência e colaboração dispensada;
que a todos os colaboradores efectivos da Empresa seja manifestado o nosso agradecimento pela dedicação com que sempre cumpriram as suas obrigações;
que se dê cumprimento ao disposto nos Art.os 10.º e 11.º dos Estatutos.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Alfredo Vieira Pinto
Dr. Guilherme Pereira da Rosa

BALANÇO DE 1946

ACTIVO

Acessórios e Tipo...	20.000$00
Armazens Gerais	318.944$46
Caixa...	130.144$63
Cobranças Duvidosas	15.079$33
Depósitos em Bancos	29.932$14
Devedores Gerais	366.344$23
Edificios e Propriedades...	35.000$00
Letras a Receber	3.863$90
Máquinas...	287.000$00
Móveis e Utensilios	26.000$00
Valores á Cobrança	328.686$77
	1.560.995$46

PASSIVO

Capital	200.000$00
Credores Gerais	766.292$67
Fundo para aquisição de acções...	72.050$26
Fundo de Reserva...	41.190$26
Ganhos e Perdas	21.905$87
Reserva para Cobranças Duvidosas	15.079$33
Reserva para renovação de material e máquinas	444.477$07
	1.560.995$45

Conta de Ganhos e Perdas

Saldo da conta Edições...		345.262$49
Idem, Juros e descontos	633$95	
Gastos Gerais, Contribuições, Seguros, Expediente, etc. ...	322.794$98	
Ganhos e Perdas:		
Saldo de 1945... ...		72$31
Idem nesta data...	21.905$87	
	345.334$80	345.334$80

O Guarda-Livros: (a) *Mário Silva Pereira*
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Alfredo Vieira Pinto
Dr. Guilherme Pereira da Rosa

Parecer do Conselho Fiscal

Ill.mos Senhores Accionistas:

O Relatório e Contas do Conselho de Administração ilucida V. Ex.as sobre os resultados do exercicio e a vida da Empresa durante o ano agora findo.

Da nossa parte, cumpre-nos dizer que acompanhámos e verificámos toda a sua actividade e que, quando nos foi solicitado, démos o nosso parecer, na solução de problemas, sempre traduzido num perfeito acordo, a todas as medidas, cautelosas e prudentes, do nosso Conselho de Administração.

Assim, é com satisfação e prazer que temos a honra de propôr:

que aproveis um voto de agradecimento ao Conselho de Administração, pela competência, zelo, carinho e profiiciente gerência dos bens sociais;
que aproveis o Relatório e Contas do Conselho de Administração, bem como a aplicação proposta, ao saldo da conta de «Ganhos e Perdas»;
que se proceda a eleições gerais visto terminarem agora os mandatos dos corpos gerentes, pelo que estes depositam nas mãos de V. Ex.as os cargos para que foram eleitos em 23 de Março de 1944.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1946.

O CONSELHO FISCAL
(aa) *Dr. João de Barros*
Dr. Manuel Barbosa

Os nomes das ruas

(Continuação da 9.ª pág.)

caneiro que atravessava o vale da Baixa e ia lançar no Tejo os esgotos de Andaluz e Arroios; Rua Nova do Almada—cognominada pelo povo como homenagem ao presidente da C. M. L.—Rui Fernandes de Almada—por em 1655, ter tido a iniciativa de a mandar abrir, derrubando vários prédios e criando um impor-

—O monumento a Sá da Bandeira —na Praça de D. Luis...

tante melhoramento de circulação; e Rua do Principe, hoje 1.º de Dezembro, embora um pouco afastada do actual local, de homenagem ao principe D. João, pai do rei D. Sebastião, que nela tinha pousada e paço.

Quanto a datas relacionadas com o baptismo de alguns arruamentos, também citaremos: o actual Largo de D. João da Camara, que era o local onde passava a Rua de Camões (homenagem a Caetano José da Silva Souto Maior, por alcunha o «Camões») em 2 de Junho de 1838 passou a ser praça de Camões; a Praça Luiz de Camões recebeu este nome em 12 de Outubro de 1860, embora a primeira pedra para o monumento ao grande épico só tivesse sido lançada em 1862, data em que a actual Rua da Luta era aberta com o nome de Duque de Bragança. E, para encerrar, basta indicar a Praça do Império, que era a antiga de D. Vasco da Gama, que teve, também, o nome de Largo do Infante D. Henrique. A homenagem toponimica a Vasco da Gama passou, como se sabe, a ser exclusiva de uma rua que corre ali a par de Santos.

Luz fluorescente

AOS SENHORES EXPOSITORES

—DA—

FEIRA POPULAR

Recomendamos o nosso material de origem americana e a preços muito acessíveis.

ELECTRO-LISBOA, LT.DA

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEFONE 20568

+

Gualberto Fernandez Varona

(Engenheiro)

FALECEU

Dolores Cabrera Fernandez, seus filhos e mais familia, participam o falecimento do seu estremoso marido, pai, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residencia, Rua de Santa Marta, 28, 3.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGÊNCIA SALGADO

Teatros e Cinemas

EFEMERIDES

1813: Nasce o actor Epifanio (Epifanio Aniceto Gonçalves) primeiro ensaiador do teatro de D. Maria.

1842: Estreia-se a actriz Radice, no teatro da Rua dos Condes, na opera-cómica «O Campo dos Desafios», do compositor Herold.

1892: Nasce em Lisboa o actor Ricardo Santos Carvalho (Ricardo Lozano Santos Carvalho) filho do actor e empresário Santos Carvalho, que foi sócio do actor Domingos.

1908: Estreia-se no Apolo, o actor Mário Pedro, na peça «Policia Amador».

1933: Morre o actor Augusto Torres.

Atrás do reposteiro

Intitula-se «Até á Morte» a peça de Laura Chaves e Virgínia Lopes de Mendonça, que vai ser representada em D. Maria.

—Os actores Joaquim Pratas e Carlos Barros vão ingressar na companhia do teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—A «Tournée Alegre», dirigida pelo actor Manuel Santos Carvalho, trabalha no dia 9 e 10 em Alcacer do Sal; 11, em Grandola; 12, Montijo; e 13 em Vendas Novas.

—A empresa Mundial Filmes, que explora o Ginásio, já começou a tratar da sua próxima época de teatro.

—Na segunda quinzena de Junho realiza-se o concurso anual de artistas de rádio para a Emissora.

—A protagonista da opereta «Os Vaqueiros», a representar no Porto, será a actriz Maria Clara.

—Em Maio, já durante as festas centenárias de Lisboa, reaparece o grupo Verde Gaio, no Teatro Nacional de S. Carlos.

—Os populares artistas Meireles vão trabalhar no Rio de Janeiro, no Rádio Nacional. A festa de despedida, realiza-se no dia 14, no Ginásio, tomando parte grande numero de colegas.

—E' provável que, este ano, um teatro de Lisboa, que trabalha como cinema, volte na próxima época a ser explorado por uma companhia que está em estudo.

A venda do capacete da Liga dos Combatentes

A venda do capacete-miniatura da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a favor do seu fundo de assistencia, ontem iniciada, prosseguirá, amanhã, nas repartições publicas, nos estabelecimentos comerciais, nos bancos, nas fabricas e nos escritorios.

A venda nas ruas será feita depois de amanhã 9 de Abril.

CREME DE BARBEAR

FIGARO

SEM PINCEL

FIGARO

SEM SABÃO

FIGARO

VINTE ESCUDOS

Repete-se esta noite

a «Força do Destino», de Verdi

No teatro de S. Carlos, volta a cantar-se hoje, pela segunda vez, durante esta temporada, a opera «Força do Destino», a opera de Verdi que, junto do publico português, mereceu sempre um acolhimento de excepção. Elisabeta Barbatto, Fedora Barbieri e Gino Bechi têm a seu cargo as partes principais de a «Força do Destino», que o maestro Antonino Votto dirigirá, á frente da Orquestra Sinfonica Nacional.

Depois de amanhã, pela primeira vez na temporada, cantar-se-á «Mefistofeles», com o baixo Giulio Neri e o maestro Antonino Votto.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a carreira, em Lisboa, do grande filme de êxito internacional CONFLITO SENTIMENTAL—estupendo espectáculo por onde passa um sopro fantástico de amor eterno, magnificamente interpretado por JOHN PAYNE, MAUREEN O'HARA, WILLIAM BENDIX e a pequena grande actriz CONNIE MARSHALL. O Tivoli está equipado com o mais recente modelo de projecção WESTERN ELECTRIC: lanternas ASCHCRAFT de alta intensidade, projectores CENTURY C. C., objectivas BAUSCH & LOMB SUPER CINEPHOR de alta luminosidade e «écran» WESTREX de grande rendimento luminoso.

Só hoje e ámanhã

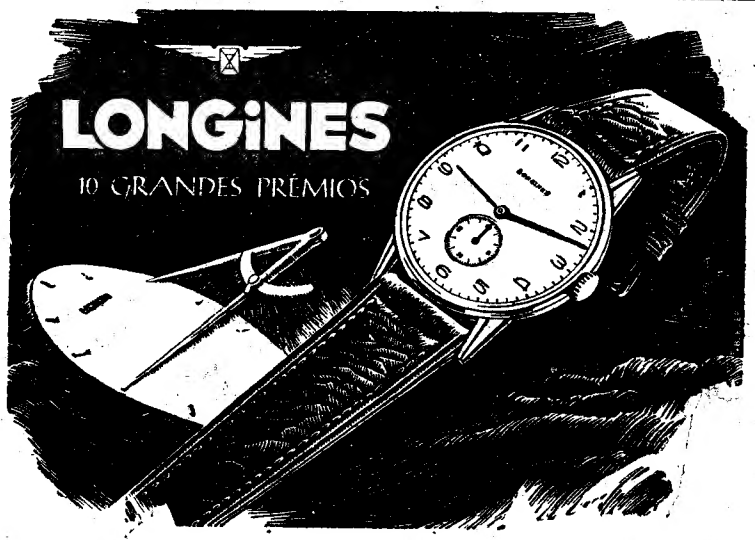
O grandioso filme «A Estrada que conduz ao Ceu», no Coliseu, o filme mais revolucionário e discutido dos ultimos tempos!

Ninguém diria que fosse possivel, numa cavalgada de imagens, focar o maior problema da vida humana, conseguiu-o o realizador de «Estrada que conduz ao Ceu», numa obra que se discute, se aplaude, que é estranha, diferente de todas, mas grandiosa de emoção. «A Estrada que conduz ao Ceu» exibe-se hoje e ámanhã, no Coliseu, pela ultima vez. Preços populares.

Fassman vai desvendar novos enigmas do outro mundo, quinta-feira, no Coliseu

O professor de ciências ocultas dr. Fassman, o iman do mistério, a antena do invisivel, realiza, quinta-feira, no Coliseu, novas e sensacionais experiências de catalepsia, telepatia, clarividência, visão dos objectos ocultos e materialização dos espiritos. Fassmen fará, nessa altura, uma espantosa demonstração, que revolucionará as almas.

O. S. S.



Record de precisão de 1945 e 1946 para relógios de pulso

(OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL-SUIÇA)

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS

A PREÇOS POPULARES

OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.DA

Rua Eugénio dos Santos, 44

A indústria dos lacticínios

(Continuação da 11.ª pag.)

do, repetir-lhe-ei o que já disse, a tal respeito, na primeira entrevista concedida ao diário «A Voz»:

Os numeros relativos ás produções de leite não os inventei. Fui buscá-los, como tive ocasião de afirmar, ao discurso proferido na Assembleia Nacional pelo muito digno deputado por Aveiro, sr. coronel Gaspar Ferreira («Diário das Sessões» n.º 34, de 21 de Fevereiro de 1946) e este colheu-os, com certeza, em fonte oficial de confiança, a menos que o tivessem ludibriado, o que me recuso a acreditar.

Já vê o brilhante dr. veterinário que foi pelo menos pouco feliz considerando-me «menos sério na apresentação das estatisticas...». Lá que se considere mais douto do que a minha modesta pessoa em ciências sociológicas e económicas ainda concedo, sem esforço, mas lá em questões de seriedade afirmo que perdeu o seu tempo se alguma vez imaginou ser possivel fazer negócio...

Se os numeros que citei se afastam da verdade, o que peço licença para duvidar, lamentável é que o dr. Vieira de Sá não tivesse sido tão solicito a desmenti-los como agora o foi, e por maneira tão arrebatada, a menos que a explicação resida no facto de, nessa altura, não lhe interessar ainda o problema, pelo menos tanto como depois que passou ao regime de licença ilimitada nos serviços oficiais.

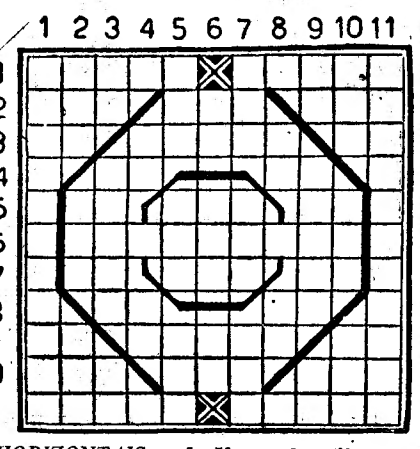
Lamento-o, principalmente, porque talvez se o tivesse então feito pudesse ter evitado que o muito digno titular da pasta da Economia, atento aos clamores de toda a Lavoura interessada, viesse a suspender a portaria que definiu as zonas obrigatórias de abastecimento de leite ás industrias.

Foi pena; e, já agora, o distinto médico-veterinário não poderá eximir-se á responsabilidade que lhe cabe pela sua falta de oportuna solicitude. A industria não lhe perdoará, estou certo.

Pedindo, sr. director, me perdoe o ter sido mais extenso do que eu próprio desejaria, creia-me. De V., etc. a) *Américo P. Pires de Lima.*

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1639



HORIZONTAIS: 1—Uma das ilhas dos Açores. Peia. 2—Nome de mulher. Corrente de água natural e abundante. Debaixo de. 3—Pronome pessoal. Vila do cencelho de Estremoz. Ceu. 4—Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Antes de Cristo. 5—Algum. Fruto da videira. Reis. 6—Um dos Estados da União Americana. 7—Simbolo quimico do erbio. Altar. Senhor. 8—Artigo definido. Isolado. 9—Nota de musica. Territorio português no Oriente. Andar. 10—Anel. Pequeno rio da Suiça. Estime. 11—Punhais dos antigos romanos. Canções.

VERTICAIS: 1—Grandes desgraças. 2—Composição poetiça. Joeire. Naquele lugar. 3—Simbolo quimico do rádio. Osso do braço. Lingua antigamente falada ao sud do Loire. 4—Simbolo quimico do cloro. Nota musical. 5—Agora. Ligue. Em as. 6—Prefixo de negação. Avistar. Entrega. 7—Sirga. Péga. Raiva. 8—Pelo de certos animais. Apelido. 9—Campeão. Ultimo rei da Lidia célebre pelas suas fabulosas riquesas. Nesse lugar. 10—Corre velozmente. Ente. Magnete natural. 11—Muito quentes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1638

HORIZONTAIS: 1—Areou. Imola. 2—Tancredo. Ar. 3—Uma. Aro. Ova. 4—Rã. Abri. 5—Sol. Fures. 6—Jerusalém. 7—Perna. Zas. 8—Aria. To. 9—Pia. Vás. Der. 10—AC. Telemaco. 11—Solar. Maria.

VERTICAIS: 1—Atura. Papas. 2—Rama. Jericó. 3—Ena. Séria. 4—Oc. Torna. Ta. 5—Ura. Lua. Ver. 6—Era. Mal. 7—Ido. Faz. Sem. 8—Mó. Aulas. Má. 9—Orbes. Dar. 10—Lavrem. Teci. 11—Arais. Corea.

DE LUTO

Engenheiro Gualberto Fernandez Varona

Na Rua de Santa Marta, 28, 3.º, faleceu o sr. engenheiro Gualberto Fernandez Varona, de 77 anos, natural de Cadiz, Espanha, casado com a sr.ª D. Dolores Cabrera Fernandez. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Molotov
escreve a Marshall
sobre a permanência de tropas americanas
na China

MOSCOVO, 7.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Russia, Molotov, declarou em carta ao seu colega dos Estados Unidos, Georges Marshall, que «a participação de forças armadas estrangeiras na guerra civil da China pode contribuir para a espalhar, criando novas dificuldades ao restabelecimento da unidade nacional daquele país». Molotov respondia á carta de Georges Marshall, de 31 de Março, revelando que em 1 de Junho do corrente ano 6.180 homens das forças armadas norte-americanas ainda se conservariam na China «a pedido do Governo chinês». Entre esses homens figuram 3.499 fuzileiros da marinha, para serviços de vigilancia.

Na sua resposta publicada hoje, Molotov declara que se referia ás tropas norte-americanas quando recordou que pelo acordo de 145, a Russia e os Estados Unidos concordaram em retirar as suas tropas da China e frisou que a Russia já cumprira essa obrigação. Molotov lembra que o acordo sobre a China foi firmado entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da Russia, em Moscovo, no mês de Dezembro de 1945. Os ministros concordaram na necessidade da unidade e democratização da China, sob a administração dum governo nacional, no qual estariam representados todos os elementos democráticos e no termo da guerra civil.

Molotov continua: «Os ministros dos Negócios Estrangeiros voltaram a afirmar a sua lealdade á politica da não interferência nas questões internas da China. Venho confirmar que o Governo soviético continua a manter o ponto de vista então manifestado e nas suas relações com a China manteve e continuará a manter a politica da não interferência nas questões internas daquele país. A evacuação das tropas soviéticas da Manchuria foi concluida em 3 de Maio de 1946. Passou-se aproximadamente um ano sobre esta data, mas não se sabe quando os Estados Unidos estão dispostos a cumprir a obrigação de retirar tropas americanas da China. Em vista desta situação, o Governo soviético julga ser de desejar que os ministros dos Negócios Estrangeiros que se encontram actualmente em Moscovo troquem impressões a respeito do cumprimento do acordo sobre a China. Semelhante troca de impressões será util, sob todos os pontos de vista». Tanto Marshall como Molotov enviaram cópias das respectivas cartas ao ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, e ao embaixador da China em Moscovo.—(Reuter).

DEPOIS DE AMANHÃ

Ver e crer

CADA ASSUNTO-VALE UM LIVRO

DE ABRIL

O QUE É O AMOR?
A sua influencia em todos os sectores da vida

OS GRANDES AMOROSOS
O amor na Arte, nas Letras na Lei e na Historia

Um numero extraordinario sem aumento de preço!

CARTA DE PARIS

O Gabinete Ramadier
venceu uma hora difícil
mas outras dificuldades o esperam

PARIS, Março (Extinfor).—A solução dada á recente ameaça de crise governamental provou a maleabilidade da Constituição francesa de 1946 e, simultaneamente, a boa vontade de todos os partidos em manter, se não uma coesão ministerial absoluta, pelo menos uma unidade nacional. Fervilhavam boatos de todos os tamanhos e feitios. Afirmava-se que o Partido Comunista, como o da Bélgica e o da Itália, seria excluido ou colocar-se-ia por iniciativa própria na oposição. Havia mesmo quem falasse duma táctica internacional. Na realidade, o partido comunista francês empenhou-se em não provocar rompimento no ministério, embora mantendo a atitude que adoptara desde o principio quanto aos negócios da Indochina. E' muito possivel que não tenha querido abandonar as posições que ocupa. Mas, seja como for, a crise evitou-se e quase toda a gente se felicitou com isso na altura em que a França deve estar presente na Conferência de Moscovo.

A solução aceite pelo Governo pode não ser mais que um expediente provisório. Os ministros comunistas, autorizados pelo seu partido, votaram os créditos militares destinados á Indochina e que o seu partido recusou, abstendo-se de tomar parte na votação. Os mesmos ministros assinaram as instruções dadas ao novo alto comissário da Republica, Emile Bollaert, que substitui o almirante Thierry d'Argenlieu. E' muito possivel que o partido propriamente dito não aceite essas instruções sem emendas importantes. Abriu-se, por consequência, uma brecha no edificio da maioria, e isto não ajuda a consolidação do ministério de coligação. Mas, vendo bem as coisas, todos os ministérios de coligação tiveram de arrostar com os mesmos inconvenientes depois da Libertação e, como Léon Blum notou, na situação actual dos partidos, com a organização actual do Parlamento e dos poderes publicos, as coisas não podiam ser doutra maneira. Podemos desejar mais lógica e uma coesão maior. A vida politica raras vezes segue a lógica pura.

Além disso, se abstrairmos de tudo quanto os debates movimentados, ás vezes mesmo violentos, que se travaram na Assembleia, comportaram de politica pura, tudo leva a crer que não havia divergências muito profundas sobre o próprio tema em discussão. Nenhum partido, e o partido comunista não mais que os outros, contestava a necessidade da presença da França na Indochina. Nenhum contestava a necessidade de garantir a segurança dos franceses que residem naquele sector do Império. Todos admitiam igualmente que era preciso negociar o mais breve possivel com os agrupamentos mais representativos. Os comunistas, no entanto, eram de opinião de que a França podia e devia ter a iniciativa das negociações e que estas deviam ser estabelecidas com Ho Chi Minh. O Governo, com a imensa maioria da Assembleia, declarou que não negociaria com os responsáveis pela agressão de 19 de Dezembro.

Seria tempo perdido, apesar de tudo, tecer ilusões muito grandes quanto ao futuro. Os remendos nunca são muito sólidos. Mas é conveniente apreciar as possibilidades de conciliação que a Constituição oferece ao exigir um «dia inteiro» de reflexão antes de se proceder á votação da ordem do dia de confiança. A estabilidade ministerial ganha com isto. No caso presente, este «dia inteiro» de meditação permitiu que o Partido Comunista encontrasse uma plataforma, como vulgarmente se diz, para não abalar o Governo e manter, apesar de tudo, a sua posição.

Resta lembrar que os créditos militares foram votados e que o novo Alto Comissário da Republica poderá tomar posse das suas funções munido da confiança da Assembleia e das indicações do Governo unanime. O seu primeiro cuidado há-de ser, certamente, observar, formar uma opinião «in loco», estudar as possibilidades de acção. Emile Bollaert é um grande administrador civil. A sua nomeação prova que o Governo francês não entende, de maneira nenhuma, fazer «a reconquista» da Indochina, mas, pelo contrário, usar de todos os meios pacificos conjugados, se ainda for preciso, com a força, para restabelecer a ordem. O presidente do Conselho declarou-o sem rodeios: «A França mostrou a sua força, não tem o mais pequeno intuito de «perder a face». Mas se mostrou aos agressores que «a violência não compensa», está pronta a dar ouvidos e «a ponderar as propostas que lhe forem apresentadas».

Não renuncia aos acordos razoaveis que concluiu nem ao seu ideal de liberdade ampliada, concedida ás populações indigenas no ambito da União Francesa.

RÉMY ROURE

De Gaulle fala hoje
novamente em Estrasburgo

ESTRASBURGO, 7—Nesta cidade, assim como em toda a França, aguarda-se com o maior interesse o discurso que o general De Gaulle vai proferir hoje em Estrasburgo e que é classificado pelos intimos daquele cabo de guerra como sendo «um discurso politico revestido da maior franqueza e que definirá claramente a posição da França entre a Russia e as potências ocidentais»

Tomaram-se excepcionais medidas de segurança para evitar que se produzam tumultos.—(U. P.).

A repercussão em Moscovo

MOSCOVO, 7 — Nos círculos politicos e diplomáticos desta capital causou forte repercussão o discurso que o general De Gaulle proferiu ontem em Estrasburgo. Sabe-se que a afirmação de De Gaulle causou profunda impressão nos círculos políticos soviéticos e que Molotov e outros chefes soviéticos conferenciaram com Estaline sobre o assunto.—(U. P.).

As relações
entre a Hungria
e a Checo-Eslováquia
continuam
a ser tensas

BUDAPESTE, 7—As relações entre a Hungria e a Checo-Eslováquia encontram-se mais uma vez tensas depois de, no principio do mês passado, se terem rompido as negociações em Praga.

A grande dificuldade consiste no futuro de algumas centenas de milhares de hungaros que vivem no território eslovaco. Os checos defendem que o seu país deve deixar de ser um Estado de diferentes nacionalidades e não desejam reconhecer a minoria hungara. Dizem que os hungaros ou se devem fundir nos eslovacos no meio dos quais vivem, ou abandonar o país.

Por outro lado, a nação hungara deseja proteger os seus compatriotas na Checo-Eslováquia e apela para as recentes maneiras de ver da Conferência de Paris, de que os dois governos devem procurar acordo sobre este assunto.

A Checo-Eslováquia pediu a transferência obrigatória de 200.000 magiares da Eslováquia para a Hungria.

Quando o Governo checo-eslovaco principiou a instalar os hungaros, tirando-os da fronteira hungara, no interior do país, nos sudetas, de onde havia sido expulsa a população alemã, o Governo hungaro respondeu com a ssunensão da tansferência para a Checo-Eslováquia dos eslovenos que se encontravam na Hungria e cuja repatriação prosseguia nos termos do acordo entre os dois governos. Seguiram-se as discussões em Praga.

A opinião publica nesta cidade sempre se manifestou contra a Checo-Eslováquia e quando os partidos do novo regime democrático se levantaram contra o nacionalismo exagerado e proclamaram uma amizade com a Roménia e a Jugoslávia, países que anexaram territórios hungaros, não deixou de ser inesperado o facto de todo o sentimento nacionalista reprimido se escoar na direcção da Checo-Eslováquia. Foi o Partido Comunista, sempre á procura do apoio popular, que mais alto clamou contra os eslovacos.

Mas a evolução da politica internacional torna cada vez mais claro neste país que uma nova tensão das relações com a Checo-Eslováquia podia ser um jogo perigoso e que podia vir fácilmente isolar a politica externa hungara. Os circulos politicos competentes sabem muito bem que a Hungria tem de encontrar uma solução para esta questão e que tudo que venha a ser um obstáculo a tal solução deve ser posto de lado. De facto, espera-se em Budapeste que as discussões hungaras e checas recomecem em breve, em virtude da mediação externa.—(Reuter).

A LUTA NA INDOCHINA

SAIGÃO, 7—As autoridades militares francesas informam que durante uma forte tentativa feita pelas forças nacionalistas do Viet Nam para se apoderarem do aerodromo de Hanoi, tiveram cerca de 200 mortos e muitos feridos e os franceses fizeram 27 prisioneiros. As forças de Paris apoderaram-se também de muitas armas e munições que os indochineses abandonaram.—(U. P.).

Leilão de Livros

Começa ámanhã o leilão duma importante biblioteca organizada, na sua maioria, no periodo de propaganda republicana de 1890 a 1910. Pedidos e informações á Livraria Arcádia, Cal. do Combro, 68, telef. 32048.

Soc. Transp. Autom. Luxo, Ld.ª

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER «sem distintivo» ULTIMO MODELO

De 4 e 6 lugares, para todo o País e Estrangeiro e com equipamento especial para NOIVOS

Garagem, Oficinas, Estação de Serviço, Stand, Pneus, Acessórios

TELE { fones 43753 / 53033 / gramas STALL-LISBOA

SEDE — R. DE SANTA MARTA, 57-A SERVIÇO PERMANENTE

Salão Embaixada

R. Alexandre Herculano, 11, 1.º-Esq.

IZAÍAS

CABELEIREIRO

V. Ex.ª gosta de um bom cigarro aromatico?... Fume MAPLETON. De novo no mercado.

Agentes:

TABACARIA INGLESA

Lisboa

279